

Revista do Vestibulando



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COMVEST
Comissão Permanente para os Vestibulares

banespa
Santander Banespa

2006
vestibular nacional
UNICAMP

www.comvest.unicamp.br

Sumário

- 02 Uma Universidade de Ponta
- 06 Serviço de Apoio ao Estudante
- 07 Moradia Estudantil
- 08 Empresas Juniores
- 09 Campinas
- 10 Você precisa saber
- 11 Conversa com o Coordenador

Exatas

- 13 Arquitetura e Urbanismo
- 14 Ciência da Computação
- 15 Ciências da Terra
- 16 Cursão
- 17 Engenharia Agrícola
- 18 Engenharia de Alimentos
- 19 Engenharia Civil
- 20 Engenharia de Computação
- 21 Engenharia de Controle e Automação
- 22 Engenharia Elétrica
- 23 Engenharia Mecânica
- 24 Engenharia Química
- 25 Estatística
- 26 Física
- 27 Geografia
- 28 Geologia
- 29 Matemática
- 30 Matemática Aplicada e Computacional
- 31 Química / Química Tecnológica

veja também Licenciatura Integrada Química/Física na pág. 47

Cursos Superiores de Tecnologia

- 33 Ceset
- 34 Construção Civil
- 35 Informática
- 36 Saneamento Ambiental
- 37 Telecomunicações

Humanas

- 39 Ciências Econômicas
- 40 Ciências Sociais
- 41 Estudos Literários
- 42 Filosofia
- 43 História
- 44 Letras
- 45 Lingüística
- 46 Pedagogia
- 47 Química / Física Licenciatura Integrada

Artes

- 49 Artes Cênicas
- 50 Comunicação Social - Midialogia
- 51 Dança
- 52 Educação Artística
- 53 Música

Biológicas

- 56 Ciências Biológicas
- 57 Educação Física
- 58 Enfermagem
- 59 Enfermagem - Famerp
- 60 Farmácia
- 61 Fonoaudiologia
- 62 Medicina
- 63 Medicina - Famerp
- 64 Odontologia

Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp

Câmara Deliberativa do Vestibular

Presidente

Edgar Salvadori de Decca

Coordenadoria Executiva dos Vestibulares e de Programas Educacionais

Coordenador Executivo

Leandro Russovski Tessler

Coordenador Adjunto

Renato Hyuda de Luna Pedrosa

Coordenador Acadêmico

Cláudio Henrique de Moraes Batalha

Coordenador de Logística

Ary O. Chiacchio

Coordenador de Pesquisa

Maurício Urban Kleinke

Revista do Vestibulando Vestibular Unicamp 2006

Uma publicação da Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp

Edição

Juliana Sangion

Fotos

Fernando Chaves e Arquivo

Editores

Amir Brito Cadôr

Impressão

Prol Editora Gráfica

Jornalista responsável

Juliana Sangion - Mtb 24.979

Universidade Estadual de Campinas

Comissão Permanente para os Vestibulares

Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Barão Geraldo

Campinas – SP – CEP 13083-851

Tel: (19) 3788.7932 / 3788.7665

Fax: (19) 3788.7440

www.comvest.unicamp.br

csocial@comvest.unicamp.br

Foto: Antoninho Perri



Caro Vestibulando

Esta revista traz informações importantes para você que pretende integrar-se à comunidade de alunos da Unicamp em 2006.

Nas primeiras páginas você vai encontrar um conjunto de textos informativos sobre os serviços oferecidos, o cotidiano dentro e fora da sala de aula, seu envolvimento com as atividades acadêmicas, as oportunidades culturais e de desenvolvimento que a vida universitária coloca à disposição do aluno.

Uma segunda parte é dedicada aos 58 cursos de graduação que a Unicamp oferecerá em 2006, com as características de cada carreira e as opções disponíveis nos períodos diurno e noturno.

O vestibular é um momento de definição para milhares de jovens brasileiros. É justo que busquem um lugar ao sol através do ensino superior público, gratuito e de qualidade. A Unicamp, como universidade pública que é, tem a obrigação de selecionar os mais bem preparados e o faz mediante um exame que busca privilegiar a capacidade de reflexão do candidato, além de exigir dele um bom conhecimento dos conteúdos do ensino médio.

Ao selecionar os melhores, a Unicamp tem por objetivo formar cidadãos com capacidade crítica e criativa que em seus campos de atividade venham a desempenhar um papel relevante na sociedade e na definição dos rumos do País.

Para isso, há quatro décadas – 2006 será o ano de seu quadragésimo aniversário – a Unicamp vem oferecendo um ensino diferenciado e sintonizado com a evolução das ciências, da tecnologia, da cultura e das artes. Aqui a formação dos alunos é diariamente enriquecida pelas pesquisas que se desenvolvem em nossos laboratórios e pela incorporação de conhecimentos novos pelos pesquisadores que, não por acaso, são os próprios professores que vão à sala de aula. Além disso, graças a um vasto leque de atividades que vão de programas de iniciação científica a experiências extracurriculares como as empresas juniores, o estudante da Unicamp tem a chance de valorizar sua formação acadêmica e de explorar por si mesmo outras formas de aprendizado.

A Revista do Vestibulando procura dar a você uma idéia deste cenário e facilitar sua preparação para um vestibular que, esperamos, seja sua porta de entrada para uma das melhores universidades brasileiras, se não a melhor.

José Tadeu Jorge
Reitor

Uma Universidade de Ponta

Capacidade de conjugar harmoniosamente ensino de alta qualidade, pesquisa e prestação de serviços

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) é uma instituição pública e gratuita, mantida pelo governo do Estado de São Paulo.

A qualidade de formação oferecida pela Unicamp tem muito a ver com a estreita relação que a instituição mantém entre ensino e pesquisa. Tem a ver também com o fato de 90% de seus 1800 professores atuarem em regime de dedicação exclusiva. Isso significa que os doutores e mestres que lecionam são os mesmos que, em seus laboratórios, desenvolvem as pesquisas que tornaram a Universidade conhecida e respeitada.

O conhecimento acumulado com as pesquisas é repassado para as aulas. O aluno encontra, portanto, inúmeras oportunidades de se envolver com a geração do conhecimento científico e de aprender, ainda na graduação, a pesquisar.



“O aluno de graduação da Unicamp é um privilegiado por conviver, em sala de aula, com docentes que atuam em pesquisas na vanguarda do conhecimento nas várias áreas de atuação da Universidade. De fato, os docentes da Unicamp contribuem com aproximadamente 10% dos artigos científicos produzidos no Brasil e que são publicados em periódicos internacionais. Isto faz com que os alunos, durante os anos de sua graduação, além de fundamentos básicos sólidos também tenham acesso aos atuais avanços do conhecimento, o que em muitos casos leva à própria iniciação à ciência dos graduandos”, ressalta o professor Daniel Pereira, pró-reitor de Pesquisa.

Ao sólido currículo que harmoniza disciplinas de caráter técnico com outras que contribuem para a formação integral da cidadania do aluno, é necessário acrescentar ainda mais um ingrediente para compor a receita de sucesso da Unicamp: sua infra-estrutura de ensino e pesquisa constituída, entre outros componentes, de laboratórios tecnologicamente atualizados e sintonizados com as demandas do mercado de trabalho. Essa simples combinação de fatores converge, naturalmente, para uma formação acadêmica diferenciada.

Uma Cidade Universitária

O campus da Unicamp constitui um complexo universitário de 3,5 milhões de metros quadrados e uma área edificada de 536 mil metros quadrados.

A Unicamp compreende hoje 20 unidades de ensino e pesquisa e um vasto complexo médico-hospitalar, além de uma série de unidades de apoio às atividades acadêmicas, onde convivem cerca de 35 mil pessoas. Seus 1800 pesquisadores mantêm em desenvolvimento algumas centenas de projetos científicos e tecnológicos. Seu orçamento anual de R\$ 670 milhões é comparável ao de muitas metrópoles brasileiras.

Cerca de 16 mil alunos, dos quais 33% no período noturno, estão matriculados em seus atuais 58 cursos de graduação, além de outros 12 mil matriculados em 121 programas de mestrado e doutorado. A Unicamp é a universidade brasileira com maior índice de alunos na pós-graduação.

Mas a Unicamp não se limita à Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, nome oficial do campus em Campinas. Suas instalações se estendem às cidades de Limeira, Piracicaba, Paulínia e Sumaré.

Além da infra-estrutura própria de um centro de ensino e pesquisa, a Cidade Universitária “Zeferino Vaz” oferece aos que nela circulam variada gama de serviços. Conheça aqui um pouco do que há disponível no campus.

Prefeitura

O campus da Unicamp é administrado pela Prefeitura Universitária, que tem o prefeito nomeado pelo reitor.

Praça e Parques

A Praça Central é um dos cartões postais do campus e sua principal área verde. Em seu entorno se encontram os Ciclos Básicos I e II e o teatro de arena. Há também outros parques e bosques, como a Praça da Paz, que possui palco e arquibancada para eventos artísticos e contíguo ao campus, o Parque do Lago, municipal, dotado de uma pista para caminhada e corrida.

Ciclos Básicos

As duas alas do Ciclo Básico I, com formato circular e interligadas por uma passarela, estão entre os principais pontos de referência do campus. O local passou por uma reforma em 2004, que ampliou e modernizou as salas de aula. O espaço ganhou equipamentos de última geração para apoio ao ensino. São seis anfiteatros, sendo dois para 140 e quatro para 180 alunos, oito salas de aula para 90 alunos e quatro para 70, todos com baixo nível de ruído e ar condicionado. Cada sala tem micros com multimídia, sistema de som, telas retráteis para projeção, lousas deslizantes e bancadas especialmente projetadas para demonstrações. As salas atendem às disciplinas básicas e comuns a todos os cursos. Ali funcionam ainda o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e o Centro de Memória. Recentemente construído, o Ciclo Básico II, com cinco

mil metros quadrados, dispõe de 12 salas e seis auditórios. Em mais 800 metros quadrados de um anexo recém construído, foram montadas nove salas com 300 microcomputadores. Lá funciona também a Diretoria Acadêmica (DAC).



Bibliotecas

Mais de 600 mil volumes de livros e teses, 15 mil títulos de periódicos, além de outros documentos, integram o acervo do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, constituído de uma Biblioteca Central (BC) e de 21 bibliotecas setoriais. A BC mantém uma coleção multidisciplinar voltada principalmente para os cursos de graduação e as bibliotecas setoriais disponibilizam acervos bibliográficos especializados nas disciplinas ministradas em cada unidade.



A Biblioteca Digital coloca à disposição, em formato eletrônico, um completo acervo de teses, revistas, trabalhos de congressos, hemeroteca (artigos de jornais sobre a cidade de Campinas),

documentos de interesse ao desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural. Além disso, a comunidade acadêmica tem acesso a periódicos eletrônicos, em texto completo, e bases de dados (mais de 14 mil títulos).

A BC oferece treinamentos através do Programa de Capacitação de Usuários, que possibilitam o conhecimento de todos os recursos existentes para pesquisa na Universidade, nos períodos de março a junho e de agosto a novembro. A BC disponibiliza, também, um conjunto de ferramentas para atender estudantes com necessidades especiais (portadores de problemas visuais). Mais informações na página do SBU: www.unicamp.br/bc

Restaurantes e Cantinas

Dois restaurantes universitários atendem alunos, funcionários e professores e preparam oito mil refeições diárias no almoço e jantar. Próximo à Biblioteca Central, um dos restaurantes atende com bandejeões no almoço (das 10h30 às 14 horas) e jantar (das 17h30 às 19h30). O outro, perto do prédio da administração da Unicamp, abre somente para almoço, das 11h30 às 14 horas. Neste, o sistema é self-service e os usuários utilizam pratos em vez dos bandejeões. A única diferença é a forma do serviço. As refeições em ambos são idênticas.

A infra-estrutura para alimentação no campus é composta ainda de cantinas, geralmente acopladas às unidades de ensino e pesquisa. Além de lanches rápidos, a maioria serve refeições. Há também, restaurantes que servem comida por quilo.

O ingresso aos restaurantes se faz somente com o cartão universitário.

Complexo de saúde

O complexo hospitalar da Unicamp, o maior do interior de São Paulo, é centro de referência para uma região de cinco milhões de habitantes. No âmbito da Faculdade de Ciências Médicas e do sistema hospitalar da Universidade atuam mais de 400 profissionais e funcionam dezenas de programas de atendimento à população.

Além do Hospital de Clínicas (HC), o complexo é formado, entre outros, pelo Centro Integral de Atenção à Saúde da Mulher (Caism), Centro de Saúde da Comunidade (Cecom), Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Centro de Controle de Intoxicações (CCI), Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro), Centro de Pesquisa e Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel Porto" (Cepre), pelo Núcleo de Informática Biomédica (NIB) e pelo Hospital Estadual de Sumaré, na vizinha cidade de Sumaré.

Cecom – enfermagem, atendimento médico, odontológico, fisioterápico e saúde mental

Atendimento gratuito, oferecido ao aluno através do Centro de Saúde da Comunidade (Cecom). O Cecom oferece o serviço de Pronto Atendimento para emergências, diariamente, de segunda à sexta-feira no horário das 07 às 19 horas. Para urgências e emergências em finais de semana, feriados e período noturno, o estudante deverá utilizar o Pronto Socorro mais próximo. Documentação necessária para o atendimento no Cecom: Registro Acadêmico – RA.

Além dos atendimentos ambulatoriais, o CECOM oferece Grupos Educativos em Saúde em várias áreas: diabetes, hipertensão, gestante, menopausa, reeducação alimentar, tabagismo, Programa VIVA MAIS (prevenção ao uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas), Programa MEXA-SE (promoção de atividade física), saúde bucal, e ligado exclusivamente à Fisioterapia: Grupos de Coluna, de Gestantes e Alongamento.

Local de Atendimento: Rua Vital Brasil, 150.
SAU – Serviço de Atendimento ao Usuário:
Fones (19) 378-9025 – (19) 378-89026
www.unicamp.br/css – css@cecom.unicamp.br

Assistência Psicológica

O SAPPE (Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante), órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação, presta assistência psicológica e/ou psiquiátrica aos estudantes de graduação e pós-graduação (strictu sensu), regularmente matriculados na Unicamp. O Serviço está sediado em local de fácil acesso, à Rua Sérgio Buarque de Holanda, 251, 1º andar, ao lado do Restaurante Universitário e em frente ao Ciclo Básico II. Além disso, desenvolve programas e ações preventivas, entre elas, destaca-se o “Seachegue”, projeto especialmente destinado aos calouros e concebido com o objetivo de estabelecer um espaço de acolhimento, reflexão e elaboração das experiências emocionais relacionadas ao ingresso na universidade, o que permitirá que cada calouro descubra desejos e desafios comuns a todos os participantes. Mais informações sobre o SAPPE poderão ser obtidas na página <http://www.prg.unicamp.br/sappe/index.html>, pelo e-mail sappeass@unicamp.br ou pelo tel. (19) 3788-6643.

Cursos de línguas

O Centro de Ensino de Línguas (CEL) ministra disciplinas obrigatórias, eletivas e extracurriculares para os alunos de graduação da Unicamp. São oferecidas disciplinas de alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, hebraico, russo e português para estrangeiros; o CEL oferece também cursos de idiomas via Extensão, abertos para toda a comunidade. O Centro de Ensino de Línguas é vinculado ao Instituto de Estudos da Linguagem.

Ginásio Multidisciplinar

É o maior ginásio de esportes de Campinas. Tem capacidade para 10 mil pessoas e sedia eventos artísticos e culturais.

Esportes

O conjunto poliesportivo da Faculdade de Educação Física (FEF) pode ser utilizado para lazer em horários predeterminados. Dispõe de quadras para futebol de salão, handebol, vôlei e basquete, área reservada para ginástica, judô e caratê, além de aparelhos para ginástica olímpica. Tem ainda três quadras oficiais de tênis, sala de musculação, pista de atletismo, campo de futebol e piscina semi-olímpica.

A Faculdade de Educação Física oferece 25 cursos de extensão a alunos e funcionários da Unicamp. Entre as atividades desenvolvidas,

destacam-se esportes tradicionais como futebol, natação, voleibol e basquetebol, além de práticas como dança de salão, dança do ventre, trampolim acrobático, aerodance, capoeira e escalada. A FEF ministra ainda cursos de extensão em jiu-jitsu, judô, karatê, taekwon-dô e tai-chi-chuan, e aulas de ginástica, ginástica localizada, ginástica natural adaptada para iniciantes, condicionamento físico, musculação, musculação para universitários sedentários e step. Os interessados pagam uma taxa semestral bem abaixo do valor praticado no mercado.



Centro de Convenções

Fica na parte inferior do Ginásio Multidisciplinar e conta com três auditórios, dotados de recursos multimídia e um total de 800 lugares, onde acontecem eventos científicos e culturais.

Espaço Cultural Casa do Lago

A Casa do Lago, situada junto ao Parque do Lago, promove atividades culturais. Possui uma sala de cinema com recursos multimídia e mantém uma galeria de arte.

foto: Avelino Bezerra



Livrarias

A Editora da Unicamp possui duas livrarias no campus, localizadas no térreo da Biblioteca Central e no prédio da administração do IEL. Nos Institutos e Faculdades funcionam também livrarias particulares, onde o aluno encontra publicações acadêmicas, artigos de papelaria e serviços de fotocópias.

Correios

Os usuários do campus têm à disposição uma agência dos Correios.

Bancos

O campus de Campinas reúne postos bancários do Banco Banespa, Banco Real, Banco do Brasil e Nossa Caixa. Dessas instituições, o Banespa, que está presente na Unicamp desde a implantação da Cidade Universitária, oferece a maior infra-estrutura de atendimento.

Além de três unidades de serviços (próximo à Reitoria, no Hospital de Clínicas e junto ao Ciclo Básico), o Banespa disponibiliza aos clientes um conjunto de oito terminais que funcionam 24 horas. Estão localizados no pátio da Reitoria (2 terminais, um deles possibilita saques em dólar), no Centro de Atendimento Integral à Saúde da Mulher (Caism), no HC, nos Institutos de Economia, Física e Matemática e na Faculdade de Educação Física.

Intercâmbio com o exterior

Proporciona ao aluno a chance de aprimorar seus conhecimentos em algum país estrangeiro. Informações sobre oportunidades de bolsas, estágios, cursos e eventos fora do país podem ser obtidas no Serviço de Apoio ao Estudante (leia mais na página 06) e na Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais (Cori) da Unicamp. A Cori atua na promoção do intercâmbio científico, tecnológico, cultural e artístico entre a Unicamp e instituições nacionais e internacionais. Outras informações: www.cori.unicamp.br

Hospedagem

A Casa do Professor Visitante (CPV) está localizada no campus da Unicamp em Campinas e oferece a comodidade de hospedagem no ambiente universitário. A CPV oferece 43 apartamentos com banheiras e duchas, ar condicionado, frigobar, TV a cabo com controle remoto, telefone, bancada de trabalho com conexão para internet e café da manhã completo. A CPV também dispõe de salas de convenções para até 70 pessoas em auditório, restaurante com gastronomia internacional, bar e serviço de quarto, piscina, sauna, sala de leitura e business center.

Reservas e Informações: (19)3789-3720 / (19)3289-4000
e-mail: cpv@funcamp.unicamp.br



Atividades de extensão

A denominação "extensão" se aplica a toda atividade de ensino acadêmico, técnico, cultural ou artístico, não capitulada no âmbito regulamentar de ensino de graduação e de pós-graduação da Unicamp. A Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp) disponibiliza cursos livres anuais à comunidade interna e externa para complementação ou aquisição de conhecimentos em diversas áreas. É preciso verificar a disponibilidade de vagas e, em alguns casos, submeter-se a um processo seletivo. Mais informações: www.extecamp.unicamp.br



Serviço de Apoio ao Estudante

O seu apoio na Unicamp

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), principal órgão de apoio ao estudante na Unicamp, atua em várias frentes de assistência estudantil, por meio do gerenciamento de bolsas-auxílio; orientações educacional, jurídica e psicológica; assistência social; apoio a projetos acadêmicos e sociais; programa de intercâmbio de estudantes no exterior, entre outros. É também o órgão responsável pela gestão de estágios na Universidade, assim como pelo Programa Alumni (ex-alunos).

“O SAE tem como missão prestar apoio ao estudante por meio de ações, projetos e programas, procurando atendê-lo em suas necessidades, para que possa desenvolver suas atividades, visando a excelência na sua formação integral, pautada nas responsabilidades ética e social. A visão do SAE é a de ser um órgão de referência nacional na assistência estudantil universitária, comprometido com a integração acadêmica, científica e social do estudante, incentivando-o no exercício pleno da cidadania” diz o coordenador do SAE, professor Marco Aurélio Cremasco.

Apesar de estar sediado no campus de Campinas, o SAE estende seus benefícios aos alunos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) e do Centro Superior de Educação Tecnológica (Ceset), em Limeira. A equipe de profissionais do órgão está sempre pronta para prestar todos os esclarecimentos aos interessados, mas conhecer desde já as características de cada programa ajuda a escolher aqueles que melhor atendem às necessidades de cada estudante.

Bolsas-Auxílio

Bolsa-Trabalho

Auxilia o estudante de graduação com dificuldades financeiras. O aluno beneficiado deverá colaborar em atividades de cunho específico, como aprimoramento técnico na sua área de conhecimento, apoio à docência, ou ainda em projetos sociais como alfabetização, desenvolvimento comunitário, meio ambiente, sempre com orientação de um professor.

Bolsa-Alimentação e Transporte

Destina-se à alimentação e ao transporte de estudantes com dificuldades em se manter economicamente.



Parte da equipe do SAE

Bolsa-Emergência

Atende estudantes que estejam passando por dificuldades econômicas emergenciais. O pedido passa por análise do Serviço Social e o estudante que a recebe, em contrapartida, colabora por um mês em alguma atividade da Universidade, à semelhança da Bolsa-Trabalho.

Bolsa-Pesquisa Unicamp

Busca incentivar estudantes a participarem de atividades de iniciação científica. A seleção, baseada em critérios de mérito acadêmico, é realizada por um Comitê Assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP).

Bolsa-Pesquisa Empresa

Possibilita o desenvolvimento de projetos de pesquisa de interesse mútuo (empresa, professor-orientador e aluno). As bolsas são fomentadas pelo setor produtivo e cabe ao SAE sua administração, atuando como facilitador nas relações administrativas entre a empresa e a Universidade.

Bolsa de Apoio a Programas Institucionais

Bolsa Programa de Apoio a Projetos Institucionais (PAPI) – Busca incentivar a participação de alunos nas mais diversas atividades da Unicamp, tais como auxílio a eventos. Neste programa, há a solicitação de estudantes por parte de alguma unidade ou órgão da Unicamp, que poderá indicar o nome do aluno ou deixar a critério do SAE para fazê-lo.

Serviços de Orientação

Serviço Social

Faz atendimento, entrevistas e acompanhamento de alunos-bolsistas. Para os estudantes em geral, realiza orientação social e encaminhamento aos serviços de orientação educacional, jurídica e psicológica do órgão.

Orientação Educacional

Orienta e assessora o estudante na área acadêmica e nas dúvidas

SAE – Serviço de Apoio ao Estudante

Prédio do Ciclo Básico I, 3o. piso

Horário de Atendimento no período letivo:

2ª. a 6ª. das 8h30 às 17h30

Tels: (19) 3788-7011, 3788-7393, 3788-6544

Fax: 3289-4163

www.unicamp.br/sae

sae@unicamp.br

sobre a escolha profissional, proporcionando maior conhecimento de suas potencialidades e do ambiente em que está inserido.

Orientação Jurídica

Possibilita ao estudante esclarecimentos nas mais diversas áreas do Direito, como cível, penal, imobiliário, trabalhista, defesa do consumidor e comercial.

Orientação Psicológica

Acolhe o aluno e, se for o caso, faz a triagem e o encaminhamento para o Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante.

Ex-alunos, Estágios e Intercâmbios

Programa Alumni

O SAE é o órgão da Unicamp gerenciador do Programa Alumni, cujo objetivo fundamental é o de criar institucionalmente um canal que propicie o relacionamento com ex-alunos, visando uma interação auto-sustentada, que se realimente de forma construtiva, e que conte com intensa participação dos próprios ex-alunos, como ocorre atualmente nas boas universidades de vários países.

Estágios

O SAE é o órgão da Unicamp gerenciador de estágios, obrigatórios ou não. Cabe-lhe a interlocução entre as organizações e as coordenações dos cursos de graduação para viabilizar estágios. Para tanto, mantém contato contínuo com empresas para captação de novas ofertas.

Intercâmbio com o Exterior

Proporciona aos estudantes a oportunidade de aprimoramento no exterior. É desenvolvido em conjunto com o The International Association for the Exchange of Students for Technical Experience (Iaeste). O SAE mantém ainda, em conjunto com a Coordenação de Relações Internacionais (Cori) da Unicamp, parceria com a Associação das Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM), que proporciona intercâmbios com países do Mercosul.

Programas complementares

Programa de Recepção aos Calouros

Este programa, posto em prática no dia da confirmação de matrícula, objetiva divulgar, junto aos ingressantes na Unicamp, os serviços de assistência estudantil oferecidos por esta universidade.

Atividades culturais

Entre elas merece destaque os eventos do POESAE (Poesia e SAE) em que são apresentados poemas produzidos por alunos e também exposições de dança e música.

Ciclos de palestras

São promovidos eventos que envolvem visita e palestra de importantes empresas, visando o primeiro contato delas com os estudantes. São realizados também ciclos de palestras para recrutamento de estagiários e trainees e para a apresentação de oportunidades de empregos.

Moradia Estudantil

Para quem precisa

O Programa de Moradia Estudantil da Unicamp tem por finalidade garantir estadia gratuita e de qualidade para estudantes sem renda familiar suficiente e cujas famílias não residem em Campinas e região.

Localizada a seis quilômetros do campus de Campinas, a moradia estudantil ocupa área construída de 22 mil metros quadrados. São 253 unidades habitacionais, capazes de comportar mil moradores. Existem ainda 13 salas de estudo, quatro centros de vivência e um campo de futebol.

Os candidatos submetem-se a um processo de seleção que obedece exclusivamente a critérios socioeconômicos.



Mais informações

www.prg.unicamp.br/moradia
Tels. moradia: 3289.0755 – 3289.7498
Tels. SAE: 3788.6532 – 3788.6507
e-mail: moradia@unicamp.br

Empresas Juniores

Aqui começa o empreendedorismo

Desenvolvimento da maturidade, da competência e do espírito de equipe

Constituídas por estudantes orientados por professores, as empresas juniores surgiram na Europa há pouco menos de 40 anos. Estão no Brasil há 16 anos e na Unicamp há 15.

O que são empresas juniores

São empresas registradas como quaisquer outras e geridas por alunos de graduação. Funcionam no âmbito de uma unidade de ensino.

O que fazem

As juniores prestam serviços de consultoria, apoio técnico, desenvolvimento de estudos e projetos para empresas, entidades, sociedade em geral e, em vários casos, para a própria universidade em que estão inseridas.

Como surgiram

Nasceram em Paris, em 1967, a partir da necessidade que estudantes de Administração sentiam de unir a teoria à prática. O movimento empresa júnior foi introduzido no Brasil pela Câmara de Comércio França-Brasil, em 1988, e a primeira empresa criada foi a de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Vieram depois as juniores de Administração de Empresas da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo e a da Engenharia de Alimentos (Gepea), primeira da Unicamp (1990). A filosofia difundiu-se rapidamente entre as universidades brasileiras, que hoje contam com cerca de 450 empresas, enquanto em toda Europa esse número não passa de 300. Na Unicamp são 18 e boa parte delas já completou uma década de existência.

Quais as vantagens para o estudante

O trabalho desenvolvido pelas empresas juniores é cada vez mais valorizado pelas indústrias e instituições e o maior beneficiário continua sendo o próprio aluno de graduação. Além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, os estudantes enfatizam que participar é uma oportunidade única de

aprender a negociar com clientes, de adquirir noções de marketing e administração, custos e finanças. Nas juniores, os estudantes têm a possibilidade de adquirir maturidade profissional e desenvolver talentos e competências.

Como são criadas

A criação de uma empresa júnior na Unicamp depende da aprovação do respectivo instituto ou faculdade, mas a iniciativa sempre deve partir dos alunos.

Quanto ganham os participantes

Sua finalidade nunca é lucrativa: esta é uma das leis básicas de sua existência. Os recursos provenientes da execução dos projetos são usados no pagamento de estagiários (alunos que efetivamente realizam os projetos) e na manutenção da própria empresa. Os diretores não são remunerados.

Como ingressar nas juniores

Os processos de seleção para ingresso nas empresas juniores são realizados no início de cada ano letivo. O postulante pode atuar tanto na área administrativa quanto na área técnica. Se optar pela administração, será nomeado para integrar a equipe de uma das diretorias da júnior (Marketing, Qualidade, Recursos Humanos, Comercial, Projetos, Administrativa e Financeira, ou mesmo a Presidência). Se preferir atuar como estagiário, será contratado para desenvolver algum projeto específico e, aí sim, é remunerado pelo trabalho. A cada novo projeto a área de Recursos Humanos abre um processo de seleção e escolhe um ou mais alunos cujos perfis se ajustam ao trabalho.

Núcleo de Empresas Juniores

Fundado em 13 de abril de 1993, o Núcleo de Empresas Juniores da Unicamp tem o objetivo de integrá-las e representá-las, promovendo seu crescimento mútuo. O núcleo também atua como centro de captação de recursos (parcerias, projetos etc). Endereço eletrônico: www.unicamp.br/~nucleo

As Juniores da Unicamp

Empresa	Curso	Site	E-mail	Telefone
3E	Engenharia Elétrica	www.jr3e.fee.unicamp.br	jr3e@jr3e.fee.unicamp.br	3788.3843
Agrológica	Engenharia Agrícola	www.agr.unicamp.br/agrológica/	agrolog@agr.unicamp.br	3788.1046
All Química	Química	www.allquimica.igq.unicamp.br	allquim@igq.unicamp.br	3788.3026
Alpha Bio	Ciências Biológicas	www.alphabio.ib.unicamp.br...	alphabio@unicamp.br	37887502
Conpec	Computação	www.conpec.com.br	conpec@ic.unicamp.br	3788.3842
Econômica	Ciências Econômicas	www.economica.org.br	marketing@economica.org.br	3788.5701
Estat Júnior	Estatística	www.ime.unicamp.br/~estatjr	estatjr@ime.unicamp.br	3788.6073
Gepea	Engenharia de Alimentos	www.gepea.com.br	gepea@fea.unicamp.br	3788.4098
Luminura	Letras e Linguística	www.luminura.cjb.net	luminura@iel.unicamp.br	—
Mecatron	Mecatrônica	www.fem.unicamp.br/~mecatron	mecatron@fem.unicamp.br	3788.3205
Motriz	Engenharia Mecânica	www.motriz.fem.unicamp.br	motriz@fem.unicamp.br	3788.3206
Otmma Jr.	Mat. Apl. e Computacional	www.ime.unicamp.br/otmma	otmma@ime.unicamp.br	3788.5969
Projec	Engenharia Civil	www.fec.unicamp.br/~projec	projec@fec.unicamp.br	3788.2331
Propec	Engenharia Química	www.propeq.com	propeq@propeq.com	3788.3979
Quanta	Física	www.ifi.unicamp.br/~quanta	quanta@ifi.unicamp.br	3788.5299
Tempo Lúdico	Educação Física	www.unicamp.br/fef/tempoludico/	tempoludico@fef.unicamp.br	3788.6604
Tritec	Ceset	www.tritec.cjb.net	tritec@ceset.unicamp.br	34047160
Visarte	Instituto de Artes	www.iar.unicamp.br/visart	visarte@iar.unicamp.br	3788.7570

Campinas

Uma metrópole de 231 anos e um milhão de habitantes

Campinas, a cidade em que está instalado o maior campus da Unicamp, é centro de um dos principais pólos industriais da América Latina. Segundo dados do IBGE, Campinas ocupa a quinta posição no ranking do PIB (produto interno bruto) entre os municípios paulistas e o 16º lugar no país. Seu parque produtivo alcança desde áreas industriais tradicionais (automotiva, têxtil, metalúrgica, alimentícia, petroquímica e farmacêutica) até nichos da produção de ponta em telecomunicações, eletrônica, informática e química fina.

Campinas está entre os maiores pólos de Ciência & Tecnologia do mundo, de acordo com dados da ONU, representando um dos maiores centros universitários do Brasil, com cerca de 50 mil alunos matriculados no ensino superior. Segundo dados da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, o pólo de C&T da cidade é responsável por 15% das intenções de investimentos no Estado de São Paulo.

Os 19 municípios que compõem a Região Metropolitana de Campinas, uma das 13 grandes do país, abrigam uma população de 2,3 milhões de pessoas, 1 milhão e 30 mil vivendo em Campinas. Isto significa uma população economicamente ativa (entre 14 e 65 anos de idade) de cerca de 1,2 milhão de pessoas e um contingente de 900 mil trabalhadores – 500 mil em empregos formais e outros 400 mil em atividades autônomas.

Muito do poder de atração de investimentos do pólo regional de Campinas deve-se às universidades e aos centros de pesquisa e desenvolvimento que possui. A presença dessas instituições na região assegura mão-de-obra qualificada, além da capacidade de suprir tecnologicamente as empresas, remodelar processos produtivos e elevar os níveis de competitividade da indústria.

Pólo Científico

A cidade que o futuro aluno da Unicamp vai encontrar é dotada de completa infra-estrutura nas áreas cultural, educacional, de lazer e entretenimento.

Campinas possui museus, bibliotecas, cinemas, teatros, shopping centers, galerias de arte, estádios de futebol, praças de esportes municipais, ginásios esportivos, praças públicas e parques arborizados, um observatório municipal, além de completa rede hoteleira. Com um total de 50 salas de cinema, Campinas é uma das cidades brasileiras com maior número de salas por habitante.

A cidade tem tradição em pesquisa. O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), a mais antiga entidade científica da cidade, é o maior centro de pesquisas agropecuárias do país, sendo responsável pelo melhoramento genético de 80% de tudo que brasileiro come. Universidades e centros de pesquisa, entre os quais o Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) e o próprio Instituto Agrônomo respondem por parcela generosa dos últimos avanços do Brasil nos campos da ciência e da tecnologia.

Depois da instalação do campus da Unicamp, Campinas recebeu o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD), o Instituto Nacional de Tecnologia de Informação (ITI) e em 1997 o Laboratório Nacional



de Luz Síncrotron, a única fonte de luz síncrotron existente no Hemisfério Sul. O LNLS é responsável por pesquisas na área da nanotecnologia, que é a capacidade de manipular diretamente átomos e moléculas e que provavelmente será responsável por uma nova revolução industrial que deverá modificar o modo de vida das pessoas.

A nanotecnologia é um setor científico e tecnológico importante e estratégico para o país. Nesse sentido, Campinas passou a contar em 2005 com a Nano Aventura, um circo itinerante sobre nanociência e nanotecnologia que representa o primeiro projeto do Museu Exploratório de Ciências de Campinas.

As previsões do final da década de 1990 envolvendo as áreas industrial, comercial, imobiliária e de serviços estão se confirmando e apontam Campinas e região como uma das áreas mais atraentes para novos negócios no Brasil e na América Latina.

Empresas que tiveram origem na Unicamp estão respondendo atualmente por um faturamento de cerca de R\$ 1 bilhão por ano. Este é mais um dos indicadores do potencial de Campinas em gerar novos negócios em alta tecnologia.

A movimentação econômica alavancou o projeto de ampliação do Aeroporto Internacional de Viracopos, principal porta de entrada e saída de muitas empresas do interior do Estado e do Brasil. 430 cidades brasileiras exportam por Viracopos. A Infraero prevê que no futuro o aeroporto tenha um terminal com capacidade para 55 milhões de passageiros por ano. Atualmente, o aeroporto tem movimento de 600 mil passageiros/ano, mas tem capacidade para 2 milhões de passageiros/ano. Viracopos responde por 34% das exportações e 32% das importações brasileiras via aérea.

Nas margens da rodovia Campinas-Mogi Mirim, a SP-340, está sendo planejado um novo parque tecnológico com a criação de novas empresas de alta tecnologia, numa área de 7 milhões de metros quadrados.

Você precisa saber

Breve glossário acadêmico

O que são aproveitamento de estudos, disciplinas eletivas, graduação, iniciação científica, período de integralização e pós-graduação

Aproveitamento de Estudos

É uma dispensa de disciplina que poderá ser concedida mediante solicitação. As disciplinas cursadas com aprovação em outra Instituição de Ensino Superior necessárias ao seu curso devem ser solicitadas no decorrer do primeiro período letivo do ingresso do estudante.

Disciplinas Eletivas

Os cursos de graduação da Unicamp oferecem inúmeras oportunidades de aprimoramento. A grade curricular abre a possibilidade de o aluno escolher matérias que gostaria de estudar, além daquelas consideradas obrigatórias, para completar sua formação. São as disciplinas eletivas.

Em um elenco de matérias previamente relacionadas, (e geralmente oferecidas por várias unidades) o aluno elege as que mais o interessam e cumpre o número de créditos necessários para graduar-se.

Para o bacharelado em Engenharia de Computação, por exemplo, o aluno, além das matérias obrigatórias, deverá estudar outras que deve escolher em uma relação de disciplinas eletivas sugeridas pelo curso, como estudo comparativo de linguagens de programação, ética e legislação profissional, meio ambiente e trabalhos comunitários. Essa flexibilidade do currículo proporciona uma formação mais generalista e, ao mesmo tempo, rica no seu conteúdo específico.

Graduação: títulos de bacharel, licenciado ou tecnólogo

Os cursos de graduação constituem a primeira etapa da formação no ensino superior e possibilitam a obtenção dos títulos de bacharel, licenciado e tecnólogo.

O **bacharelado** prepara o profissional para os setores industrial, comercial e de serviços, onde ele vai aplicar o conhecimento em atividades específicas. Em todas as áreas de atividades – Exatas, Humanas, Artes e Biológicas – pode-se obter o título de bacharel.

A **licenciatura** forma docentes para o ensino fundamental a partir da 5ª série e para o ensino médio. É o caso dos professores de matemática, história, geografia etc. Para lecionar da 1ª à 4ª séries do ensino fundamental, a formação em nível superior ocorre no curso de Pedagogia.

Nos **cursos superiores de tecnologia** ou **tecnológicos** da Unicamp o estudante recebe uma formação superior e, por interagir muito durante o curso com problemas do dia-a-dia das empresas, está preparado a tomar decisões rápidas e desenvolver soluções

práticas, podendo assumir posições de grande responsabilidade. A diferença básica entre os cursos de bacharelado e de tecnologia é que os primeiros têm maior duração (cerca de quatro ou cinco anos contra dois anos e meio ou três anos dos tecnológicos). Os cursos tecnológicos são eminentemente práticos e estão centrados na formação de profissionais qualificados que atendam às necessidades imediatas do mercado globalizado.

Iniciação científica

Além dos trabalhos de conclusão de curso, outra oportunidade para exercitar a investigação científica na graduação é a inserção na iniciação científica, que ocorre geralmente quando o aluno demonstra interesse pela pesquisa. Após a concordância de um professor-orientador, é elaborado um projeto visando à obtenção de bolsa. Nada impede, porém, a atuação voluntária em pesquisas de docentes.

As bolsas de iniciação científica vêm do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da própria Unicamp, por meio das bolsas do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE).

Período de Integralização

Corresponde ao tempo que a coordenação do curso recomenda para sua conclusão.

Pós-graduação: mestrado e doutorado

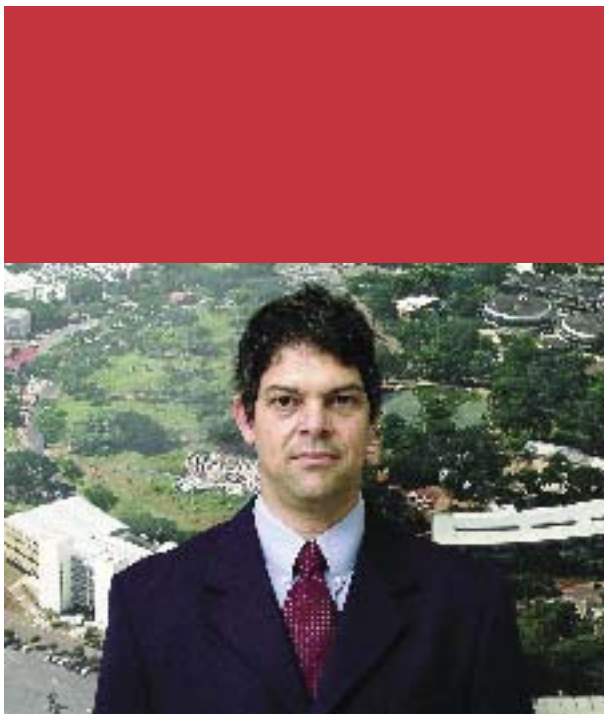
Após concluir a graduação, o formado tem a oportunidade de continuar seus estudos nos cursos de pós-graduação, desde que se submeta aos processos de seleção adotados pelas respectivas unidades. A Unicamp oferece cursos de mestrado e de doutorado, que têm como objetivo desenvolver e aprofundar a formação adquirida na graduação.

Para o **mestrado** o aluno precisa desenvolver uma dissertação sobre um tema escolhido. Pode ser a opção inicial de quem deseja se dedicar à carreira acadêmica, mas também é procurado para melhorar a qualificação profissional.

O **doutorado** está tradicionalmente voltado à carreira acadêmica. O título de doutor é obtido após a elaboração e aprovação de uma tese.

Conversa com o Coordenador

O Coordenador Executivo da Comvest, professor Leandro Tessler, comenta as principais novidades para o Vestibular 2006



Desde o ano passado, a Unicamp vem fazendo as inscrições para o vestibular somente pela internet. A medida deu certo e será mantida?

Deu muito certo e obviamente será mantida. A inscrição pela internet simplifica o número de deslocamentos das pessoas. Dentre as universidades estaduais paulistas só a Unicamp fez inscrições exclusivamente pela internet em 2005 e só a Unicamp teve um aumento no número de inscritos em 2005.

Quais as novidades para o vestibular deste ano?

São as seguintes: novos cursos: bacharelado em Teoria Literária e licenciatura em Música. Novas cidades de realização das provas do vestibular: Mogi Guaçu, São Bernardo do Campo, São Carlos, Sumaré e Valinhos - neste ano decidimos olhar para o interior de São Paulo em lugar de novas capitais. A última novidade é o fim da opção de Francês como língua estrangeira, que vinha tendo uma procura muito reduzida.

Houve uma alteração a respeito dos critérios para correção da redação na primeira fase. Qual é ela?

Não é uma alteração muito importante: Em 2005 nós corrigíamos um mínimo de 6 redações por vaga em cada curso. Em 2006 corrigiremos pelo menos 8 redações por vaga, aumentando assim as chances dos candidatos.

Como a Comvest avalia os resultados do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS), que passou a vigorar desde o último vestibular? Quais os principais resultados obtidos nesse primeiro ano?

Os resultados do PAAIS em 2005 foram excelentes. O objetivo principal era trazer candidatos de escolas públicas e autodeclarados pretos, pardos e indígenas com um bom potencial para ter sucesso nos seus estudos superiores. Os números obtidos superaram nossa expectativa, tendo aumentado significativamente a participação do público alvo entre os matriculados.

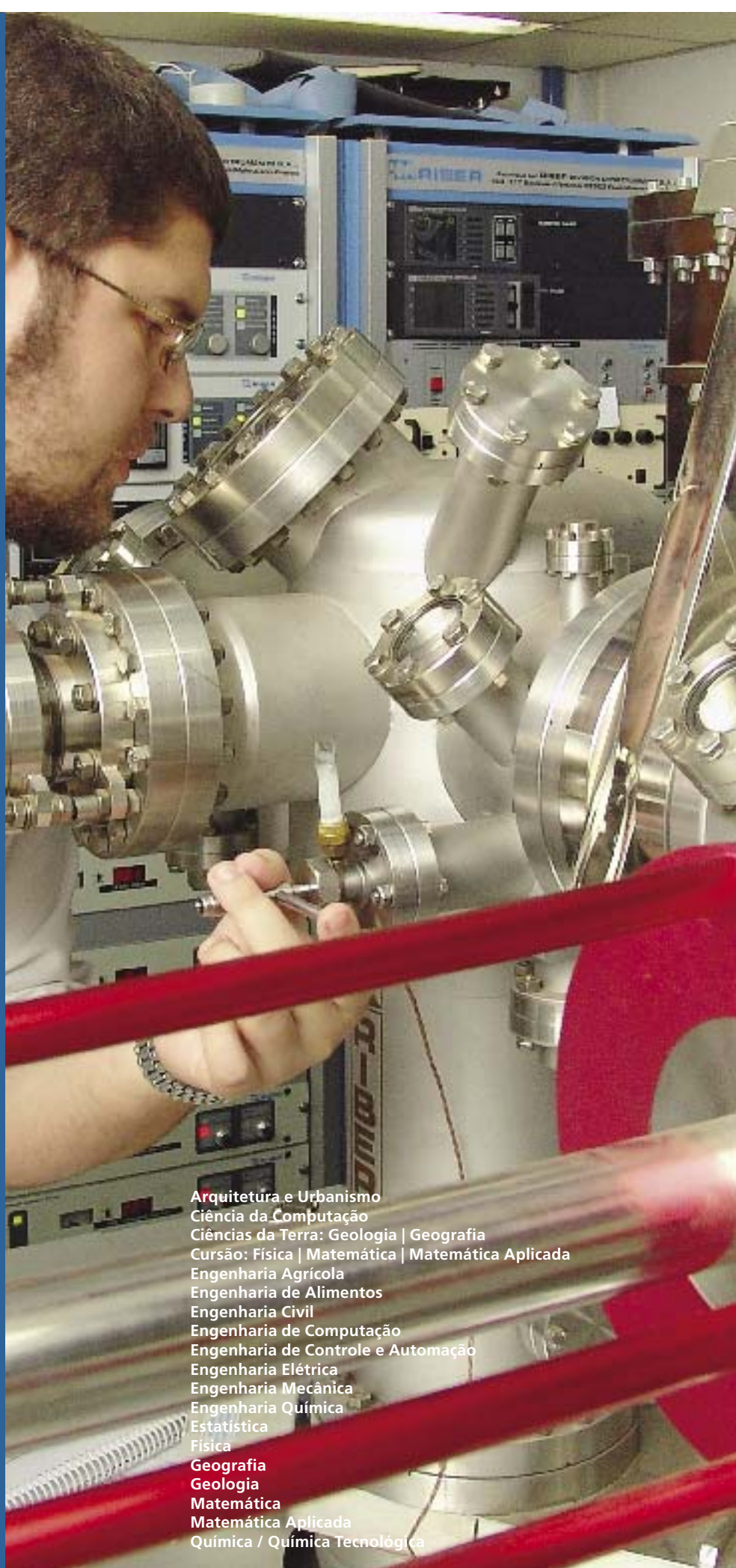
As provas dissertativas desde a primeira fase são uma característica forte do Vestibular Unicamp e muitos estudantes entendem que, por isso, o Vestibular é mais difícil. É verdade?

Não. O grau de dificuldade das provas não tem relação alguma com o fato de as questões serem dissertativas. Na verdade é sempre possível encontrar questões muito fáceis em todas as provas do Vestibular Unicamp.

Por que no Vestibular Unicamp todos os candidatos têm que fazer todas as provas e não apenas as relacionadas à carreira escolhida?

A Unicamp busca formar cidadãos. É importante que os nossos artistas saibam o que é um genoma, que nossos engenheiros conheçam os processos históricos, que nossos cientistas saibam ler uma coletânea de textos e ter um posicionamento crítico.

Exatas



Arquitetura e Urbanismo
Ciência da Computação
Ciências da Terra: Geologia | Geografia
Curso: Física | Matemática | Matemática Aplicada
Engenharia Agrícola
Engenharia de Alimentos
Engenharia Civil
Engenharia de Computação
Engenharia de Controle e Automação
Engenharia Elétrica
Engenharia Mecânica
Engenharia Química
Estatística
Física
Geografia
Geologia
Matemática
Matemática Aplicada
Química / Química Tecnológica

Arquitetura e Urbanismo

Visão plural da realidade

Formação tecnológica, humanística e artística são a base para o profissional de arquitetura

Que profissional o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicamp pretende formar? Um profissional com olhar atento para o mundo contemporâneo, para os seus aspectos sociais, culturais, ambientais e históricos e que possa, com base nessa ampla percepção, desenvolver projetos que tragam como resultado a melhoria da qualidade de vida das pessoas, em termos individuais e coletivos, respeitando e buscando a harmonia entre a proposta de projeto e o ambiente a ser inserido.

Como o curso consegue atingir essa meta? Para formar um profissional ético e criativo, que conjugue o novo com a preocupação de preservar a riqueza cultural e histórica de um povo, o curso se vale de uma perspectiva multidisciplinar. Assim, o curso é oferecido pela Faculdade de Engenharia Civil da Unicamp e conta também com a participação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e do Instituto de Artes da Universidade.

A professora e coordenadora de graduação do curso, Vanessa Gomes, salienta que a formação e atuação do arquiteto e urbanista transita pelo desenvolvimento de habilidades e domínios de distintos campos do conhecimento humano, sendo multidisciplinar por natureza.

As disciplinas ministradas favorecem o olhar multifacetado sobre a realidade, que é essencial para a prática da arquitetura e urbanismo e são, dentre outras, teoria e projeto, conforto ambiental, informática aplicada, sistemas estruturais e prediais, técnicas retrospectivas, tecnologia do ambiente construído, urbanismo, história da arquitetura e urbanismo e estudos socioeconômicos.

A integração entre a pesquisa e a atividade prática são exercitadas especialmente no âmbito dos projetos, fundamentais na formação do arquiteto. As disciplinas desenvolvidas através de projetos constituem ainda o ambiente de conexão multidisciplinar e formam o conjunto didático principal do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicamp.

Integração da teoria e da prática

No primeiro ano, nas disciplinas introdutórias ao projeto, diversas metodologias do processo criativo são apresentadas e praticadas através de exercícios específicos. No segundo ano, o aluno é estimulado a integrar a teoria e os fatores condicionantes do projeto, orientados dentro de um contexto real da cidade, através do desenvolvimento de vários projetos.

No terceiro ano, as disciplinas de teoria e projeto enfatizam o conforto térmico e luminoso, ampliando o contato com outras realidades, propondo que o aluno trabalhe com públicos específicos, como os de escolas públicas. No quarto ano do curso, o estudante é motivado a projetar, enfocando os aspectos do conforto acústico e as edificações que demandam maior complexidade projetual.

No quinto ano, o aluno desenvolve projetos com ênfase nas questões que envolvem a verticalidade e também as novas possibilidades de trabalho, como o projeto integrado e colaborativo. No sexto e último ano é realizado o Trabalho Final de Graduação (TFG).

Para dominar todos os recursos necessários ao desenvolvimento de um projeto inovador e eficiente, o estudante é levado a se familiarizar com diferentes linguagens de expressão e comunicação, como desenho, técnicas computacionais de modelagem, animação, maquetes e representação gráfica, que auxiliam na criação e elaboração dos trabalhos. Essa formação básica visa a responder às inúmeras e diversificadas solicitações da atual demanda profissional.

Período: noturno

Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 37,9 / 2ª fase – 5,1

Integralização: 12 semestres

Unidade:

FEC – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

www.fec.unicamp.br/~au

au@fec.unicamp.br

Tel: (19) 3788.2308

Fax: (19) 3788.2411



Currículo do curso inclui projetos práticos

Ciência da Computação

Período: noturno

Vagas: 50

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 28,1 / 2ª fase – 5,3

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IC – Instituto de Computação

www.ic.unicamp.br

cg@dcc.unicamp.br

Tel: (19) 3788.5845

Fax: (19) 3788.5847



Biologia computacional e segurança na internet: novos campos de atuação

Desenvolver programas

Oportunidade em novas áreas do conhecimento

Entre as novas oportunidades de trabalho e pesquisa para o cientista da computação estão a biologia computacional, que une genética e informática para catalogar genes humanos, de plantas, animais e de microorganismos e a internet, especialmente na área de segurança, em que são desenvolvidos programas visando à proteção contra invasões praticadas por hackers ou ataques de vírus. Em outro campo, o da educação, são desenvolvidos e aperfeiçoados programas para o ensino a distância, como é o caso do TelEduc. Desenvolvido pelo Instituto de Computação (IC) em conjunto com o Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Unicamp, o TelEduc é um software de uso livre, idealizado para criação, participação e administração de cursos pela internet. A partir do retorno dos usuários, há necessidade de constantes aperfeiçoamentos no programa de forma a torná-lo cada vez mais simples.

Mais que gostar de computadores

Para preparar um profissional com atribuições tão amplas, o currículo do curso de Ciência da Computação proporciona ao aluno uma formação abrangente e bem fundamentada em todas as áreas da informática, com ênfase nos aspectos de concepção e desenvolvimento de software para aplicações industriais e comerciais. Por causa de seu conteúdo curricular, um importante requisito exigido de quem deseja cursá-lo é aptidão para a área de ciências exatas. Gostar de passar horas na frente do computador não é suficiente para fazer do candidato um bom profissional. Saber usar o computador como ferramenta é bem diferente de fazê-lo funcionar por meio de programas que precisam ser desenvolvidos. Para isso, é fundamental que o candidato identifique seu interesse em entender como o computador funciona. Ministrado à noite, no IC, o curso é concluído em oito semestres. Compõem a grade curricular as disciplinas de economia e administração, física, matemática e as específicas de computação: linguagens de programação, sistemas operacionais, redes de computadores, computação gráfica, banco de dados, inteligência artificial, engenharia de software, entre outras.

Ao conhecimento teórico é agregada uma dinâmica atividade prática. Em laboratórios dotados de equipamentos e programas avançados, o estudante tem a oportunidade de vivenciar a aplicação das disciplinas.

O estudante é incentivado a participar de atividades extracurriculares, dentre as quais se destaca um amplo programa de trabalhos de iniciação científica, em que o interessado pode pleitear bolsa e trabalhar em um projeto de pesquisa junto a um professor.

O profissional

O profissional poderá atuar no desenvolvimento de softwares básicos (essenciais para o processamento da informação ou utilizados na produção de aplicativos), softwares aplicativos (processadores de textos, planilhas eletrônicas e programas de multimídia, por exemplo) e também em áreas cujo foco principal é a informática.

Entre as empresas que contratam o cientista da computação estão as de produção de computadores, produção de softwares, grupos financeiros, centros de pesquisa e desenvolvimento, universidades, estabelecimentos de ensino e serviços públicos.

Ciências da Terra

Geologia e Geografia

Formação multidisciplinar para entender as relações da sociedade com a natureza

A Unicamp criou o curso Ciências da Terra com a inovadora proposta de desenvolver no aluno a capacidade de análise e reflexão das relações da sociedade com a natureza, por meio dos conhecimentos produzidos pela geologia e pela geografia, articulados e complementados pelos conhecimentos oriundos das ciências exatas, naturais, tecnológicas e humanas.

A opção por Geografia ou Geologia não ocorre no ingresso do estudante na Unicamp. O aluno aprovado no Vestibular deverá matricular-se inicialmente em Ciências da Terra e cursar um núcleo comum de disciplinas de ciências exatas, ciências humanas e ciências da terra nos três primeiros semestres. As matérias específicas de Geologia e Geografia passam a integrar o currículo somente após a escolha de uma das modalidades, ao fim do terceiro semestre no diurno e quarto semestre no noturno.

Então, o estudante do diurno pode optar pelas modalidades de bacharelado em Geografia (e cursar mais dois anos e meio) ou Geologia (mais três anos e meio). O aluno do noturno poderá escolher entre o bacharelado e a licenciatura em Geografia, ambos com duração de cinco anos.

Se houver vagas no diurno, os alunos do noturno também poderão optar pelo bacharelado em Geologia, mudando, conseqüentemente, de período letivo. Os cursos diurno e noturno possuem currículos idênticos e proporcionam formação semelhante.

Há ainda a possibilidade de o aluno, após cursar o núcleo comum e tendo se graduado em uma modalidade – Geologia, por exemplo – bacharelar-se em Geografia sem necessidade de cumprir o currículo básico novamente. Para tanto, o interessado deverá seguir rigorosamente a programação sugerida pela unidade e cursar as disciplinas da segunda carreira.

Período: diurno em período integral

Vagas: 40

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 9,8 / 2ª fase – 3,1

Opção: Geografia (ver página 27)

Opção: Geologia (ver página 28)

O núcleo comum deve ser realizado em 3 semestres para o diurno e 4 semestres para o noturno.

Unidade:

IG – Instituto de Geociências

www.ige.unicamp.br

cgig@ige.unicamp.br

Tel: (19) 3788.4653 / 3788.4577

Fax: (19) 3289.1562



Atividade prática inclui coleta e análise de rochas

Currículo multidisciplinar

Ao articular conhecimentos oriundos de diversas áreas das ciências naturais e sociais, o currículo propicia aos novos geólogos e geógrafos formação integrada e condições mais adequadas para o trabalho em equipes multidisciplinares, bem como para prosseguir com seus estudos na pós-graduação.

Principalmente no núcleo comum, o aluno tem aulas ministradas por professores das áreas de exatas, tecnológicas e humanas. As atividades pedagógicas ocorrem no Instituto de Geociências, unidade responsável pelo curso, ministradas por professores do próprio Instituto e de outras unidades da Unicamp.

Além das disciplinas fundamentais das duas formações básicas, há matérias de ciências sociais, economia, direito e políticas públicas, além de outras que abordam conceitos de gestão em ciência e tecnologia e administração pública e empresarial. O currículo se completa com disciplinas profissionalizantes, disciplinas eletivas, atividades de iniciação científica, estágios e trabalhos orientados de conclusão de curso.

Os alunos também participam de atividades práticas para coleta e análise de rochas e materiais de diferentes regiões do país e enriquecem a formação teórica em atividades de campo que proporcionam contato com a natureza e com diferentes realidades sociais.

Em aulas realizadas em laboratórios didáticos e de pesquisa, os estudantes podem desenvolver estudos e análises de minerais, rochas e fósseis, realizar ensaios em solos, ensaios em amostras de água e rochas, análises químicas, análise de fotografias aéreas, mapas e imagens produzidas por satélite e radar, bem como utilizar sistemas computadorizados de informação geográfica e executar estudos de gerenciamento e controle ambiental, entre outros.

Cursão

Física, Matemática, Matemática Aplicada e Computacional

Período: diurno em período integral

Vagas: 155

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 5,6 / 2ª fase – 3,1

Opção: Física (ver página 26)

Opção: Matemática (ver página 29)

Opção: Matemática Aplicada (ver página 30)

Unidades co-responsáveis:

IFGW – Instituto de Física “Gleb Wataghin”

www.ifi.unicamp.br

secgrad@ifi.unicamp.br

Tel: (19) 3788.5303

Fax: (19) 3289.3127

IMECC – Instituto de Matemática,
Estatística e Computação Científica

www.ime.unicamp.br

grad@ime.unicamp.br

Tel: (19) 3788.5936

Fax: (19) 3289.5766



Prédio do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

Decida após conhecer os cursos

Enquanto cursa as disciplinas do núcleo comum, o ingressante conhece três cursos

Quem pretende seguir carreira em Física, Matemática ou Matemática Aplicada e Computacional tem, na Unicamp, a chance de conhecer melhor os três cursos antes de se decidir por um deles. Desde 1994, o período diurno desses três cursos passou a ser apresentado aos vestibulandos como opção conjunta chamada de Cursão.

Ao ingressarem na universidade, muitos estudantes não têm um projeto pessoal ainda definido. Falta-lhes conhecimento suficiente sobre a carreira escolhida e idealizam de forma irreal o curso e a instituição de ensino. O objetivo do Cursão é permitir maior flexibilidade de escolha aos alunos e proporcionar uma alternativa de entrada na Universidade que não implique uma decisão prematura.

Por esse motivo, além de estudar disciplinas básicas comuns, os alunos assistem a uma série de palestras que têm como objetivo mostrar as características e o campo de atuação de cada área. Há ainda seminários em que profissionais da Matemática, da Matemática Aplicada e Computacional, da Física e da Educação são convidados a falar aos alunos sobre seu trabalho. Com isso, aumentam significativamente as chances de o aluno fazer uma escolha mais acertada.

As opções pelas carreiras ou pelas modalidades acontecem em momentos diferentes no Cursão. A opção por licenciatura ou bacharelado ocorre ao final do primeiro semestre.

O aluno que fez a opção por licenciatura deverá optar por licenciatura em Matemática ou licenciatura em Física ao final do quarto semestre.

O aluno que fez a opção por bacharelado deverá optar pelo bacharelado em Física, bacharelado em Matemática ou bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional ao final do terceiro semestre.

Uma outra vantagem do Cursão é que o aluno, após formar-se em uma determinada carreira, poderá solicitar retorno e completar uma outra carreira. Ele não precisará prestar novo Vestibular nem cumprir o núcleo comum.

Assim, há alunos formados em Matemática Aplicada e Computacional, por exemplo, que depois se licenciam em Física, área em que podem atuar inclusive como professores. Isso possibilita uma formação mais ampla, com conseqüências altamente positivas para a busca de colocação em um mercado profissional competitivo.

No caso das licenciaturas em Matemática e Física a diferença curricular é de somente oito disciplinas, de forma que, se o aluno formar-se em uma delas, poderá retornar e formar-se na outra em apenas um ano. Algumas dessas oito disciplinas podem ser cursadas como disciplinas eletivas que compõe a estrutura curricular, o que torna possível o aluno formar-se nas duas licenciaturas em apenas quatro anos e meio.

Estágio nos EUA

Os estudantes do Cursão têm a oportunidade de participar do programa de intercâmbio Capes/Fipse existente entre a Unicamp e as universidades americanas Caltech, Princeton e Santa Barbara, na área de controle e sistemas dinâmicos, por um período que varia de três a doze meses. Detalhes do programa podem ser obtidos na página www.ime.unicamp.br.

Engenharia Agrícola

O engenheiro na agroindústria

Único curso no Estado que forma profissionais para uma atividade em grande desenvolvimento no Brasil

O agronegócio foi responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros em 2003 e garantiu que a balança comercial apresentasse um saldo positivo ao longo da última década. Impulsionada pelo empenho do setor em elevar as exportações, cresce no país a procura por profissionais dessa área, entre os quais se encontra o engenheiro agrícola. Sua importância no agronegócio decorre da constatação de que, para alavancar mercados, é necessário melhorar a capacidade de produção e qualidade dos produtos agrícolas, com a adoção de recursos tecnológicos capazes de capacitar melhor a mão-de-obra, proporcionar maior produtividade, alcançar custos menores e minimizar os impactos da produção agrícola no meio ambiente.

“O engenheiro agrícola é o profissional melhor qualificado para levar ao campo soluções inovadoras e eficazes para melhorar a produção, sem descuidar do desenvolvimento sustentado da agricultura”, salienta o professor Oscar Braunbeck, coordenador do curso de graduação em Engenharia Agrícola da Unicamp.

Na Faculdade de Engenharia Agrícola, única no Estado de São Paulo a oferecer esse curso de graduação, o aluno encontra um currículo sintonizado com as principais demandas do mercado, organizado em cinco áreas de atividades: Desenvolvimento Tecnológico e Impactos sobre os Recursos Naturais, Construções Rurais e Ambiente, Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável, Tecnologia Pós-Colheita e Projeto, Desenvolvimento e Otimização de Máquinas e Equipamentos Agrícolas.

Base nas exatas

Na Unicamp, o futuro engenheiro agrícola recebe uma formação que tem como base as ciências exatas – fundamentalmente os recursos da física como nas engenharias tradicionais –, ainda que façam parte do currículo do curso disciplinas com ênfase nas áreas social, econômica e ambiental. Portanto é fundamental que, ao optar pela Engenharia Agrícola, o interessado se prepare para ter uma formação plena como engenheiro. Isto significa estudar, nos dois primeiros anos, matérias comuns a outros cursos de engenharia, como física, matemática e química. O currículo básico inclui ainda introdução ao processamento de dados e técnicas de planejamento, entre outras.

A partir do terceiro semestre é que o aluno começa a se aprofundar em disciplinas específicas. Algumas delas: resistência dos materiais, fundamentos do cálculo estrutural, hidráulica geral, hidrologia, processamento e interpretação de imagens, saneamento, laboratório de máquinas agrícolas, barragens e obras de terra, formação e desenvolvimento da agricultura brasileira e armazenamento de produtos agrícolas.

O que faz

O profissional formado em engenharia agrícola está apto a projetar estufas e silos, cuidando inclusive dos equipamentos que controlam a ventilação ou a refrigeração desses ambientes. Pode ainda se dedicar à instalação de fontes de energia na propriedade rural, seja solar, elétrica ou gerada por biogás. Está também habilitado a projetar e avaliar sistemas de irrigação e drenagem, construção de açudes e barragens. Atuar no tratamento de resíduos gerados na atividade agrícola, manejo de bacias hidrográficas visando à preservação das disponibilidades hídricas – quantidade e qualidade de água. Pode também cuidar da safra e determinar a embalagem mais adequada ao produto, seu armazenamento, transporte e processo de beneficiamento, além de projetar e construir equipamentos para mecanização. Em todos os casos, a formação contempla os conceitos de sustentabilidade, fundamentais para a sobrevivência do planeta.

Período: diurno em período integral

Vagas: 70

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 9,1 / 2ª fase – 3,2

Integralização: 10 semestres

Unidade:

FEAGRI – Faculdade de Engenharia Agrícola

www.agr.unicamp.br

secgrad@agr.unicamp.br

Tel: (19) 3788.1045

Fax: (19) 3788.1011



Levando soluções inovadoras ao campo

Engenharia de Alimentos

A indústria do mundo moderno

Formação profissional acontece desde o início do curso

A indústria de alimentos é um dos setores da economia em franca expansão em todo o mundo. O Brasil está passando por uma etapa de modernização sistemática, como forma de se adaptar a um mercado cada vez mais competitivo e em resposta às demandas crescentes de consumidores cada vez mais conscientes, atentos e exigentes. Fatores como lançamento de novos produtos, expressivos investimentos financeiros, novas tecnologias, mudanças no sistema de preparação, fabricação e distribuição dos alimentos tornam este setor cada vez mais complexo e de grande relevância para o planeta.

Neste cenário desafiador é fundamental a formação de profissionais completos, que tenham domínio integral das distintas facetas associadas à industrialização dos alimentos tais como o desenvolvimento de produtos, controle dos processos de produção, máquinas e equipamentos, formulação de estratégias de marketing e noções de administração.

Desde 1968, a Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp, FEA, é pioneira no ensino e pesquisa na América Latina em engenharia de alimentos e está voltada para formar esse profissional de visão ampla e recursos múltiplos. Com 10 e 12 semestres no período diurno e noturno, respectivamente, o curso está estruturado de modo a oferecer uma sólida formação multidisciplinar.

Um curso de engenharia com caráter multidisciplinar

Nos dois primeiros anos o aluno estudará disciplinas obrigatórias, tais como física, química e matemática, comuns às outras modalidades de engenharia, que fornecerão o suporte necessário para o desenvolvimento de outras disciplinas dos anos subsequentes. Já nos primeiros anos estarão presentes disciplinas como pré-processamento e computação, por exemplo, que tratam de assuntos diretamente relacionados à sua futura profissão. É muito expressiva a presença de disciplinas profissionais no início do curso. Ao final do segundo ano cerca de 40% das disciplinas cursadas são voltadas especificamente para a área de alimentos, tornando o curso atrativo, interessante e dinâmico.

A partir do terceiro ano o aluno aprofunda seus estudos em disciplinas como microbiologia, química e bioquímica de alimentos, processamento de alimentos, controle de qualidade, embalagem de alimentos, análise sensorial entre outras. É quando ele, associando conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, também aprende a processar matérias-primas, em plantas-piloto simulando os processos industriais, que viabilizam a conservação de alimentos com segurança microbiológica e garantia de boas propriedades sensoriais. O aluno recebe ainda, nos últimos anos, subsídios para o domínio de áreas como o desenvolvimento de produtos, instalações industriais, seleção e dimensionamento de equipamentos, avaliação econômica de projetos industriais, entre outras, com as quais se envolverá no exercício da profissão.

Diferenças com o curso de Nutrição

A engenharia de alimentos trata da preservação e conservação do alimento através da sua produção industrial e pertence ao campo das exatas. Já a nutrição pertence à área da saúde e se preocupa com a criação e a pesquisa de dietas, considerando seus aspectos fisiológicos, econômicos, sociais e hábitos alimentares.

O profissional formado em Engenharia de Alimentos poderá atuar nas áreas de pesquisa e desenvolvimento de processos e produtos e aplicação de ingredientes, controle de qualidade, gerenciamento de produção, elaboração e execução de projetos, assistência técnica entre outras atividades.

As várias facilidades e oportunidades para o desenvolvimento de pesquisa na FEA têm sido um dos componentes centrais do curso de Engenharia de Alimentos. O desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de outras modalidades de pesquisa amplia a formação acadêmica e ajuda o aluno a definir os caminhos profissionais e descortina os horizontes de um mercado de trabalho amplo, que permite várias formas de inserção.

Período: diurno em período integral

Vagas: 80

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 14,5 / 2ª fase – 5,1

Integralização: 10 semestres

Período: noturno

Vagas: 35

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 12,5 / 2ª fase – 3,3

Integralização: 12 semestres

Unidade:

FEA – Faculdade de Engenharia de Alimentos

www.fea.unicamp.br

gradu@fea.unicamp.br

Tel: (19) 3788.7773

Fax: (19) 3289.1513



Processamento de matérias-primas a partir do terceiro ano

Engenharia Civil

As possibilidades de atuação se multiplicam

Planejamento, logística, construção, recursos hídricos, saneamento e ambiente, e transportes são algumas das áreas de atuação do engenheiro civil

Período: diurno em período integral

Vagas: 80

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 10,3 / 2ª fase – 4,0

Integralização: 10 semestres

Unidade:

FEC – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

www.fec.unicamp.br

secgrad@fec.unicamp.br

Tel/Fax: (19) 3788.2308

Construção civil, gerenciamento e gestão, estruturas, recursos hídricos, saneamento e ambiente, planejamento e urbanismo, geotecnia, transportes e logística são algumas opções do campo de atuação do engenheiro civil, que sempre foi muito amplo. Isso exige a formação de um profissional habilitado para atender obras tão distintas quanto um edifício residencial, uma ferrovia, um aeroporto, uma usina hidrelétrica, uma rede para serviços de telecomunicações ou o sistema de saneamento básico de uma cidade. Devido a esse alto grau de diversidade e complexidade, a atividade requer profissionais com conhecimentos sólidos nas diversas áreas da engenharia civil. Na Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp o aluno adquire esses conhecimentos em um curso abrangente, em que se destacam no currículo, disciplinas voltadas às mais modernas tecnologias construtivas em desenvolvimento. Em linhas gerais, o currículo é composto por disciplinas de formação básica e disciplinas profissionalizantes. As primeiras agregam conteúdos de matemática, física, química e suas ramificações; resistência dos materiais; mecânica dos fluidos; teoria das estruturas e eletrotécnica, além de computação. A formação profissional inclui, entre outros tópicos: estruturas de concreto, aço e madeira; sistemas prediais, saneamento, recursos hídricos, materiais e técnicas de construção, obras de terra, projetos de rodovias e ferrovias. O curso possui um elenco de disciplinas obrigatórias e um conjunto de disciplinas eletivas. O programa do curso engloba também temas de caráter humanístico ligados ao meio ambiente, ao espaço urbano e ao gerenciamento de recursos naturais.

A Faculdade

Com uma experiência acumulada em cerca de 36 anos de existência, a Faculdade alia à solidez do currículo, uma excelente infra-estrutura e um qualificado corpo docente. Os laboratórios cobrem as grandes áreas de formação do curso e a maioria dos 76 professores de graduação, mais de 80% dos quais com titulação mínima de doutor, dedica-se integralmente ao curso. Essas características se refletiram no desempenho dos alunos de Engenharia Civil da Unicamp no Exame Nacional de Cursos (Provão), organizado pelo Ministério da Educação (MEC) até recentemente. O conceito “A” obtido no Provão pelo curso de graduação de Engenharia Civil da Unicamp nos últimos anos reflete um trabalho sério e consistente desenvolvido pela Faculdade.

A FEC cumpre ainda relevante papel social, com atividades de prestação de serviços à comunidade, por meio de convênios com entidades públicas e privadas. A unidade conta com uma Coordenadoria de Projetos que desenvolve projetos de arquitetura e de engenharia civil para atender a Unicamp, e quando possível, até mesmo para o atendimento o entidades filantrópicas, poder público e autarquias.

Possibilidades de atuação

O engenheiro civil responde pelo atendimento de funções básicas que visam ao bem-estar, à proteção ambiental e ao desenvolvimento da sociedade. Os parâmetros que norteiam seu trabalho são a qualidade, a segurança, a funcionalidade e a economia. O profissional poderá atuar nas fases de concepção, construção, operação e manutenção de edificações e de infra-estruturas em geral, ou ainda como pesquisador ou professor universitário.



Laboratórios: modernas tecnologias de construção

Engenharia de Computação

Física, matemática e raciocínio lógico

Não basta gostar de jogos eletrônicos e de navegar na internet

Um equívoco muito comum entre os estudantes do ensino médio é acreditar que gostar de jogos eletrônicos ou de navegar na internet seja suficiente para ter sucesso no curso de Engenharia de Computação. É bom lembrar que o curso exige muito raciocínio lógico, física e matemática, além de muita dedicação em tempo integral e muita disposição para aprender.

O curso foge dos modismos tecnológicos do momento, uma vez que a tecnologia muda em ritmo vertiginoso na área de computação. Ele propicia uma formação sólida e abrangente que permite ao futuro engenheiro adaptar-se a todos os desenvolvimentos tecnológicos com que se defronte em sua carreira profissional.

Período: diurno em período integral

Vagas: 90

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 24,0 / 2ª fase – 6,7

Integralização: 10 semestres

Unidades co-responsáveis:

IC – Instituto de Computação

www.ic.unicamp.br

cg@ic.unicamp.br

Tel: (19) 3788.5845

Fax: (19) 3788.5847

FEEC – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

www.fee.unicamp.br

grad-ec@fee.unicamp.br

Tel: (19) 3788.3716

Fax: (19) 3289.5242

Embasamento e flexibilidade

Oferecido em parceria por duas unidades da Unicamp – a Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação e o Instituto de Computação – o curso de Engenharia de Computação é ministrado em período integral e pode ser concluído em dez semestres. Apesar de entrar em contato com disciplinas que apresentam os fundamentos da computação logo nos primeiros semestres, como programação, estruturas de dados e análise de algoritmos, o aluno deverá freqüentar disciplinas básicas de engenharia durante os dois primeiros anos da graduação. Constam do currículo, por exemplo, quatro semestres de física e três semestres de matemática.

A partir do terceiro ano, o futuro engenheiro passa a projetar sistemas integrados de hardware e software. O embasamento teórico que lhe permitirá atuar nesses projetos será obtido por meio de disciplinas como circuitos elétricos, projeto de hardware, engenharia de software, computação gráfica e inteligência artificial.

A flexibilidade é uma característica marcante do curso. Assim, além do conjunto de disciplinas obrigatórias, o estudante poderá escolher disciplinas eletivas que tratam daquilo que existe de mais avançado em computação, como multimídia, internet ou processamento de imagens aplicado à medicina. Disciplinas de formação geral como ciências do ambiente, tópicos em humanidades, direito e economia integram o conjunto das disciplinas eletivas.

Para complementar essa sólida e abrangente formação acadêmica, o estudante pode pleitear bolsas de iniciação científica e desenvolver pesquisas supervisionadas por professores.

As especializações

Ao final do quarto semestre do curso, o aluno de Engenharia de Computação deverá optar por uma área de especialização, escolhendo uma entre as modalidades Sistemas de Computação e Sistemas e Processos Industriais.

A modalidade Sistemas de Computação volta-se para a área de software e quase todas as disciplinas são ministradas pelo Instituto de Computação. Quem optar por essa modalidade estará apto a atuar no projeto e desenvolvimento de sistemas integrados de informação, de computação de grande porte, de rede de computadores, de software básico e aplicações, enfim, em atividades específicas da indústria de informática e aplicações.

Já a modalidade Sistemas e Processos Industriais dá maior ênfase à integração entre software e hardware e a grande maioria das disciplinas é ministrada na Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação. O profissional especializado em Sistemas e Processos Industriais pode trabalhar com a construção e a aplicação de sistemas computacionais em áreas diversas como telecomunicações, automação, engenharia biomédica e outras.



Alunos projetam sistemas integrados de hardware e software a partir do terceiro ano

Engenharia de Controle e Automação

Integração entre mecânica, eletrônica e computação

Lacuna no mercado de trabalho é oportunidade para profissionais qualificados

Ministrado no período noturno na Faculdade de Engenharia Mecânica, o curso integra a engenharia mecânica com a engenharia eletrônica aliadas à computação. Coordenado pelo professor Dr. Eurípedes Guilherme de Oliveira Nóbrega e pelo professor Dr. Marcio Luiz de Souza Santos, o curso conta, principalmente, com os recursos humanos e materiais da Faculdade de Engenharia Mecânica, tendo o apoio da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação e do Instituto de Computação. O tempo de integralização é de 12 semestres.

Além da qualificação do corpo docente, constituído em sua quase totalidade por professores doutores com dedicação integral, a Faculdade dispõe de uma completa infra-estrutura de ensino e pesquisa. A possibilidade de realizar intercâmbios com universidades de outros países é uma realidade cada vez mais presente. É uma oportunidade única de desenvolvimento profissional e pessoal que está disponível aos melhores alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação.

A formação multidisciplinar nas áreas de mecânica, eletrônica, instrumentação industrial, informática, controle e gestão da produção permitirá ao profissional elaborar estudos e projetos, bem como participar da direção e fiscalização de atividades relacionadas com o controle de processos e a automação de sistemas industriais.

Período: noturno

Vagas: 50

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 28,7 / 2ª fase – 7,7

Integralização: 12 semestres

Unidade:

FEM – Faculdade de Engenharia Mecânica
www.fem.unicamp.br
cgeca@fem.unicamp.br
Tel: (19) 3788.3224
Fax: (19) 3289.3722

Atividades extracurriculares

É possível, aos alunos do curso, participar de diferentes atividades extracurriculares. Dentre os projetos multiinstitucionais pode-se citar a disputa de robôs, o aerodesign e o mini-baja. A disputa de robôs, que tradicionalmente ocorre durante o Eneca, Encontro Nacional de Engenharia de Controle e Automação, – evento anual organizado pelos alunos e que reúne diversas universidades de todo o Brasil – é uma competição entre máquinas radiocontroladas desenvolvidas e construídas por estudantes de várias instituições de ensino do país. No projeto aerodesign, a equipe deve projetar e construir um avião em escala, também radiocontrolado, para carregar a maior carga possível. Já no projeto mini-baja o objetivo de cada equipe é desenvolver um veículo fora-de-estrada para participar de uma competição com equipes de outras universidades brasileiras, envolvendo provas de velocidade, durabilidade entre outras. Nos dois últimos casos, as equipes participam de competições promovidas pela SAE Brasil.

Atuação Profissional

A característica predominante do engenheiro de controle e automação é sua formação generalista tendo em vista sua preparação multidisciplinar, harmonizando, portanto, soluções e equipamentos que antes requeriam a utilização de profissionais de áreas distintas. Isto, evidentemente, requer um esforço notável tanto do corpo docente quanto do corpo discente, mas que acabará suprimindo uma lacuna que realmente existe no mercado, possibilitando uma realização profissional bastante interessante.

O engenheiro de controle e automação tem como campo de trabalho as indústrias de base, metalmeccânica, automotiva e de autopeças. Poderá atuar na gestão fabril/empresarial, na organização do projeto, na fabricação e manutenção em atividades relacionadas com processos e com automação industrial.

Poderá tratar de assuntos de engenharia legal, concernentes às atividades anteriormente citadas. Finalmente, a profundidade do curso capacita o formando a iniciar-se na carreira de pesquisador na área de engenharia de controle e automação, podendo também atuar como professor universitário.



Curso prevê atividades extracurriculares com robôs

Engenharia Elétrica

Período: diurno em período integral

Vagas: 70

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 16,3 / 2ª fase – 5,7

Integralização: 10 semestres

Período: noturno

Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 15,9 / 2ª fase – 4,6

Integralização: 14 semestres

Unidade:

FEEC – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

www.fee.unicamp.br

grad-fee@fee.unicamp.br

Tel: (19) 3788.3872 / 3788.3873

Fax: (19) 3289.5242 / 3289.1395



30% das disciplinas são ministradas nos laboratórios

Tradição de qualidade

Uma das unidades da Unicamp com maior atuação em pesquisa de ponta no país

O curso é ministrado nos períodos diurno e noturno pela Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação – uma das unidades da Unicamp com maior tradição em pesquisa de ponta no país. O curso de Engenharia Elétrica oferece em ambos os períodos um currículo de conteúdo amplo.

Desde o início, o estudante vivencia intensa atividade em laboratórios tecnológicos avançados, com aulas práticas em áreas tão diversas como aquelas em que poderá atuar profissionalmente, seja na concepção, análise ou síntese de sistemas de computação, de sistemas de telecomunicações, de sistemas de energia elétrica, de sistemas de automação e de controle, de sistemas eletrônicos, microeletrônicos ou opto eletrônicos, de sistemas de engenharia biomédica.

A grade curricular tem uma característica singular: quase 30% das disciplinas obrigatórias para o curso são de laboratório. Embora algumas disciplinas teóricas não estejam associadas a uma disciplina de laboratório, a maior parte delas utiliza pequenos projetos como forma de aplicar os conhecimentos teóricos.

Diurno e noturno: tudo igual

Os cursos diurno e noturno só diferem no tempo de integralização previsto: o diurno poderá ser integralizado em 10 semestres e o noturno em 14 semestres. As disciplinas e professores são exatamente os mesmos.

Durante os dois primeiros anos é desenvolvida forte formação científica em física, matemática e computação, mesclada de conhecimentos tecnológicos básicos, como circuitos elétricos, circuitos lógicos, circuitos de corrente alternada e eletromagnetismo.

São ministradas também disciplinas de formação geral, como administração, direito, humanidades, economia e ciências do meio ambiente. Integram o currículo de formação específica: eletrotécnica, energia, eletrônica, telecomunicações, computação, biomédica, automação e controle.

Com vistas à preparação para o mercado de trabalho, o curso disponibiliza ainda um conjunto de disciplinas eletivas, em áreas específicas, que dão ao aluno um "Certificado de Estudos". Atualmente isso é oferecido nas áreas de Engenharia de Som, Telecomunicações, Sistemas de Energia Elétrica, Engenharia Biomédica, Sistemas de Controle, Otimização de Sistemas, Projeto de Computadores e Circuitos Dedicados, Sistemas Distribuídos e Redes de Computadores, Automação e Sistemas Inteligentes e Energia Elétrica.

"Ainda que o currículo obrigatório proporcione ao aluno formação básica em todas essas áreas, é desejável a especialização, uma exigência do mercado", aconselha o coordenador de graduação.

Amplio mercado de trabalho

O engenheiro eletricitista poderá atuar no sistema produtivo dentro de grandes áreas que envolvem eletrônica, microeletrônica e opto eletrônica, telecomunicações e telemática, energia elétrica, engenharia biomédica, automação e controle e engenharia de computação.

Engenharia Mecânica

O profissional das soluções inovadoras

Formação que privilegia a criatividade, a autonomia e a capacidade de trabalhar em equipe

Profissional das soluções inovadoras, o engenheiro mecânico formado pela Unicamp tem encontrado grandes oportunidades de atuação no mercado. É o reflexo de uma formação que privilegia a autonomia e a criatividade, a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares graças a uma formação básica sólida e a um constante aperfeiçoamento técnico aliado às preocupações ambientais, éticas, técnicas e econômicas.

Além da formação básica, a Faculdade de Engenharia Mecânica privilegia as atividades experimentais e extracurriculares que, aliadas aos conhecimentos teóricos, fortalecem a capacidade de criação e análise crítica. É constante o estímulo à organização dos estudantes em trabalhos práticos. A Faculdade de Engenharia Mecânica possui convênios com escolas européias que permitem o intercâmbio, inclusive com a possibilidade de obtenção de duplo diploma.

Várias opções de atuação

O curso de Engenharia Mecânica é diurno, funciona em período integral e pode ser integralizado em cinco anos.

O engenheiro mecânico tem um vasto campo de atuação nos vários setores industriais. O profissional formado poderá elaborar estudos e projetos; participar da direção, fiscalização e construção de máquinas e motores; instalações mecânicas, termodinâmicas, eletromecânicas; de trabalhos de instalação mecânica referentes à energia térmica e o aproveitamento da energia, energias alternativas, conservação de energia, motores, sistemas térmicos e de trabalhos de organização e gerenciamento industrial, referentes ao processo e ao produto. Poderá tratar de assuntos de engenharia legal, além de atuar como pesquisador e professor universitário.

Nas disciplinas de formação básica, o aluno estuda matemática, física, química, informática, desenho, resistência dos materiais e eletrotécnica. No currículo também há disciplinas de formação geral, como ciências sociais, administração, economia e ciências ambientais. Da formação profissional constam elementos de máquinas, vibrações, mecânica dos sólidos, mecanismos e dinâmica de máquinas, tecnologia mecânica, processos mecânicos e metalúrgicos de fabricação, automação da manufatura, ciência e tecnologia dos materiais, termodinâmica, transferência de calor, mecânica dos fluidos, sistemas térmicos, sistemas fluidomecânicos, máquinas de fluxo, controle de sistemas, dentre outras.

Um conjunto de disciplinas especializadas permite, nos últimos anos, direcionar o curso para as modalidades engenharia de petróleo, materiais e processos, energia e meio ambiente, manufatura, automobilística, aeronáutica, materiais e processos e mecânica computacional.

Completa infra-estrutura

Além do qualificado corpo docente, constituído em sua quase totalidade por professores doutores com dedicação integral, a Faculdade dispõe de uma completa infra-estrutura de ensino e pesquisa, contando com vários laboratórios específicos e salas de ensino computacional.

Período: diurno em período integral

Vagas: 140

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 14,7 / 2ª fase – 5,4

Integralização: 10 semestres

Unidade:

FEM – Faculdade de Engenharia Mecânica

www.fem.unicamp.br

cgfem@fem.unicamp.br

Tel: (19) 3788.3161 / 3788.3249

Fax: (19) 3289.3722



Infra-estrutura da FEM inclui laboratórios específicos

Engenharia Química

Projetando ou gerenciando

O engenheiro químico estritamente técnico não se sustenta mais no mercado

O engenheiro químico é um profissional versátil capaz de atuar em áreas tão distintas quanto criação e desenvolvimento de projetos, compras, vendas ou gerenciamento de equipes de trabalho.

Muitos estudantes do ensino médio acreditam que o curso de Engenharia Química da Unicamp enfatizará disciplinas ligadas à química, mas na realidade, a ênfase do curso é em matemática e física. De acordo com a professora Maria Teresa Moreira Rodrigues, coordenadora de graduação, os estudantes que têm afinidade com essas duas áreas do conhecimento não terão dificuldades.

Hoje exige-se do engenheiro, capacidade para atuar em diferentes níveis das organizações empresariais, do projeto à administração, passando até pelo acompanhamento da comercialização dos produtos e do suporte técnico aos clientes. O engenheiro químico estritamente técnico não se sustenta mais no mercado.

Na Unicamp, a Faculdade de Engenharia Química está atenta a essa revalorização e oferece um currículo moderno, abrangente e flexível que tem como principal objetivo formar um engenheiro generalista, habilitado a atuar nas mais diversas atividades, seja em projeto, em produção, em processos ou em qualquer dos ramos da indústria ou da pesquisa.

O reconhecimento oficial da qualidade do curso veio com o desempenho dos alunos no Exame Nacional de Cursos, o Provão, que avaliava até recentemente a qualidade do ensino superior brasileiro. Nos dois últimos anos do Provão o curso da Unicamp obteve conceito A, resultado que, na opinião da professora Maria Teresa Moreira Rodrigues, confirma a qualidade amplamente reconhecida da Faculdade de Engenharia Química.

O curso

O curso de Engenharia Química é oferecido nos períodos diurno e noturno. Ambos são idênticos em relação ao conteúdo e ao corpo docente, diferindo somente em relação ao tempo para sua integralização. Para o curso diurno, a unidade sugere 10 semestres e, para o noturno, 11.

“É importante salientar ainda que o curso diurno é oferecido em período integral e os alunos freqüentam as disciplinas de segunda a sexta, durante os períodos da manhã e da tarde”, destaca a professora Maria Teresa. Já no curso noturno as disciplinas são ministradas de segunda a sexta, no período da noite, mas também há aulas nas manhãs de sábado.

Fazem parte do currículo básico: matemática, química, física, cálculo e geometria analítica.

Na formação profissional destacam-se termodinâmica, fenômenos de transporte, operações unitárias, cinética e reatores, laboratório de engenharia química, projeto químico, processos e indústrias químicas, controle, análise e simulação de processos.

Da gestão de negócios à área ambiental

Embora as indústrias químicas, petroquímicas, têxteis e de papel e celulose continuem a se constituir em espaços de atuação para o engenheiro químico, o profissional vem sendo requisitado em outros setores também, como mercado financeiro, marketing, desenvolvimento e gestão de negócios, logística e engenharia da qualidade, além da área ambiental.

A colaboração do engenheiro químico na proteção ao meio ambiente começa na fase de projeto de instalação, quando tudo é pensado, simulado e otimizado com objetivo de minimizar as fontes poluidoras.

Período: diurno em período integral

Vagas: 60

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 17,7 / 2ª fase – 5,6

Integralização: 10 semestres

Período: noturno

Vagas: 40

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 12,3 / 2ª fase – 4,2

Integralização: 11 semestres

Unidade:

FEQ – Faculdade de Engenharia Química

www.feq.unicamp.br

cgfeq@feq.unicamp.br

Tel: (19) 3788.3904

Fax: (19) 3788.3974



Currículo abrangente e flexível

Estatística

Período: diurno em período integral

Vagas: 70

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 5,3 / 2ª fase – 3,8

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IMECC – Instituto de Matemática, Estatística e
Computação Científica

www.ime.unicamp.br

grad@ime.unicamp.br

Tel: (19) 3788.5936

Fax: (19) 3788.6094



Instituto conta com ampla biblioteca

Formando profissionais conscientes

Nenhuma área da ciência e da tecnologia pode deixar de lado o uso das técnicas estatísticas

Atualmente a exatidão nos preços, tarifas e custos se tornou fundamental para a tomada de decisões. Tem sido crescente no Brasil a percepção de que a análise de dados e sua correta interpretação são ferramentas fundamentais para tomadas de decisão em diversos setores da sociedade.

Essa necessidade pode ser comprovada tanto no setor público, em estatísticas de acesso à saúde e educação, índices de desenvolvimento humano, como no setor privado, em precificação de produtos e tarifas, avaliação de mercados, aplicações financeiras, controle de qualidade industrial, entre outros.

Formar profissionais conscientes e aptos a desempenhar essas atividades é o papel do curso de bacharelado em Estatística da Unicamp. Apoiado no tripé teoria-metodologia-aplicações, o currículo desenvolve a aptidão e o raciocínio estatístico do aluno em aulas teóricas e práticas.

No primeiro ano, o currículo enfatiza disciplinas de matemática, como cálculo e álgebra. Os fundamentos da área são estudados em cálculo de probabilidades e inferência estatística, que fornecem a base teórica para disciplinas que envolvem as técnicas de ajuste de modelos estatísticos, métodos computacionais, bioestatística, controle de qualidade, que entre outras, compõem a grade curricular do curso de Estatística.

Ao longo do curso, o aluno é exposto a situações reais, desde análise de dados científicos até pesquisas mercadológicas, passando por metodologias para processos industriais. Essa exposição, em geral é intensificada por estágios fora da Universidade, escolhidos pelo aluno e supervisionados por um docente.

Matemática é preciso

A coordenação de graduação observa que as ferramentas matemáticas são fundamentais para a estatística e que há uma boa carga de matemática nos dois primeiros anos do curso. Uma questão levantada pela coordenação é o desconhecimento da função do estatístico por parte dos ingressantes do curso. O ensino de estatística no país é relativamente recente quando comparado ao de outras profissões tradicionais. Por essa razão, muitos ainda se surpreendem ao saber que essa ciência, além de cumprir funções às quais é comumente associada, como a elaboração de gráficos e tabelas, está presente em praticamente todas as áreas do conhecimento.

Coleta e organização de dados

Atualmente nenhuma área da ciência e da tecnologia pode deixar de lado o uso das técnicas estatísticas. O estatístico é o profissional que detém o conhecimento dessas técnicas e pode colaborar substancialmente na solução de problemas, como coleta, organização e síntese dos dados, ajuste de modelos, entre outros, e ainda reúne capacidade para buscar soluções de problemas novos.

O setor financeiro passou a necessitar de estatísticos em número cada vez maior nos últimos anos. Nessa área o estatístico analisa taxas de mortalidade e índices de acidentes automobilísticos para companhias de seguros, desenvolve bancos de dados que permitem às empresas de cartão de crédito ou financeiras avaliar, a partir do cruzamento de informações, as possibilidades de riscos em operações para determinados grupos de clientes.

O campo de trabalho para o estatístico inclui áreas governamentais, universitária e tecnológica, indústrias, setores de saúde, entre outras.

Física

Período: diurno em período integral
Ingresso através do Cursão (ver página 16)
Integralização: 8 semestres
(10 semestres para Física Médica)

As modalidades de bacharelado em Física Aplicada, bacharelado em Física Biomédica e bacharelado em Física Médica apresentam limitações de vagas: Aplicada (5), Biomédica (10) e Médica (30). A seleção para estas vagas ocorre antes do quinto semestre do curso, por critério acadêmico.

Período: noturno
Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 8,9 / 2ª fase – 3,3

Integralização: 10 semestres

O período noturno oferece apenas a modalidade de licenciatura em Física

Unidade:

IFGW – Instituto de Física “Gleb Wataghin”
www.ifi.unicamp.br
secgrad@ifi.unicamp.br
Tel: (19) 3788.5303
Fax: (19) 3289.3127



Aluno pode optar por diferentes áreas da física

Várias modalidades com ótima qualidade

Sólida formação teórica e experimental capacitam o aluno para um futuro multidisciplinar

Quem deseja cursar Física no período diurno deve prestar Vestibular para o Cursão (leia sobre o Cursão na página 16). O estudante do diurno terá opções de estudar no bacharelado ou na licenciatura. A licenciatura é a formação para quem pretende ser professor de ensino médio, enquanto o bacharelado está associado a atividades de pesquisa, bem como a outras modalidades de formação profissional, como a física médica, física biomédica ou ainda física aplicada. Estudantes que esperam continuar seus estudos na pós-graduação sem uma maior especialização na graduação, optam pelo bacharelado em Física.

Se você pretende ser professor de Física no ensino médio, a Unicamp oferece ainda duas opções noturnas: a Licenciatura Integrada Química/Física (página 47) e a Licenciatura em Física. Estes cursos não têm entrada em comum como os cursos diurnos e a opção deve ser feita no ato da inscrição para o Vestibular.

As modalidades do diurno

O estudante do diurno que se decidir pelo bacharelado terá à sua disposição quatro modalidades: Física, Física Aplicada, Física Médica e Física Biomédica. A escolha ocorre no quarto semestre.

O bacharelado em Física está voltado para atuação em pesquisas, com forte vínculo com a pós-graduação. Na Física Aplicada, o curso tem forte ênfase em eletrônica, com disciplinas avançadas dos cursos de Engenharia. A Física Biomédica forma pesquisadores em áreas multidisciplinares que congregam a física e as ciências da vida. Na Física Médica, a orientação profissional é dirigida para a rotina clínica dos serviços de saúde, trabalhando na calibração e operação de equipamentos que utilizam radiação. Esta modalidade inclui um estágio de um ano no Hospital de Clínicas da Unicamp.

A licenciatura em Física no diurno é integrada com a licenciatura em Matemática e oferece a possibilidade de obtenção de ambos os diplomas em cinco anos (leia mais na página do Cursão).

A licenciatura do noturno

A licenciatura noturna em Física tem uma duração de 10 semestres em vez dos oito semestres no diurno, para possibilitar que os estudantes com menos tempo disponível possam acompanhar o curso de forma equilibrada. Após a conclusão da licenciatura, o estudante poderá ainda reingressar no bacharelado diurno sem a necessidade de prestar o Vestibular.

Contato com pesquisas na graduação

No curso de Física, os estudantes desenvolvem a capacidade de absorver e transferir novos conhecimentos com organização e método. Essas são características esperadas para o profissional de nosso novo século. Este aprendizado ocorre não só nas disciplinas do curso, como também nas atividades fora da sala de aula, em que os alunos podem ter contato com o dia-a-dia de alguns dos melhores pesquisadores de diferentes áreas de física do país.

Este contato com os pesquisadores ocorre em trabalhos orientados por professores, em áreas experimentais, teóricas ou multidisciplinares. Esses estágios são conhecidos como iniciação científica. A iniciação científica é importante na formação do profissional em física de qualquer área, e este é um dos grandes diferenciais do curso.

Geografia

O espaço geográfico

Sua importância na dinâmica da sociedade

A geografia estuda como o espaço é ocupado, produzido e organizado pelas diferentes sociedades. A abordagem geográfica procura compreender as diferentes formas de ocupação espacial: rural, urbana, regional, nacional e mundial.

Por meio da análise e da interpretação dos processos e fenômenos naturais e sociais, em sua dimensão espacial, e do entendimento da articulação entre as diversas escalas (a local, do território nacional e a global), a geografia contribui para a explicação do papel da região, das fronteiras territoriais, das redes técnicas e da nova constituição do lugar, assim como da indissociabilidade entre espaço natural e espaço geográfico. Face às novas possibilidades técnicas, o período contemporâneo tem possibilitado à ciência geográfica o desenvolvimento de várias dimensões do seu conhecimento, como as novas metodologias para as representações espaciais (geoprocessamento e sistemas de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto, entre outras). Para desenvolver esse trabalho o geógrafo interpreta mapas, fotos aéreas e imagens de satélite e radar.

Com esses instrumentos ele pode realizar análises espaciais das atividades socioeconômicas, zoneamento de recursos naturais, caracterização de ecossistemas, estudos integrados de bacias hidrográficas, elaboração de planos de uso e ocupação do solo rural e urbano, relatórios de impactos ambientais, análise de características das cidades, estudos de redefinição territorial, identificação de pólos de crescimento e pode auxiliar na formulação de políticas públicas.

A formação geográfica privilegia dois eixos temáticos: o saber sobre o espaço, as ferramentas, o processo histórico e a construção do conhecimento; a dinâmica da natureza e as relações políticas das sociedades com a natureza, seus modelos de desenvolvimento e as novas tecnologias de análise e de apropriação dos recursos naturais.

O currículo

O currículo dos geógrafos está baseado em disciplinas que permitem a compreensão da ciência do sistema terra e da ciência do sistema mundo, o que requer uma formação sólida nas disciplinas do núcleo duro da geografia, em ciências básicas, em disciplinas instrumentais, além das disciplinas que fornecem uma cultura geral, todas orientadas para o entendimento dos processos naturais e sociais.

As técnicas de representação e interpretação geográficas norteiam a formação em Geografia na Unicamp, já que esse saber instrumental possibilita a identificação das formas de apropriação do território, da dinâmica da natureza e da organização espacial que permitem a interpretação dos processos sociais e naturais.

Por meio da combinação de disciplinas profissionalizantes, atividades de iniciação científica, estágios e trabalhos orientados de conclusão de curso, os geógrafos formados na Unicamp receberão habilitações em várias sub-áreas do conhecimento, tais como sensoriamento remoto e integração de dados, sistemas georreferenciados de informação, estudos ambientais, geografia urbana, geografia agrária, geografia industrial, organização do espaço, educação e geopolítica.

O que faz

A combinação de conhecimentos provenientes de diversas áreas das ciências naturais e sociais propiciará aos novos geógrafos uma formação integrada. Estas condições têm sido requeridas para o trabalho em equipes multidisciplinares, uma realidade adotada pelas indústrias, órgãos públicos e centros de pesquisa. Os profissionais poderão participar de projetos voltados para o desenvolvimento econômico e social do país ou para prosseguir estudos no nível de pós-graduação. Empresas de consultoria e planejamento que atuam na área ambiental, secretarias de meio ambiente, escritórios de planejamento e de elaboração de relatórios e estudos de impactos ambientais, prefeituras e institutos de pesquisa estão entre as entidades públicas e privadas que utilizam os serviços do geógrafo. Os licenciados em Geografia estão aptos a lecionar a disciplina no ensino fundamental e médio e, depois da pós-graduação, tanto bacharéis como licenciados podem trabalhar com ensino e pesquisa nas universidades.

Período: diurno em período integral
Ingresso através de Ciências da Terra
(ver página 15)

Integralização: 8 semestres

Período: noturno

Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 14,1 / 2ª fase – 3,1

Integralização: 10 semestres

Unidade:

IG – Instituto de Geociências
www.ige.unicamp.br
cgig@ige.unicamp.br
Tel: (19) 3788.4653 / 3788.4577
Fax: (19) 3289.1562



Geógrafo interpreta mapas e fotos aéreas para desenvolver seu trabalho

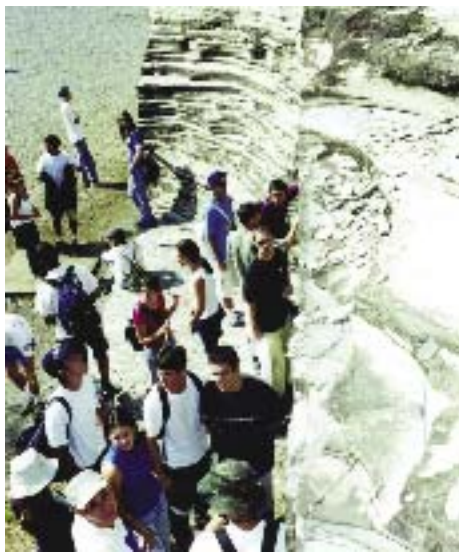
Geologia

Período: diurno em período integral
Ingresso através de Ciências da Terra
(ver página 15)

Integralização: 10 semestres

Unidade:

IG – Instituto de Geociências
www.ige.unicamp.br
cgig@ige.unicamp.br
Tel: (19) 3788.4653 / 3788.4577
Fax: (19) 3289.1562



Alunos do curso durante aula prática

Estudo do globo terrestre

Sua composição, estrutura e evolução ao longo do tempo

A geologia estuda a composição, estrutura e evolução do globo terrestre ao longo do tempo. As chamadas geociências incluem as interações das várias esferas terrestres: biosfera, atmosfera, hidrosfera, geosfera, entre outras. Ao investigar os processos que ocorrem na superfície e no interior do planeta, a geologia proporciona informações necessárias à viabilização de projetos industriais e agrícolas, produção de carvão, petróleo, gás natural e recursos minerais, além de subsidiar decisivamente projetos de aproveitamento de energia hidroelétrica, abastecimento de água, edificação de obras civis e urbanização.

Os geólogos formados pelo curso de Geologia da Unicamp podem atuar na solução de problemas ambientais em áreas urbanas e rurais, na elaboração de relatórios de impactos ambientais que antecedem empreendimentos industriais, no planejamento do uso do solo, no desenvolvimento e aplicação de tecnologias dirigidas à descoberta de jazidas minerais, petróleo e gás, na localização e aproveitamento de água subterrânea, na elaboração de estudos necessários à engenharia civil, na pesquisa científica e no ensino de disciplinas relacionadas às geociências em colégios e universidades.

Empresas da área ambiental, de exploração de petróleo, de mineração, de projetos, de planejamento, construtoras, institutos de pesquisa, prefeituras e órgãos governamentais constituem mercado de trabalho para o geólogo, que ainda poderá trabalhar como consultor autônomo.

Matemática

Formando professores e pesquisadores

Alunos são estimulados a envolver-se em programas de iniciação científica

O Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica mantém cursos de Matemática nos períodos diurno e noturno. O curso diurno oferece as modalidades de bacharelado e licenciatura e pode ser integralizado em quatro anos. O curso noturno é exclusivo para a modalidade de licenciatura e pode ser integralizado em quatro anos e meio. O curso de licenciatura em Matemática foi o primeiro curso noturno criado pela Unicamp e oferece aos alunos uma infra-estrutura completa.

No diurno, o ingresso se dá no chamado Cursão (veja página 16), que engloba também candidatos de Física e Matemática Aplicada e Computacional. Todos os alunos do Cursão farão as mesmas disciplinas no primeiro semestre e no início do segundo, vão optar por licenciatura ou bacharelado. Os alunos que optarem por licenciatura farão mais três semestres em comum e somente no início do quinto semestre vão fazer a opção por licenciatura em Matemática ou licenciatura em Física. Os alunos que optarem por bacharelado farão mais dois semestres em comum e somente no início do quarto semestre vão fazer a opção por um dos bacharelados que integram o Cursão.

O bacharel em Matemática tem sua formação voltada principalmente para as atividades de pesquisa científica e docência em nível superior em matemática e geralmente prossegue seus estudos na pós-graduação. Nos dois últimos anos do curso, o currículo do bacharelado em Matemática tem um número reduzido de disciplinas, a maior parte das quais é ministrada junto com as turmas de mestrado. Como resultado, ao concluir o bacharelado, todos os alunos terão cursado as disciplinas necessárias para o curso de mestrado, podendo se inscrever diretamente no doutorado ou obter o título de mestre em Matemática com apenas um ano adicional, dedicado à elaboração de monografia e exame de qualificação.

Os alunos dos cursos de licenciatura em Matemática se preparam para a carreira de professor de matemática nos ensinamentos fundamental e médio, embora possam continuar seus estudos em nível de pós-graduação, tanto na área de educação matemática quanto em matemática ou áreas afins.

Flexibilidade

É importante observar que o Cursão permite grande flexibilidade ao estudante que pode formar-se num dos cursos e retornar para concluir qualquer outra modalidade ou curso agregados pelo Cursão. Assim, o aluno pode, por exemplo, optar por concluir o bacharelado em Matemática e em seguida retornar para concluir licenciatura em Matemática ou bacharelado em Física, sem necessidade de prestar novo Vestibular. Os alunos do curso de licenciatura noturno também podem retornar, sem necessidade de prestar Vestibular, para obter o título de bacharel, neste caso, no período diurno.

Os currículos dos cursos diurnos de licenciatura em Matemática e licenciatura em Física têm um grande núcleo comum, o que permite ao aluno que concluiu um destes poder retornar e concluir o outro em apenas um ano.

Excelência

Além de uma estrutura curricular bastante ampla, que propicia uma sólida formação ao profissional, os alunos de bacharelado e licenciatura em Matemática são desde cedo estimulados a envolver-se em programas de iniciação científica e outras atividades complementares. Uma parcela significativa destes alunos prossegue seus estudos na pós-graduação. O Instituto também possui programa de intercâmbio para estágio com as universidades de Princeton, Caltech e Berkeley, por um período que varia de três a doze meses, com bolsa de estudos da Capes/Fipse.

A estrutura curricular abrangente e flexível do curso, a qualificação do corpo docente, o ambiente fecundo de pesquisa e as excelentes condições de salas de aula, laboratórios e biblioteca, além do alto nível do corpo discente, têm se refletido no desempenho dos alunos de Matemática da Unicamp em todas as avaliações feitas pelo MEC, incluindo conceito A em todas as edições do extinto Prova, resultado que confirma a qualidade já amplamente reconhecida dos cursos oferecidos pelo Instituto de Matemática Estatística e Computação Científica da Unicamp.

Período: diurno em período integral

(bacharelado e licenciatura)

Ingresso através do Cursão

(ver página 16)

Integralização: 8 semestres

Período: noturno (apenas licenciatura)

Vagas: 60

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 12,2 / 2ª fase – 3,1

Integralização: 9 semestres

Unidade:

IMECC – Instituto de Matemática, Estatística e

Computação Científica

www.ime.unicamp.br/dm.html

grad@ime.unicamp.br

Tel: (19) 3788.5936

Fax: (19) 3289.5766



Formação abrange docência e pesquisa científica

Matemática Aplicada e Computacional

Raciocínio lógico e habilidade para cálculos

Profissional cada vez mais valorizado

Oferecido no período diurno pelo Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, o curso de Matemática Aplicada e Computacional, ao longo de seus quatro anos de duração, procura proporcionar uma formação sólida e equilibrada tanto em matemática quanto em computação.

O currículo contempla aspectos teóricos e práticos da matemática e da computação através de experiências com a aplicação de teorias e equações matemáticas para solucionar problemas em áreas como engenharia, física, biologia, química e economia, entre outras, utilizando os computadores como ferramenta científica.

Por esse motivo, não basta só gostar de trabalhar com números e de operar computadores. O curso exige muito raciocínio lógico e uma grande habilidade para cálculos.

As novidades

Desde o início de 2004, o curso de Matemática Aplicada e Computacional da Unicamp conta com cinco ênfases: Pesquisa Operacional, Matemática Computacional, Biomatemática, Análise Numérica e Física-Matemática. Assim, ao bacharelar-se o aluno poderá obter também um certificado de estudos em uma ou mais destas ênfases.

O currículo do curso também foi remodelado, diminuindo-se o número de créditos obrigatórios, o que possibilita maior liberdade de escolha na área de aplicação da matemática que mais interessa ao aluno.

Assim, aqueles que desejarem trabalhar no setor empresarial, em departamentos de planejamento e controle da produção e em setores de economia e finanças terão mais de um ano para cursar disciplinas específicas de estatística e da área de Pesquisa Operacional. Já aqueles que querem se dedicar mais à computação científica podem cursar várias disciplinas de computação. Da mesma forma, os alunos que preferirem trabalhar como pesquisadores, modelando e resolvendo problemas de áreas relacionadas à engenharia, física ou biologia, podem se matricular em diversas disciplinas específicas de Análise Numérica, Biomatemática e Física-Matemática.

Ingresso conjunto

Os cursos diurnos de Física, Matemática e Matemática Aplicada e Computacional constituem opção única de ingresso pelo Vestibular da Unicamp. Assim, ao optar por Matemática Aplicada e Computacional o candidato ingressará no chamado Cursão, que reúne também os candidatos de Física e Matemática, e durante os dois primeiros semestres vai freqüentar as mesmas disciplinas básicas com os alunos desses outros dois cursos. A opção por um dos cursos acontece somente ao final do terceiro semestre (leia sobre o Cursão na página 16).

Mercado promissor

Se no início da década de 90 o mercado de trabalho restrito preocupava os profissionais formados em Matemática Aplicada e Computacional, atualmente os pretendentes a uma vaga no curso oferecido pela Unicamp podem estar certos de que optam por uma das áreas mais promissoras das ciências exatas.

Que o diga Rodrigo de Barros Nabholz, ex-aluno do curso e sócio-diretor de uma empresa de consultoria com sede em São Paulo, que presta serviços a instituições financeiras no que diz respeito a modelos matemáticos aplicados a finanças, principalmente na área de gestão de risco e investimentos. "Hoje gosto de dizer que atuo realmente com matemática aplicada e computacional, pois trabalhamos na empresa tanto com a parte de modelagem matemática quanto com o desenvolvimento da ferramenta computacional", diz Rodrigo.

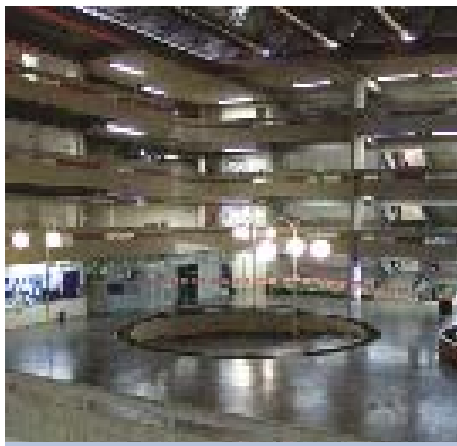
Período: diurno em período integral

Ingresso através do Cursão
(ver página 16)

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IMECC – Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica
www.ime.unicamp.br
grad@ime.unicamp.br
Tel: (19) 3788.5936
Fax: (19) 3788.5766



Alunos contam com a infra-estrutura do Instituto de Matemática

Química / Química Tecnológica

Período: diurno em período integral

Vagas: 70

Opção: Química
(bacharelado e licenciatura)

Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 11,1 / 2ª fase – 4,3

Integralização: 8 semestres

Período: noturno

Vagas: 40

Opção: Química Tecnológica

Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 10,7 / 2ª fase – 3,0

Integralização: 10 semestres

Unidade:

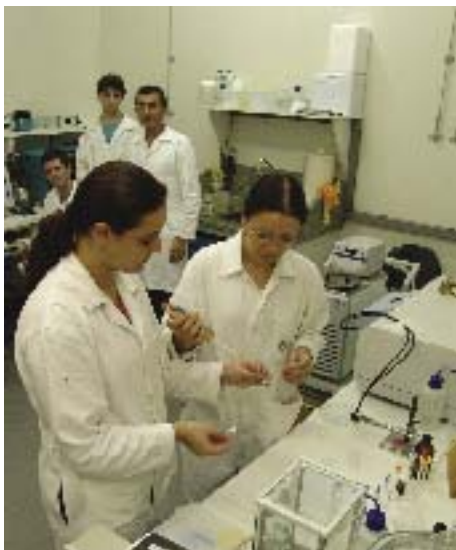
IQ – Instituto de Química

www.iqm.unicamp.br

secretaria-cg@iqm.unicamp.br

Tel: (19) 3788.3003

Fax: (19) 3788.3023



Análise e caracterização de produtos em laboratório

Docência, pesquisa ou indústria

Um curso que prepara profissionais para todas as situações do mercado

Na Unicamp é possível fazer cursos de Química com enfoques distintos, dirigidos a diferentes tipos de atividades profissionais que envolvem a química. No período diurno, quem ingressa no curso de Química pode escolher entre diferentes modalidades, que formam profissionais para atuar em centros de pesquisa, na indústria e nas escolas. Essas modalidades correspondem aos cursos de bacharelado em Química, bacharelado em Química com Atribuições Tecnológicas e licenciatura em Química, e a opção por uma delas em geral é feita no segundo semestre. No período noturno, o curso oferecido é bacharelado em Química Tecnológica, voltado para formação do químico que vai atuar na indústria.

As três modalidades do curso diurno apresentam um núcleo comum de disciplinas, essenciais para o embasamento teórico e experimental sobre o qual será construído o conhecimento químico. Este núcleo comum contém as quatro áreas da Química: Analítica, Físico-Química, Inorgânica e Orgânica, além de Bioquímica, Cálculo, Física e Mineralogia. Disciplinas específicas para cada modalidade completam os diferentes currículos, incluindo-se atividades de projetos e estágios.

O bacharelado em Química inclui disciplinas que enfatizam a utilização das técnicas mais modernas de análise e caracterização de produtos. Este curso tem forte correlação com atividades de pesquisa e seus alunos são incentivados a participarem em programas de iniciação científica.

No bacharelado em Química com Atribuições Tecnológicas há disciplinas que tratam de processos e aplicações químicas industriais. Futuros profissionais que pretendem trabalhar em indústrias, ou que possuam habilidades empreendedoras, são os alunos desta modalidade.


A licenciatura em Química forma professores para atuar no ensino médio e habilita este profissional para o prosseguimento de sua formação na área de pesquisa educacional. Todos os alunos devem cumprir estágio em escola para concluir o curso.

O curso noturno, bacharelado em Química Tecnológica, visa à formação de profissionais para trabalhar na indústria química ou assemelhada, procurando atrair, preferencialmente, alunos que já estejam no mercado de trabalho. O conjunto de disciplinas oferecidas é direcionado para este mercado, e os alunos precisam cumprir estágio em indústria para concluir o curso.

Cada uma das modalidades do curso diurno pode ser concluída em oito semestres. A duração prevista para o curso noturno é de 10 semestres.

Todos os cursos de Química da Unicamp são reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e são associados com excelência de qualidade. Isto é reflexo da qualificação dos professores (profissionais de renome internacional e competência destacada), da infra-estrutura e da valorização dos alunos formados, que são inseridos no mercado de trabalho em centros de pesquisa, universidades, indústrias e escolas. A avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação, realizada pelo MEC em todo o país, atribuiu à Química da Unicamp o conceito máximo em todos os aspectos avaliados (corpo docente, instalações e projeto pedagógico). Desde que os cursos de Química fizeram parte do extinto Exame Nacional de Cursos, o Provão, a Química da Unicamp sempre obteve conceito A.

Cursos Tecnológicos



Construção Civil
Informática
Saneamento Ambiental
Telecomunicações

Cursos Superiores de Tecnologia

Tecnologia a serviço da sociedade

Ceset oferece formação voltada às necessidades do mercado de trabalho

O Ceset, Centro Superior de Educação Tecnológica, está sediado em Limeira (55 quilômetros de Campinas) e oferece cursos superiores direcionados aos estudantes que desejam se preparar para a atividade profissional, com ênfase na aplicação das tecnologias, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho atual.

São quatro cursos de tecnologia, num total de seis modalidades: Construção Civil (Edifícios; Obras de Solo e Pavimentação), noturno; Informática, integral e noturno; Saneamento Ambiental (Saneamento Básico e Controle Ambiental), integral e noturno; Telecomunicações, integral.

Os cursos noturnos são propícios aos estudantes que já desenvolvem atividades profissionais ou têm a intenção de fazê-lo enquanto alunos da Universidade. Os cursos integrais, por sua vez, permitem uma maior interação com os professores, maior facilidade para desenvolvimento de pesquisas e trabalhos de campo. É importante ressaltar que as grades curriculares, as exigências acadêmicas e a qualidade dos cursos são as mesmas, independentemente do período de oferecimento.

Para garantir a excelência dos cursos, o Ceset tem professores que, além da qualificação acadêmica, possuem reconhecida experiência profissional em suas áreas de atuação. O resultado é que esses professores e profissionais compartilham com os alunos sua vivência do mercado. A unidade busca continuamente o aperfeiçoamento destes docentes, com vistas à melhoria das condições de ensino, pesquisa e extensão.

Moderna infra-estrutura

Os cursos dispõem de laboratórios bem equipados e atualizados, em suas respectivas áreas, e o Ceset investe em sua manutenção, de forma que os alunos sempre disponham de recursos adequados aos seus trabalhos.

No primeiro semestre de 2005, o Ceset realizou uma ampla reforma de suas salas de aulas e laboratórios, tornando os espaços modernos, confortáveis e adequados ao ensino de qualidade da Unicamp.

O campus de Limeira reúne ainda, em 11.800 metros quadrados de área construída, biblioteca, restaurante, cantina, área esportiva e de lazer. Serviços de caráter assistencial, médico e odontológico também são colocados à disposição de alunos, professores e funcionários.

Alunos do Ceset têm a oportunidade de desenvolver projetos técnicos, científicos e sociais. Podem concorrer a bolsas de iniciação científica e outras. Têm, portanto, meios e condições de obterem uma excelente formação, que os torna aptos ao mercado de trabalho e, muitas vezes, optam por uma carreira acadêmica, prosseguindo estudos nos programas de mestrado e doutorado.

Leia mais sobre cursos de tecnologia na página 10.



Ceset: quatro cursos tecnológicos

Construção Civil

Dos serviços técnicos ao canteiro de obras

Opção por duas modalidades: Edifícios e Obras de Solo e Pavimentação

O curso de tecnologia da Construção Civil oferece duas modalidades: Edifícios e Obras de Solo e Pavimentação. Antes de optar por uma delas, o aluno cumpre um núcleo comum de disciplinas nos quatro primeiros semestres. Concluída uma modalidade, poderá graduar-se na outra, sem a necessidade de novo Vestibular. Neste caso cursará apenas as matérias específicas da segunda opção, em mais quatro semestres.

Estruturado para proporcionar aulas práticas, o currículo contém disciplinas básicas de matemática e física que dão suporte ao estudo de hidráulica, elétrica, resistência dos materiais, topografia, geologia, estruturas de concreto, aço e madeira, entre outras.

Possui um laboratório de materiais de construção civil (testa a qualidade dos materiais empregados na construção civil, como cimento, areia, concreto e aço) e outro para análise da qualidade de solos.

Mas a formação do futuro tecnólogo não ocorre só no ambiente escolar. Os estudantes que dispõem de tempo livre fora do período de aulas visitam canteiros de obras e constatarem in loco a realidade profissional do vasto campo de trabalho que os aguarda.

Atuação diversificada

São muitas as atribuições do tecnólogo da construção civil. Estão presentes, por exemplo, na execução e fiscalização de obras e serviços técnicos; na elaboração de orçamentos; na condução de trabalhos técnicos e equipes de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção de equipamentos e instalações; na execução de desenho técnico; em vistorias, perícias, avaliações, laudos e pareceres técnicos; no ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica.

Para quem escolhe a modalidade Edifícios, as obras residenciais, comerciais e industriais constituem o campo de trabalho. Há também oportunidades na indústria de pré-moldados, nas usinas de concreto e laboratórios de controle tecnológico de materiais.

Na modalidade Obras de Solo e Pavimentação, o profissional poderá trabalhar em construtoras, pavimentadoras e nos órgãos públicos e da iniciativa privada ligados às áreas de solos e vias de transporte. Seu campo de atuação passa pela realização de sondagens para reconhecimento de solos, construção de barragens de terra, obras de fundações de edifícios, serviços topográficos, terraplenagem e pavimentação.

Sem saber o que era

Dener Altheman, que concluiu o curso em 2003, afirma: “Entrei no curso sem saber propriamente o que era e, uma vez nele, ainda ouvi que não oferecia possibilidade de pesquisa. Mas fui atrás”.

Durante o curso, Dener fez estágio em uma construtora, desenvolveu projeto de iniciação científica definindo uma metodologia para analisar as condições de acesso de deficientes às áreas urbanas em sua cidade-natal, Pedreira (SP). O trabalho foi utilizado na elaboração da lei municipal que dispõe sobre a circulação de portadores de necessidades especiais.

Atualmente trabalha como tecnólogo na construtora em que estagiou, cursa mestrado na área de materiais na Faculdade de Engenharia Civil da Unicamp, desenvolvendo pesquisa com concreto de alto desempenho e, ainda, é co-orientador de um projeto de pesquisa que verifica, com base em uma lei municipal, as condições de acesso dos deficientes à área urbana de Limeira. E, o mais importante: tem grande entusiasmo pelo que faz.

Período: noturno

Modalidades:

Edifícios/Obras de Solo e Pavimentação

Vagas: 80

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 2,8 / 2ª fase – 2,2

Integralização: 8 semestres

Unidade:

CESET – Centro Superior de Educação Tecnológica
Campus de Limeira

Rua Paschoal Marmo, 1888 – Jd. Nova Itália
13484-370 – caixa postal 456 – Limeira – SP
www.ceset.unicamp.br

divulgaceset@ceset.unicamp.br

Tel: (19) 3404.7105 / 3404.7150

Fax: (19) 3404.7295



Da execução de desenhos técnicos à fiscalização de obras

Informática

Período: diurno em período integral

Vagas: 45

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 8,9 / 2ª fase – 3,3

Integralização: 6 semestres

Período: noturno

Vagas: 45

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 7,4 / 2ª fase – 3,3

Integralização: 8 semestres

Unidade:

CESET – Centro Superior de Educação Tecnológica.

Campus de Limeira

Rua Paschoal Marmo, 1888 – Jd. Nova Itália

13484-370 – caixa postal 456 – Limeira – SP

www.ceset.unicamp.br

divulgaceset@ceset.unicamp.br

Tel: (19) 3404.7105 / 3404.7150

Fax: (19) 3404.7295



Contato com linguagens de programação atuais

O profissional do presente e do futuro

Praticamente em todos os setores das atividades humanas

Com a informatização de praticamente todos os setores das atividades, o tecnólogo em Informática tornou-se profissional imprescindível. Pode atuar em todas as atividades de aplicação da informática: desenvolvimento de software, análise de projetos industriais, financeiros e administrativos, gerenciamento e desenvolvimento de projetos de redes de microcomputadores, teleprocessamento, supervisão de recursos de informática, suporte técnico de hardware e software aplicativo, criação e utilização de banco de dados e implantação de processos visando à certificação da qualidade no desenvolvimento de software.

Essas atividades podem ser exercidas em organizações públicas e privadas como indústrias, bancos, estabelecimentos comerciais, laboratórios de pesquisas e instituições de ensino. O tecnólogo pode ampliar sua formação acadêmica, cursando pós-graduação.

Para dar ao futuro profissional uma sólida base teórica e uma intensa vivência prática, – recursos que o habilitarão a avaliar, projetar, desenvolver e implementar numerosos projetos – o curso de Informática do Ceset põe o aluno em contato com as linguagens de programação mais usuais e com processos de engenharia de software e métodos da moderna administração empresarial.

A grade curricular inclui disciplinas como cálculo e teoria dos grafos e autômatos para garantir o entendimento teórico necessário para a formação de um bom profissional da informação. O curso não exige do ingressante conhecimento prévio de informática. Porém, algumas habilidades, como a leitura técnica em inglês, podem contribuir para um melhor aproveitamento. Gostar de cálculos, raciocínio rápido e lógico são requisitos desejáveis.

“Quanto mais você se dedica mais a Unicamp te ajuda”

Quem diz isso com entusiasmo é o carioca Dimas de Souza, que nasceu em Duque de Caxias, passou a infância em Macaé, cursou a Escola Técnica (hoje Cefet) de Campos dos Goytacazes e concluiu o curso de Tecnologia em Informática em 2002.

Oriundo de uma família modesta, em que os pais sempre valorizaram o estudo (foi mandado a Campos junto com o irmão para estudar), jamais teria condições de ingressar em uma universidade que não fosse pública. Optou pela Unicamp.

Ingressou no curso de Tecnologia em Informática, conseguiu Bolsa-Moradia e Bolsa-Alimentação através dos programas do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp. Aproveitou o fato de residir na Moradia Estudantil da Universidade, em Campinas (ia e voltava de Limeira no fretado), para fazer estágio durante o dia, participar de atividades extracurriculares e cursar os quatro primeiros níveis de inglês e alemão básicos nos cursos de línguas, regulares e gratuitos, oferecidos a alunos pelo Centro de Ensino de Línguas (CEL).

Paralelamente, estagiou no Instituto Eldorado, que faz pesquisas tecnológicas e na Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa).

Concluiu o curso no final de 2002 e no ano seguinte matriculou-se como aluno especial no Instituto de Computação (IC) da Unicamp, na disciplina Computação Distribuída. “Uma universidade como a Unicamp abre as portas de um amplo universo de conhecimentos e cabe a cada aluno explorá-lo ao máximo. Quem vai atrás consegue o que pretende”, afirma Dimas.

Saneamento Ambiental

Construindo uma nova consciência ambiental

Duas opções de escolha: Saneamento Básico e Controle Ambiental

Período: diurno em período integral

Modalidades: Saneamento Básico/Controle Ambiental

Vagas: 40

Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 7,1 / 2ª fase – 4,8

Integralização: 6 semestres

Período: noturno

Modalidades: Saneamento Básico/Controle Ambiental

Vagas: 80

Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 4,1 / 2ª fase – 3,3

Integralização: 8 semestres

Unidade:

CESET – Centro Superior de Educação Tecnológica
Campus de Limeira
Rua Paschoal Marmo, 1888 – Jd. Nova Itália
13484-370 – caixa postal 456 – Limeira – SP
www.ceset.unicamp.br
divulgaceset@ceset.unicamp.br
Tel: (19) 3404.7105 / 3404.7150
Fax: (19) 3404.7295



Campo de trabalho amplo devido à maior conscientização ambiental

O curso de tecnologia em Saneamento Ambiental proporciona ao aluno a possibilidade de escolher entre duas modalidades: Saneamento Básico e Controle Ambiental. Esta escolha é feita após cursar os quatro primeiros semestres do núcleo comum para o curso noturno e os três primeiros para o curso integral.

Concluída a modalidade escolhida, o aluno pode graduar-se na segunda sem a necessidade de novo Vestibular. Neste caso, cursará apenas as matérias específicas da segunda opção, em mais três ou quatro semestres, dependendo do seu ingresso ter sido no curso vespertino ou noturno, respectivamente. O currículo das duas modalidades inclui disciplinas como recursos hídricos, hidráulica, biologia, química sanitária, saúde pública e controle de poluição ambiental.

Atuação generalista

O curso de Saneamento Ambiental leva em conta um mundo em constantes mudanças, que exige profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa e que, embora especializados, tenham formação para atuação generalista.

Pela formação equilibrada nas áreas de disciplinas básicas, humanas, socioeconômicas e técnicas, o egresso reúne condições de importante atuação tanto no mercado de trabalho quanto na gestão pública. O profissional está apto a discutir os problemas atuais e prestar serviços à comunidade nas áreas de Saneamento Básico (uma das maiores carências do país) e Gestão Ambiental dos mais variados processos produtivos da sociedade.

O aluno, além das disciplinas teóricas, adquire conhecimentos práticos com aulas em laboratório, trabalhos de campo e visitas técnicas, familiarizando-se com o mercado de trabalho e com as situações socioambientais das várias áreas de atuação.

Todo esse trabalho é facilitado por um quadro docente que mescla formação acadêmica (mestres, doutores e pós-doutores) com a experiência profissional não docente (diretores e gerentes de empresas públicas e privadas, administradores de secretarias municipais e órgãos públicos).

Em termos de conteúdo e carga horária, não há diferenças entre o integral e o noturno. Ocorre apenas variação no período de integralização, que no integral é de três anos e no noturno, de quatro anos.

Mercado em expansão

O campo de trabalho cresceu nos últimos anos graças à maior conscientização ambiental da sociedade.

Nas agências estatais de controle de poluição, o tecnólogo em Controle Ambiental desempenha importante papel na programação e na execução de projetos de fiscalização por meio do planejamento e do monitoramento da qualidade do meio ambiente, com a realização de pesquisas, inspeções e aplicações de tecnologias para preservação e recuperação ambiental.

Nas indústrias, tem a missão de promover o desenvolvimento sem comprometer a qualidade ambiental. Cabe a ele a definição, implantação, operação e manutenção de equipamentos de controle de poluição do ar, de sistemas de tratamento de efluentes líquidos industriais e de sistemas de gerenciamento de resíduos sólidos. Também é tarefa sua, contribuir para a implantação de sistemas de gestão ambiental.

O tecnólogo em Saneamento Básico está capacitado para supervisionar a construção de estações de tratamento, de redes para abastecimento de água e para canalização de esgotos domésticos e industriais. Poderá também fiscalizar a qualidade da água de abastecimento público, assim como das águas residuárias em laboratórios e estações de tratamento e gerenciar a adequada disposição dos resíduos sólidos domiciliares em aterros sanitários. O profissional também projeta e opera sistemas de drenagem de águas pluviais para evitar enchentes nas cidades ou no campo.

Telecomunicações

Apostando no desenvolvimento

O crescimento das telecomunicações no país aponta para um mercado promissor que carece de profissionais especializados

Período: diurno em período integral

Vagas: 50

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 3,6 / 2ª fase – 2,9

Integralização: 6 semestres

Unidade:

CESET – Centro Superior de Educação Tecnológica.
Campus de Limeira
Rua Paschoal Marmo, 1888 – Jd. Nova Itália
13484-370 – caixa postal 456 – Limeira – SP
www.ceset.unicamp.br
divulgaceset@ceset.unicamp.br
Tel: (19) 3404.7105 / 3404.7150
Fax: (19) 3404.7295



Ceset oferece o curso desde 2004

Como conseqüência do desenvolvimento da microeletrônica e dos computadores, vivencia-se uma revolução nas telecomunicações. No Brasil, particularmente, as telecomunicações cresceram e se popularizaram nos últimos anos. O número de computadores e telefones celulares, a perspectiva gerada pela TV digital e o desenvolvimento tecnológico de dispositivos e equipamentos permitem estabelecer uma excelente perspectiva para o profissional das telecomunicações.

A eficiência dos sistemas de telecomunicações demanda profissionais qualificados para a implantação, manutenção e desenvolvimento da infra-estrutura. A constatação da carência de mão-de-obra na área e as condições emergentes fazem acreditar em promissor mercado de trabalho. Estas constatações levaram a Unicamp, através do Ceset, à criação em 2004 do curso superior de Tecnologia em Telecomunicações, em período integral e com duração de seis semestres.

Da telefonia à TV digital

O tecnólogo em Telecomunicações deve ser um profissional preparado para atuar em diferentes funções ligadas às telecomunicações. Dentre elas, o planejamento, a implantação, a manutenção e o gerenciamento de projetos de sistemas de comunicações, abrangendo os principais segmentos como telefonia, transmissão, comunicação de dados, serviços celulares, TV a cabo, TV digital, serviços de telemática e outros sistemas emergentes, além de ensino e pesquisa.

O curso objetiva também a formação de um profissional empreendedor, capaz de interagir com a estrutura administrativa, assumindo a responsabilidade por sua gestão, controle e tomadas de decisões, sua vinculação com os fenômenos econômicos, sociais e tendências internacionais.

Amplio espectro

O tecnólogo em Telecomunicações deve ter formação que permite atuação específica, conforme o perfil profissional objetivado pelo curso, atuação em questões multidisciplinares e integração à sociedade.

O curso tem grupos de disciplinas voltadas às partes: básica, computação, eletrônica, telecomunicações e administração. A parte básica enfoca disciplinas de matemática e física, como cálculos I e II, álgebra linear, geometria analítica, estatística, cálculo numérico e físicas I e II. A parte de computação engloba programação de computadores, sistemas operacionais e redes de telecomunicações.

A eletrônica básica também é um suporte fundamental neste curso e envolve estudos de circuitos elétricos, eletrônica analógica e digital e microcontroladores. O grupo de disciplinas de telecomunicações fornece subsídios para o entendimento dos sistemas de telecomunicações em geral e inclui estudos de dispositivos ópticos, antenas, guias de ondas etc, além dos equipamentos em evidência atualmente nas áreas de telefonia, redes ópticas e comunicação digital. As disciplinas da parte de administração completam o currículo e abrangem temas como espírito empreendedor e gerenciamento de empresas.

Humanas



Ciências Econômicas
Ciências Sociais
Estudos Literários
Filosofia
História
Letras
Linguística
Pedagogia
Química/Física Licenciatura Integrada

Ciências Econômicas

Vanguarda e qualidade no ensino

Sólida formação pluralista enfatiza o conhecimento técnico e a análise no contexto histórico e social

Período: diurno em período integral

Vagas: 70

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 21,1 / 2ª fase – 5,6

Integralização: 8 semestres

Período: noturno

Vagas: 35

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 26,2 / 2ª fase – 5,4

Integralização: 10 semestres

Unidade:

IE – Instituto de Economia

www.eco.unicamp.br

grad@eco.unicamp.br

Tel: (19) 3788.5735 / 3788.5713

Fax: (19) 3289.2214



IE é referência na hora de contratar profissionais

Os economistas da Unicamp têm contribuído de forma decisiva, nas últimas décadas, para o debate nacional de um amplo leque de temas: a estabilização dos preços, as dificuldades da retomada do crescimento econômico, as relações internacionais e os efeitos da abertura comercial e financeira, a desigualdade social e o desemprego. Para lidar com questões tão complexas não bastam sólidos conhecimentos técnicos. Do economista de hoje se exige formação pluralista e capacidade de analisar os fenômenos econômicos no contexto histórico e social em que ocorrem, de forma a intervir nos rumos da economia e da sociedade.

O desenvolvimento de habilidades capazes de proporcionar esse perfil ao futuro profissional é uma peculiaridade do curso de Economia da Unicamp. Estimula a capacidade de resolução de problemas e de tomada de decisões em uma realidade diversificada e em constante transformação, além da competência para adquirir novos conhecimentos. O incentivo a intercâmbios internacionais se insere nessa perspectiva.

A estrutura curricular abrange três eixos: Teoria Econômica, História Econômica e Métodos Quantitativos. Ao final do curso, o estudante pode escolher disciplinas eletivas em áreas econômicas específicas, de acordo com sua preferência, como por exemplo, economia agrícola, finanças, economia do trabalho, economia regional, economia de empresas, economia do meio ambiente, políticas públicas. No último ano, a apresentação de uma monografia é atividade obrigatória, fruto de um projeto de pesquisa acadêmica desenvolvido sob orientação de um professor. O estágio profissional não é obrigatório para a integralização do curso.

As bolsas oferecidas aos alunos pelo SAE, Fapesp e CNPq, entre outras instituições, facilitam a multiplicação das atividades de iniciação científica no Instituto de Economia (IE). As pesquisas têm o propósito de possibilitar o entendimento das questões econômicas contemporâneas e explicar a realidade econômica do Brasil no contexto mundial. A moderna infra-estrutura de salas de aula com recursos audiovisuais, o parque computacional com acesso à internet e a atualização da biblioteca viabilizam o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa.

Inserção no mercado de trabalho

A qualidade do curso da Unicamp é consenso entre os empresários e executivos que têm o IE como referência para contratar profissionais. Bem preparados, os bacharéis se incorporam sem muita demora ao mercado de trabalho e desempenham atividades profissionais com sucesso em diferentes campos de atuação, afirma a professora Maria Alejandra Caporale Madi, coordenadora de graduação. As oportunidades de emprego abrangem uma variada gama de alternativas em instituições de pesquisa, bancos, empresas não-financeiras, órgãos de administração pública e terceiro setor. Os economistas formados pela Unicamp têm apresentado interesse pela inserção imediata no mercado, mas é cada vez maior o número dos que se voltam para a pós-graduação. O mestrado e o doutorado constituem, atualmente, um diferencial importante em um mercado cada vez mais competitivo e exigente.

A diferença entre o diurno e o noturno

O curso diurno é integral, com aulas e atividades desenvolvidas nos períodos da manhã e da tarde, e pode ser concluído em, no mínimo, quatro anos. O curso noturno foi criado mais recentemente, em 1998, para atender à intensa demanda. Oferece a mesma qualidade de ensino, mas tem uma carga horária menor em vários semestres e pode ser integralizado em, no mínimo, cinco anos.

Ciências Sociais

Multidisciplinaridade e pluralidade

O aluno pode cursar três modalidades: Antropologia, Ciências Políticas e Sociologia

Período: diurno em período integral

Vagas: 55

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 12,9 / 2ª fase – 4,5

Integralização: 8 semestres

Período: noturno

Vagas: 55

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 13,2 / 2ª fase – 3,1

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

www.unicamp.br/ifch

gradcs@unicamp.br

Tel: (19) 3788.1599

Fax: (19) 3788.1589



IFCH: vasto acervo documental para pesquisa

A formação multidisciplinar oferecida pelo curso ministrado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp permite o diálogo entre áreas aparentemente tão distintas como o campo cultural e o universo empresarial.

Essa visão plural é característica do projeto pedagógico das três modalidades oferecidas pelo curso: Antropologia, Ciências Políticas e Sociologia. O aluno pode se formar em uma ou mais dessas modalidades.

Na modalidade Antropologia o profissional estuda vários aspectos relacionados ao “outro”, caracterizado por aquele que tem diferenças com o “nós”, como os grupos indígenas, por exemplo, e também pode lidar com fenômenos de importância crescente na sociedade contemporânea, como os movimentos religiosos e as culturas empresariais, que revelam porque grandes corporações transnacionais têm dificuldades de se adaptar aos locais onde se instalam.

A modalidade Ciências Políticas, por sua vez, discute a estrutura e o funcionamento do Estado, os regimes políticos contemporâneos, as relações internacionais, os sistemas partidários, as atividades de partidos, os sindicatos e os movimentos sociais.

A modalidade Sociologia investiga as relações sociais entre indivíduos e grupos de uma comunidade com o objetivo de analisar e explicar as transformações que ocorrem em vários setores da sociedade. Compõem o seu campo de intervenção os mais diversos movimentos e fenômenos sociais, da reestruturação produtiva na sociedade brasileira à questão dos sem-terra, transitando ainda pela análise das instituições públicas e privadas.

Em sua grade curricular, o curso de Ciências Sociais mantém um núcleo comum às três modalidades oferecidas. Constituem-no disciplinas como introdução à economia brasileira, história política, econômica e social (geral e do Brasil), geografia econômica e estatística, epistemologia das ciências sociais e metodologia e técnicas de pesquisa.

O núcleo comum contém também disciplinas obrigatórias específicas de cada uma das três áreas. Complementam o currículo, dois grupos de disciplinas eletivas, de conteúdos e temas diversos, relacionados ao conhecimento produzido nas ciências sociais, mas que são de livre escolha dos estudantes dentre um leque de opções previamente sugerido pelo curso.

Crescem os campos de atuação

Em função dessa base de formação múltipla, que permite o diálogo permanente e a interação entre os vários segmentos das ciências sociais e humanas, o curso permite sólida preparação para um campo profissional em fase de notória expansão.

O crescimento do chamado Terceiro Setor, constituído pelas organizações não-governamentais e outras instituições voltadas para promover o bem comum e a filantropia; as demandas permanentes e crescentes do setor público e empresarial e as possibilidades na área sindical, são indicadores da ampliação do campo profissional para o cientista social. O profissional pode ser consultor de empresas, dar assessoria a candidatos a um cargo público, ou a parlamentares e governantes, atuar em distintas áreas de pesquisa de opinião e sondagens, ou trilhar o caminho da docência em instituições públicas ou particulares.

Estudos Literários

Período: diurno em período integral

Vagas: 20

Relação candidatos/vaga:
não disponível – curso novo

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IEL – Instituto de Estudos da Linguagem
www.unicamp.br/iel
sec-grad@iel.unicamp.br
Tel.: (19) 3788.1526
Fax: (19) 3289.1501



Prosa, poesia e outros gêneros literários estão no currículo

Proposta do curso é pioneira no Brasil

Curso propõe reflexão sobre diferentes gêneros textuais e estimula pesquisa literária

O bacharelado em Estudos Literários da Unicamp tem como objetivo a formação de profissionais especializados na área da Literatura – incluindo-se aí os domínios da produção, da teoria, da crítica e da história literária. Com forte ênfase nas atividades de pesquisa, pretende oferecer uma formação sólida nos vários campos dos estudos literários: a literatura e cultura brasileiras, a teoria, crítica, história e historiografia literárias e a literatura comparada.

A grade curricular oferecida tem, em sua base, disciplinas que se inserem nas áreas de Literatura Brasileira e de Teoria e História Literária – que engloba tanto obras em língua portuguesa quanto em outros idiomas. Inclui ainda disciplinas dedicadas a introduzir os ingressantes na reflexão sobre os diferentes gêneros textuais, além de outras que têm por finalidade iniciar os alunos nas atividades de pesquisa literária em diferentes temas e fontes.

Uma das principais características do curso é a flexibilidade. Com uma grande carga de matérias optativas, sua estrutura estimula o aluno para definir, dentre as áreas de atuação do Departamento de Teoria Literária e do Instituto de Estudos da Linguagem, seus caminhos de formação. Permite ainda que ele tenha contato com muitas outras disciplinas das áreas de humanidades e artes oferecidas pela Unicamp, de modo a completar sua formação em perspectiva multidisciplinar.

Campos de trabalho

O bacharel em Estudos Literários será um profissional preparado tanto para a pós-graduação e a carreira docente universitária quanto para o trabalho na área cultural. Poderá assim se inserir em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática de modalidades textuais de prosa, poesia e outros gêneros literários. Destacam-se, dentre eles, a indústria editorial, a produção de roteiros para obras audiovisuais, a crítica literária, o jornalismo temático, a mídia impressa e eletrônica, a propaganda e publicidade. Dada sua formação ao mesmo tempo especializada e generalista, poderá atuar como produtor textual, editor, revisor, assessor ou consultor técnico e crítico em todos aqueles campos, além de áreas fronteiriças das artes e das ciências humanas.

Período e Integralização

Dada sua vocação para a pesquisa, o bacharelado em Estudos Literários será oferecido em período integral. Poderá ser integralizado em oito semestres para cumprimento do currículo pleno. Para graduar-se, o aluno deverá cumprir o total de 160 créditos, equivalentes a 2.400 horas/aula.

Filosofia

Período: diurno em período integral

Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 10,6 / 2ª fase – 3,1

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
www.unicamp.br/ifch/graduacao/filosofia/filosofia.html

gradfilo@unicamp.br

Tel: (19) 3788.1577 / 3788.1589

Fax: (19) 3788.1589



Curso prevê o estudo de textos de autores clássicos

Estudantes são incentivados a elaborar monografias

Grego e latim são diferenciais

Oferecido pelo Departamento de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) em período integral, o curso tem duas modalidades: o bacharelado – que visa à pesquisa e ao ensino superior – e a licenciatura – que prepara o profissional para atuar também no ensino médio.

Para ambas as modalidades, depois de cumprir, nos dois primeiros anos, os créditos em uma série de disciplinas básicas obrigatórias, como introdução à filosofia, ética, teoria do conhecimento, redação filosófica e história da filosofia (antiga, medieval, moderna e contemporânea), o estudante pode compor o restante do curso de acordo com sua área de interesse. Entre essas áreas estão a História da Filosofia (antiga, medieval, moderna e contemporânea), Ética, Lógica, Epistemologia e Filosofia da Ciência, Filosofia Política e Filosofia da Linguagem.

Para a licenciatura há a necessidade da formação pedagógica. Para tanto devem ser cursadas disciplinas mais especificamente voltadas à habilitação ao ensino de filosofia, aí incluídas disciplinas de Estágio Supervisionado em Filosofia, conforme às novas da LDB e do Conselho Nacional de Educação.

Do currículo do curso de Filosofia constam ainda, tanto para o bacharelado quanto para a licenciatura, as línguas clássicas. A inclusão do grego e do latim como disciplinas obrigatórias na grade curricular é uma característica do curso da Unicamp que o diferencia dos oferecidos no país e tem por objetivo fornecer um instrumento para o estudo da história da filosofia, principalmente a antiga e a medieval. Logo no ato da matrícula, o ingressante terá que optar entre o grego e o latim e cursar a disciplina por, no mínimo, quatro semestres.

Embora disciplinas de línguas modernas não façam parte da grade curricular, espera-se que o aluno estude inglês, francês ou alemão para poder dedicar-se aos textos de autores clássicos e contemporâneos de filosofia no idioma original. Havendo disponibilidade de vagas, o estudante poderá aprimorar esses idiomas na própria Unicamp, em cursos ministrados no Centro de Ensino de Línguas (CEL).

Novos horizontes

A profissão passa hoje por uma revalorização no mercado de trabalho. As habilidades específicas adquiridas no decorrer do curso, como a capacidade de trabalhar com conceitos abstratos e textos complexos, têm permitido a participação crescente do profissional em diferentes campos de atividades, destacando-se o jornalismo cultural e político, a editoração e a administração pública.

Entretanto, o interesse de grande parte dos estudantes do curso de Filosofia ainda se volta para a pesquisa. Atento ao fato, o Departamento de Filosofia do IFCH sempre incentivou os estudantes a elaborar, ainda durante a graduação, monografias sobre temas de sua preferência para o apuro da capacidade de análise, de reflexão e crítica, características que serão cobradas mais tarde, caso prossigam com seus estudos em nível de pós-graduação.

A questão da elaboração da monografia como primeiro passo para o mestrado vem se mostrando tão importante para os alunos que o Departamento de Filosofia decidiu reestruturar a grade curricular do curso para sistematizar a elaboração desse tipo de trabalho. Assim, o estudante interessado em conhecer melhor a metodologia da pesquisa científica será incentivado a cursar previamente as disciplinas de Estudo Dirigido – em que deverá cumprir um roteiro de leituras preparatórias sob orientação de um professor, antes de começar a elaborar a monografia propriamente dita. A monografia, avaliada por três professores, funcionará como elo entre a graduação e o mestrado.

História

Período: diurno em período integral

Vagas: 40

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 23,8 / 2ª fase – 5,1

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

www.unicamp.br/ifch

gradhist@unicamp.br

Tel.: (19) 3788.1577

Fax: (19) 3788.1589



Documentos de Pagu integram o acervo do AEL

Foco na pesquisa

Trabalho com fontes primárias é um dos pontos fortes

O curso de História forma profissionais para atuar nos diferentes campos da produção e difusão do conhecimento histórico. Um dos pontos fortes do curso é o trabalho com as fontes primárias. O aluno aprende a analisar diversos tipos de documentos e a interpretar e compreender as ações humanas ao longo do tempo a partir destes materiais. Dominando as linhas gerais do processo histórico em suas várias dimensões e conhecendo as principais vertentes teóricas que orientam as análises históricas, tanto o bacharel quanto o licenciado em História estarão capacitados a atuar como pesquisadores e professores em diversas áreas: na carreira docente nos ensinos fundamental, médio e universitário, como pesquisador em entidades públicas e privadas que dispõem de acervo histórico, na produção de materiais didáticos e para-didáticos, como assessor em programas culturais e de preservação do patrimônio histórico, em museus, arquivos etc.

A reforma curricular implantada em 2005 consolidou esta característica, tendo em vista que o campo de atuação profissional do historiador é cada vez mais complexo e diversificado. Ministrado em período integral, o curso oferece as modalidades bacharelado e licenciatura. Qualquer que seja a modalidade escolhida, a graduação pode ser concluída em oito semestres.

O currículo do curso de História é composto por disciplinas obrigatórias que contemplam conteúdos clássicos, como introdução ao estudo da história, história antiga, medieval, moderna e contemporânea, história do Brasil, história da América, teoria da história, entre outras. Um segundo conjunto de disciplinas possui programas flexíveis, que variam a cada semestre, agrupadas sob a denominação tópicos especiais em história. Os tópicos permitem que os professores apresentem temas que vêm desenvolvendo em suas pesquisas ou aprofundem temas sugeridos pelos alunos, estudando aspectos ligados aos debates mais recentes nas diversas áreas de atuação do historiador. Escravidão, literatura, movimentos sociais e culturais, corpo e sexualidade, mitos e religiões, história da arte, a vida urbana e a arquitetura são algumas das áreas abrangidas – todas abordadas a partir de um ponto de vista histórico. Completam o curso as disciplinas eletivas, que viabilizam a integração com outras áreas do conhecimento: economia, teoria literária, línguas, ciências sociais, geografia etc. Para quem opta pela licenciatura, o currículo deve ser complementado com as disciplinas de formação pedagógica e didática, além do estágio supervisionado. O estudante, assim, tem uma formação especializada e diversificada, embora o curso possua uma grande ênfase em história moderna e contemporânea, e especialmente em história do Brasil.

Grande parte das atividades extra-classes são desenvolvidas aproveitando a infraestrutura oferecida pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Além de uma biblioteca bastante diversificada, uma das bibliotecas universitárias mais completas da América Latina na área das ciências humanas, destaca-se o rico acervo de documentos sobre a história recente do país guardado pelo Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) e a vasta documentação textual e iconográfica sobre a cidade de Campinas e região abrigada pelo Centro de Memória (CMU).

Letras

Período: diurno em período integral

Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 18,2 / 2ª fase – 4,4

Integralização: 8 semestres

Período: noturno

Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 41,7 / 2ª fase – 3,0

Integralização: 10 semestres

Unidade:

IEL – Instituto de Estudos da Linguagem

www.unicamp.br/iel

sec-grad@iel.unicamp.br

Tel.: (19) 3788.1526

Fax: (19) 3289.1501



Biblioteca do IEL: vasto acervo para pesquisa

Prioridade para língua portuguesa e literaturas em língua portuguesa

Atuação profissional inclui ensino da língua e assessoria técnica

O curso de Letras oferecido pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp mantém peculiaridades que o distinguem dos demais cursos de Letras do país. Durante o curso, o aluno entrará em contato com diferentes perspectivas de seu objeto de ensino e pesquisa: a linguagem. A teorização sobre a linguagem, indissociada da prática, visa a formar profissionais comprometidos com a constante reavaliação da sua atuação. Um componente forte do curso é a investigação científica, com intuito de proporcionar ao aluno o contato com os projetos de pesquisa do instituto.

As línguas estrangeiras fazem parte do currículo, pois considera-se que seu aprendizado permite que o licenciando faça reflexões sobre a sua própria língua materna e sobre processos de ensinar/aprender. No ato da matrícula, o aluno deve escolher uma língua estrangeira entre inglês, francês, alemão, espanhol ou italiano, que deverá cursar como disciplina obrigatória por, no mínimo, quatro semestres. Além da obrigatória, o aluno ainda poderá cursar outras línguas estrangeiras como disciplinas eletivas.

Modalidades e currículo

O curso de Letras da Unicamp tem apenas a modalidade licenciatura e é oferecido nos períodos diurno e noturno.

Campos de trabalho

O licenciado em Letras está habilitado a atuar como professor de português e de literaturas de língua portuguesa no ensino fundamental e médio. Além disso pode trabalhar em áreas relacionadas com o ensino da língua materna, em assessorias técnicas e em atividades editoriais como revisão, seleção de originais e edições escolares, ou ainda como professor universitário, caso venha a cursar programas de pós-graduação.

Lingüística

O universo da linguagem

A lingüística envolve descrição e análise das línguas

O curso de Lingüística oferecido pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp tem como estrutura o bacharelado e constitui-se em uma opção de ingresso pelo Vestibular independente do curso de Letras. O curso, que é diurno e está planejado para ser integralizado em oito semestres, contempla a diversidade dos estudos lingüísticos contemporâneos e é uma experiência pioneira no país.

A grade curricular foi idealizada para proporcionar ao aluno uma formação básica nas diversas áreas da lingüística: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Pragmática, Lingüística Textual, Análise da Conversação, Análise do Discurso, História das Idéias Lingüísticas, Sociolingüística, Neurolingüística, Psicolingüística, Aquisição da Linguagem e Línguas Indígenas. Estão previstas disciplinas eletivas na grade curricular, que podem ser escolhidas na área da própria Lingüística, na Lingüística Aplicada, na Teoria Literária ou em quaisquer outras áreas. Isso possibilita ao aluno ampliar o enfoque de seus estudos e aprofundar-se em questões pelas quais tenha maior interesse. Sob a orientação de um docente do Departamento, o aluno deverá desenvolver um estudo monográfico em uma das áreas da lingüística, dentre as acima mencionadas.

O curso de Lingüística não forma o aluno em língua estrangeira, mas ele deverá cursar necessariamente quatro semestres entre inglês, francês, alemão, italiano ou espanhol e um semestre de latim. Outras línguas estrangeiras podem ser cursadas em caráter eletivo.

É interessante frisar que o aluno que ingressar em Lingüística na Unicamp poderá pedir a complementação de seus estudos em Letras, assim como aqueles que ingressarem em Letras poderão pedir a complementação em Lingüística.

Atuação profissional

O lingüista trabalha com a descrição e análise das línguas. Também linguagens não verbais começam a ser objeto de estudo da lingüística.

O lingüista pode atuar na elaboração e avaliação crítica de livros didáticos, gramáticas e dicionários; em projetos que envolvam alfabetização, ensino e aprendizagem da leitura e escrita; em parceria com médicos, fonoaudiólogos, psicólogos e psicopedagogos para avaliar dificuldades de linguagem e orientar acompanhamento terapêutico; em laboratórios de fonética, elaborando laudos técnicos que ajudem no reconhecimento dos diferentes sons da fala. Pode optar por se tornar pesquisador, investigando um ou vários aspectos da linguagem e também professor universitário, uma vez que a lingüística compõe a grade curricular de muitos cursos de Letras do país. No caso da pesquisa e da docência universitária, o aluno dará continuidade a seus estudos em programas de pós-graduação.

O lingüista tem um papel muito importante na definição de políticas lingüísticas, no que se refere à escola e a diferentes grupos étnicos.

O aluno que optar pelo curso de Lingüística deve gostar de refletir sobre a significação, sobre a estrutura das línguas, deve gostar de fazer análises e descrições minuciosas. Deve querer estudar a linguagem com perspicácia, dando a ela um estatuto fundamental na relação entre as pessoas e o mundo.

Há muitas interfaces extremamente interessantes que podem ser estabelecidas com a lingüística. As ciências humanas, de uma forma geral, podem ter na lingüística uma interlocutora importante. Também a educação, o jornalismo, a área de multimeios. Para aqueles que pretendem desenvolver estudos formais de análise de diferentes linguagens, estabelecer parceria entre a computação e a lingüística pode ser muito proveitoso.

Período: diurno em período integral

Vagas: 20

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 8,5 / 2ª fase – 3,2

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IEL – Instituto de Estudos da Linguagem

www.unicamp.br/iel

sec-grad@iel.unicamp.br

Tel.: (19) 3788.1526

Fax: (19) 3289.1501



Fonética e fonologia integram currículo do curso

Pedagogia

Período: vespertino
Vagas: 45
Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 9,0 / 2ª fase – 3,2
Integralização: 8 semestres

Período: noturno
Vagas: 45
Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 11,7 / 2ª fase – 3,2
Integralização: 8 semestres

Unidade:
FE – Faculdade de Educação
www.fe.unicamp.br
coordped@obelix.unicamp.br
Tel: (19) 3788.5575
Fax: (19) 3788.5577



Educação e tecnologia: sala para videoconferência

Intervindo na Sociedade

Além da sala de aula

Proporcionar ao profissional da área de educação a formação necessária para responder às exigências das novas realidades do ensino, seja no sistema escolar formal ou em outros meios educativos, é a proposta do curso de graduação em Pedagogia da Unicamp, oferecido pela Faculdade de Educação (FE) nos períodos vespertino e noturno.

O objetivo é preparar o futuro pedagogo para intervir na sociedade por meio da educação, independentemente de seu campo de atuação futura – seja a sala de aula convencional, sejam as demais áreas que requisitam seu trabalho hoje, como a produção didática em editoras ou o acompanhamento de projetos pedagógicos desenvolvidos por ONG's e pela iniciativa privada para difusão em meios de comunicação de massa.

“O trabalho do pedagogo é mais amplo do que dar aulas. Ele deve estar pronto não só para lecionar, mas também para poder atuar em outros processos educacionais”, afirma a professora Maria do Carmo Martins, coordenadora de graduação do curso.

Por esse motivo, o currículo do curso de Pedagogia na Unicamp é constituído de disciplinas básicas – sociologia geral, sociologia da educação, psicologia da educação, filosofia da educação e didática, necessárias ao desenvolvimento da habilidade de construir saberes e conhecimentos – e de muitas atividades práticas complementares, com ênfase na pesquisa. Há ainda disciplinas voltadas para linguagens, arte e educação.

Pesquisas e estágios

O aluno tem à disposição várias alternativas para se inserir no universo da investigação. Pode, a partir do interesse demonstrado por alguma área específica do curso, desenvolver pesquisa individual orientado pelos professores.

Uma monografia obrigatória que o aluno submete a uma banca examinadora, o Trabalho de Conclusão de Curso, possibilita ainda uma rica oportunidade de se envolver com o fascinante campo da investigação científica.

Existem também as disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado, que envolvem atividades práticas em escolas e outros estabelecimentos fora do período de estudo na FE. O curso prevê também atividades aos sábados, tanto para os alunos do vespertino quanto para os do noturno.

O curso tem a duração de oito semestres nos períodos vespertino e noturno, mas, em média, os alunos do noturno o concluem em nove semestres.

Amplia-se o campo

O pedagogo tem um campo de atuação cada vez maior na área educacional, com o surgimento de grande número de oportunidades além da sala de aula.

Em escolas de ensino fundamental e médio, creches, escolas de educação infantil e escolas de educação especial (voltadas para o ensino de crianças portadoras de deficiências físicas, visuais, auditivas ou mentais), pode lecionar, ser responsável pela administração, supervisionar o trabalho de professores e demais educadores e prestar orientação aos alunos durante o processo de aprendizado. Há oportunidades ainda fora do sistema formal de ensino. Instituições de pesquisa, de orientação profissional, editoras, sindicatos, serviços de saúde, de difusão artística e cultural, por exemplo, também exigem profissionais bem formados na área da educação. E o curso de Pedagogia da Unicamp responde a essas necessidades.

Química / Física Licenciatura Integrada

Período: noturno

Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 16,1 / 2ª fase – 3,0

Integralização: 8 semestres

Unidades co-responsáveis:

FE – Faculdade de Educação

IQ – Instituto de Química

IFGW – Instituto de Física "Gleb Wataghin"

www.fe.unicamp.br

coordlic@unicamp.br

Tel: (19) 3788.5574

Fax: (19) 3788.5577



Integração do conhecimento é tendência no ensino

Professores qualificados para um mercado carente

Abordagens diferentes, métodos comuns

Apesar de apresentarem formas distintas de abordar um problema, a química e a física possuem uma série de métodos comuns. Ao criar o curso noturno de Licenciatura Integrada Química/Física, a Unicamp levou em conta essa complementaridade e a necessidade de responder a uma tendência, no ensino, de integrar cada vez mais os conhecimentos de ambas as áreas. Voltada especificamente para a formação de professores, a estrutura curricular do curso integra não só conteúdos dos campos da física e da química mas também da educação e desenvolve no aluno a capacitação para atuar no ensino médio.

Por isso, além de contemplar conhecimentos dos campos da física e da química em situação de ensino, o currículo engloba aqueles relacionados aos campos da filosofia e da história da educação, da psicologia e das ciências sociais. Enfatiza ainda, diferentes processos pedagógicos, os fundamentos das políticas públicas e sobretudo a construção do conhecimento educacional e de sua relação com as condições sociais em que se dá a educação escolar.

Na montagem do curso, com conteúdos de campos tão distintos, houve a preocupação de não sobrecarregar o currículo, de forma a permitir que o aluno vivencie outras experiências tão importantes para sua formação profissional quanto as aulas.

Graças a esse cuidado, ele consegue manter à noite uma agenda de atividades muito parecida com a de seus colegas de outros cursos diurnos. Pode estudar e pesquisar em bibliotecas, freqüentar o laboratório de informática da Faculdade de Educação, assistir a palestras, enfim, participar de atividades de convivência com alunos de outros cursos.

Dois em um


Nos seis primeiros semestres do curso, considerados básicos, são ministradas disciplinas dos campos da física, da química e da educação. É um período que permite ao estudante ver a química e a física como áreas de conhecimento muito próximas e integradas, o que o auxilia a se definir posteriormente.

A opção pela modalidade de Química ou de Física ocorre no final do sexto semestre. Se o aluno desejar, poderá licenciar-se na segunda modalidade (ou Química ou Física) após o término da primeira. Nesse caso, basta integralizar os seis semestres correspondentes.

O currículo do curso de Física inclui disciplinas de matemática, mecânica clássica, mecânica quântica, termodinâmica, eletromagnetismo, óptica, física atômica e molecular, física nuclear e física da matéria condensada. No de Química constam matemática, química inorgânica, química orgânica, química analítica, físico-química e bioquímica.

Após a conclusão do curso, o profissional, além de habilitado a lecionar no ensino médio, poderá também seguir a carreira acadêmica, com ingresso na pós-graduação e na docência universitária.

Artes

A photograph of a paint palette with red, yellow, and green paint, and a glass bowl containing yellow paint. The palette is on a white surface with some scratches. The bowl is in the foreground, partially filled with yellow paint.

Artes Cênicas
Comunicação Social – Midialogia
Dança
Educação Artística
Música

Artes Cênicas

Pensando o teatro

A busca de abordagens inovadoras para a linguagem teatral

Quem pretende cursar Artes Cênicas na Unicamp apenas com o intuito de apreender as técnicas que o transformarão em um grande ator ou em uma excelente atriz, deve rever a decisão. O curso não se resume em preparar o futuro profissional para dominar voz, corpo, movimentos e gestos em cena.

"Realmente, nós tentamos mostrar ao aluno que o trabalho do ator começa muito antes do espetáculo", explica a coordenação de graduação do curso. "O intuito é formar profissionais que cultivem idéias próprias e sejam capazes de mostrar nos palcos abordagens inovadoras para a linguagem teatral. Trata-se não somente de fazer teatro, mas de pensar o teatro".

Desde sua criação em 1985, o curso de Artes Cênicas oferecido pelo Instituto de Artes da Unicamp tem como principal objetivo fazer com que o aluno domine uma metodologia própria para a interpretação das diversas linguagens teatrais.

Tempo integral

O curso de Artes Cênicas é oferecido em período integral na modalidade bacharelado e pode ser concluído em oito semestres.

Os dois primeiros anos são dedicados à formação técnica, incluindo disciplinas teóricas – como história das artes cênicas, estudo do teatro no Brasil, fundamentos da expressão e comunicação humanas, tópicos em prática de encenação, entre outras práticas, em que o aluno terá contato com técnica vocal, expressão corporal, interpretação dramática e caracterização cênica.

Os últimos semestres do curso complementam a formação técnica inicial e fornecem subsídios para a montagem de espetáculos. Nos últimos quatro semestres do curso, o aluno deverá desenvolver três projetos artísticos, orientados por professores e, finalmente, um projeto pessoal que inclui, além da montagem cênica, uma monografia. A exigência desta monografia revela uma outra característica do curso da Unicamp, que é a de incentivar a pesquisa na área.

O curso da Unicamp forma profissionais para o exercício da função de ator, pesquisador e instrutor no campo das artes cênicas – teatro, dança, ópera, circo – que podem também dedicar-se como ator à televisão e ao cinema. O profissional pode ainda atuar como professor universitário. Para isso, é desejável que prossiga com os estudos em nível de mestrado e doutorado.

Mitos

Alunos veteranos do curso fazem um alerta aos estudantes do ensino médio que sonham com Artes Cênicas: "Dois mitos cercam o curso. O primeiro diz respeito ao glamour. Algumas pessoas chegam à Universidade acreditando que aqui darão o primeiro passo para a fama e o estrelato. O segundo mito, que segue na direção oposta, é o de que não há mercado para o profissional formado em Artes Cênicas", comentam os estudantes.

De acordo com eles, é muito difícil aos atores e atrizes chegarem ao estrelato no Brasil. Porém, mais difícil ainda é não encontrar colocação no mercado. Afinal, o profissional formado em Artes Cênicas pode trabalhar com cenografia, dramaturgia, televisão, cinema, teatro, teatro de rua, enfim, em vários e diversificados espaços. "Basta ao aluno preparar-se para conquistá-los", concluem os estudantes.

Período: diurno em período integral

Vagas: 25

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 23,0 / 2ª fase – 3,6

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IA – Instituto de Artes

www.iar.unicamp.br

cgteatro@iar.unicamp.br

Tel: (19) 3788.2438 / 3788.2439

Fax: (19) 3788.7827



Alunos desenvolvem projetos artísticos

Comunicação Social

Habilitação em Midialogia

Período: diurno em período integral

Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 41,8 / 2ª fase – 5,8

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IA – Instituto de Artes
www.iar.unicamp.br
midialogia@iar.unicamp.br
Tel: (19) 3788.6562
Fax: (19) 3788.7827



O estudo dos meios de comunicação, seus códigos e linguagens

Saber-fazer e saber-pensar

Formação humanística, tecnológica e projetos integrados

Na atualidade, é preciso estudar as definições, usos e funções da imagem e do som nas áreas de fotografia, cinema, televisão, vídeo, rádio e mídias emergentes. Como entender as obras fotográfica, cinematográfica, videográfica, televisiva, radiofônica e digital? Como dialogam entre si e se diferenciam? De que modos entender e intervir nesta cultura midiática tão diversificada e intensa em nossa atualidade? Como conhecer tal produção cultural tão ampla a ponto da comunicação marcar o cotidiano, entrar nos mais diversos campos de conhecimento humano, conformar as relações humanas e concorrer para a elaboração do imaginário social?

Estas questões constituem temas de produção e pesquisa do Departamento de Multimeios, Mídia & Comunicação desde a sua criação, em 1984, no Instituto de Artes da Unicamp e embasam o projeto do curso de graduação em Comunicação Social – Habilitação Midialogia que a Unicamp passou a oferecer desde 2004, com 30 vagas, em período integral e que pode ser completado em oito semestres.

O curso discute as mídias audiovisuais em seus contextos, códigos, linguagens, historicidades e campos conceituais, considerando seu teor técnico, analítico e crítico. Enfoca as diversas mídias e suas convergências possíveis, bem como estuda as especificidades de cada uma delas. Ou seja, cada uma é compreendida em si mesma e nas relações que estabelecem entre si. Nesta direção, a formação do graduando ocorre com bases humanística e tecnológica, porque seus trabalhos são obras da cultura e nela se formam.

O profissional

O profissional poderá atuar no mundo do trabalho em áreas como som, rádio, fotografia, cinema, televisão, vídeo, computação gráfica, hipermídias; na elaboração, produção, realização, finalização e recepção dessas obras com um decisivo interesse técnico, crítico e analítico; ou ainda desenvolver carreira de gestor de mídias, ser produtor, realizador e crítico. Além da docência e da pesquisa, está apto a desenvolver atuação interdisciplinar na comunicação.

O curso

O curso está organizado em um conjunto de disciplinas obrigatórias nas áreas de Formação Humanística, Formação Estética e de Meios de Expressão – com embasamento tecnológico – e em Projetos Integrados. Disciplinas eletivas permitem flexibilizar a própria formação do estudante, procurando evitar a cristalização das atividades.

Isto é fundamental em uma área em que a diversidade estética e tecnológica e os debates culturais e críticos demandam formação analítica sólida e constante atenção às mudanças que ocorrem.

Dança

Além da estética

Refletindo e transformando a visão da arte

O Projeto inicial do curso de graduação em Dança do Instituto de Artes da Unicamp foi idealizado por Marília Antonieta Oswald de Andrade que, juntamente com um grupo de profissionais da área da dança, concretizou o seu início em 1985. Ao longo destes vinte anos procurou-se perseguir um ideal, presente no projeto inicial, que é o de conferir à dança o status de área de conhecimento inserida na universidade.

Técnicas, danças do Brasil e ateliês

Nas disciplinas de Técnicas de Dança há ênfase no desenvolvimento técnico-artístico do corpo, integrados à expressividade e à criatividade. O objetivo desta visão é formar um corpo consciente, capaz de uma resposta criativa, através da sensibilidade cinestésica e de domínio do movimento. O aluno será levado a constantes investigações em comunicação corporal. A percepção de seu processo de desenvolvimento corporal a partir de uma busca cotidiana será estimulada através da liberação de seu movimento espontâneo assim como de pesquisa orientada.

As técnicas tradicionais são utilizadas, não como modelo, mas como instrumento para o estudo dos princípios básicos do movimento. Objetiva também uma resposta corporal individual e centrada no potencial criativo de cada um. Estabelece-se um vínculo com as correntes da dança que vigoram na atualidade, possibilitando a compreensão e a inserção do aluno no panorama vigente.

Nas disciplinas de Dança do Brasil, concebe-se a dança como forma expressiva de criação artística cuja realização leva em conta os valores da cultura onde se encontra inserida, bem como a história dos indivíduos que dela fazem parte. O objetivo é contribuir para a formação mais ampla do profissional em dança, com perfil para a atuação social e transformadora da realidade na qual exerce sua profissão. Propõe abertura na concepção ideológica, onde os fundamentos corporais estão alicerçados nas manifestações culturais da diversidade brasileira. Busca-se construir conhecimento através da experiência do convívio plural, na validação de uma identidade rica em dramaturgia e movimentação corporal. Seja no âmbito do ensino seja no da pesquisa, o aluno é levado a explorar o contexto social e cultural no qual se encontra inserido. Trata-se, portanto, de comunicação numa perspectiva histórica e artística, de uma estética fundada na realidade cotidiana, na convivência com o outro.

Nos Ateliês, de estruturas mais flexíveis, encontram-se integradas estas duas tendências. Trata-se, portanto, de unir as habilidades às competências de refletir e compreender criticamente os fundamentos que organizam um conhecimento específico. Trata-se de um saber das artes, entendido como tecido artesanal, construído gradativamente através da aprendizagem do sensível, do olhar focado não só no corpo que dança, mas na sua relação consigo próprio e com o mundo. Os Ateliês abrangem os conteúdos de consciência corporal, expressão e movimento, improvisação e composição coreográfica, trabalhos em métodos que propiciem leituras corporais e trabalhos em música específicos para bailarinos. Os Ateliês estarão articulados às disciplinas de Técnicas de Dança e as de Dança do Brasil, sempre buscando trajetórias prático-teóricas na área artística integradas ao ensino da dança.

O exercício da alteridade permeia a construção de uma dança que o aluno deverá vivenciar em seu corpo e que permite ao outro vivenciar a dele.

A dança passa a refletir e a discutir as questões ligadas ao corpo e ao movimento, de modo a caminhar junto com as idéias políticas, sociais e culturais do seu tempo.

Na estrutura do curso constam disciplinas nas áreas biológicas tais como anatomia, fisiologia e cinesiologia. Nas áreas das ciências humanas e sociais a história, a antropologia e a psicologia, dentre outras.

O amadurecimento da experiência do curso de graduação em dança possibilita não só gerar a integração interna, entre conteúdos e entre os membros do corpo docente como também a integração entre as distintas áreas artísticas, no âmbito do Instituto de Artes. Assim foram criadas disciplinas comuns a todo o Instituto tais como os fundamentos filosóficos da arte educação.

Se, por um lado, o curso garante a formação do aluno como intérprete e/ou como professor de dança (de acordo com a sua opção), por outro, dada a possibilidade de sua escolha própria de quais disciplinas cursar, terá a responsabilidade sobre sua própria formação, ampliando o seu campo de saber e aumentando o seu campo de relações dentre os mais diversos espaços da universidade.

Busca-se, assim, o voo, onde novas tendências irão despontar.

Período: diurno em período integral

Vagas: 25

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 10,8 / 2ª fase – 3,3

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IA – Instituto de Artes

www.iar.unicamp.br

cgdanca@iar.unicamp.br

Tel: (19) 3788.2438 / 3788.2439

Fax: (19) 3289.3140



Campo de atuação abrangente para os graduados

Educação Artística

Período: diurno em período integral

Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 11,1 / 2ª fase – 3,0

Integralização: 8 semestres

Unidade:

IA – Instituto de Artes
www.iar.unicamp.br
cgplasticas@iar.unicamp.br
Tel: (19) 3788.6576
Fax: (19) 3788.7827



Estudantes de Artes Plásticas no ateliê de gravura do IA

Aprimorando as vocações artísticas

Contribuindo para transformar a visão do processo de criação artística

De forma geral, os alunos ingressantes chegam ao curso de Educação Artística da Unicamp sem uma noção muito clara do que sejam as artes plásticas ou sobre a formação que vão receber, embora cultivem certo interesse por áreas que, direta ou indiretamente, envolvam um processo de criação artística.

“O principal objetivo do curso é proporcionar um aprimoramento dessas vocações artísticas de modo a garantir uma carreira própria e consciente aos futuros profissionais”, ressalta a professora Lygia Eluf. “Além disso, o curso se presta também a formar arte-educadores, profissionais aptos e capazes de transformar, por meio da educação, a visão que se tem do processo de criação artística”, completa.

O campo das artes plásticas

Considerado um dos melhores cursos do Brasil em sua área, o curso de Educação Artística – ou Artes Plásticas – da Unicamp mantém em sua grade curricular disciplinas obrigatórias como desenho, pintura, escultura, gravura, estética e história da arte, e disciplinas eletivas como, por exemplo, fotografia e computação gráfica.

O curso oferece as habilitações bacharelado e licenciatura e exige do aluno dedicação em tempo integral. Caso opte pelo bacharelado, o futuro profissional poderá atuar como artista, profissional liberal ou pesquisador. Os campos de atuação são as instituições públicas ou privadas de difusão artístico-cultural, museus, galerias de arte, produções culturais e de pesquisa.

Se optar pela licenciatura, além de poder desenvolver todas as atividades do bacharel, o profissional estará habilitado a lecionar artes plásticas e educação artística em instituições de ensino fundamental e médio.

Tanto o bacharel quanto o licenciado poderão dar continuidade aos estudos em nível de pós-graduação, fazendo mestrado e doutorado, e assim habilitar-se para atuar como professores e pesquisadores no ensino superior.

Música

Opção: Música – Composição
Modalidade: Composição
Período: diurno em período integral
Vagas: 05
Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 4,9 / 2ª fase – 3,0
Integralização: 10 semestres

Opção: Música – Instrumento
Modalidades: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, violão, flauta, oboé, clarineta, fagote, trompete, trombone, piano, cravo, voz.
Período: diurno em período integral
Vagas: 20
Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 11,1 / 2ª fase – 3,4
Integralização: 8 semestres

Opção: Música – Regência
Modalidades: Regência Coral e Regência Plena
Período: diurno em período integral
Vagas: 05
Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 4,0 / 2ª fase – 3,3
Integralização: 8 semestres (Regência Coral) e 12 semestres (Regência Plena)



Regência: uma das modalidades do curso

Compromisso com a capacitação profissional e formação de lideranças musicais

Estudante pode optar entre as modalidades: Composição, Instrumento, Licenciatura e Regência

Trilhas sonoras para telenovelas, teatro e cinema, composição, interpretação e produção de CDs, criação musical para sites na internet. O mundo globalizado ampliou o campo de atuação para o profissional da música, que passou a contar com novas opções para exercitar seus talentos e a sua formação, além daquelas atividades que compõem tradicionalmente o ofício, como recitais, shows e múltiplas formas de apresentação. Capacitar de modo pleno os seus alunos, para atuar nesse vasto e dinâmico universo profissional, é o objetivo central do curso de Música, oferecido em período integral pelo Instituto de Artes da Unicamp, nas modalidades: Composição, Regência Coral, Regência Plena, Instrumento, Licenciatura e Música Popular. No ato de inscrição para o vestibular, o candidato já deve optar por um deles.

O aluno do curso de Música recebe uma formação interdisciplinar e humanística por meio de uma abordagem mais profunda da linguagem e de amplas possibilidades de pesquisa. Para tanto, é oferecido um núcleo de disciplinas obrigatórias, bem como disciplinas eletivas, inclusive de outros Institutos ou Faculdades, que podem ser escolhidas de acordo com as preferências ou demandas pessoais. “O aluno direciona a sua própria formação da melhor maneira possível e ainda encontrará facilidades para dar continuidade a sua formação musical e acadêmica”, esclarece o coordenador do curso. A capacitação profissional do aluno é a missão fundamental do curso. “Estamos voltados para a formação de lideranças musicais, tanto na performance quanto no ensino e na pesquisa. É a difusão da música de qualidade em um país de rica musicalidade como o Brasil, mas carente de boa formação”, completa o coordenador.

Todos os profissionais formados pelo curso de Música da Unicamp terão condições, em função de uma habilitação ampla, de atuar em vários campos, desde a criação e produção musical, até a área de pesquisa e mesmo a docência no ensino universitário.

Composição e Regência

As modalidades Composição e Regência, as mais antigas oferecidas pelo curso de Música, datam de 1979. Nelas o aluno recebe a formação necessária ao exercício das especialidades e ainda experimenta as diversas situações profissionais e musicais com as quais poderá lidar durante a sua carreira.

Instrumento

Na modalidade Instrumento, as opções são: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarineta, fagote, trompete, trombone, piano, cravo, voz e violão. Em qualquer uma delas a ênfase é a formação do instrumentista, que deverá estar apto a atuar como solista ou músico profissional em pequenas, médias e grandes formações musicais. Para isso os professores capacitam o aluno em cada uma dessas possíveis situações.

Opção: Música – Licenciatura
Modalidade: Licenciatura
Período: diurno em período integral
Vagas: 15
Relação candidatos/vaga:
não disponível – curso novo
Integralização: 8 semestres

Opção: Música Popular
Modalidade: Música Popular
Período: diurno em período integral
Vagas: 20
Relação candidatos/vaga:
1ª fase – 14,8 / 2ª fase – 3,1
Integralização: 8 semestres

Unidade:

IA – Instituto de Artes
www.iar.unicamp.br
cgmusica@iar.unicamp.br
Tel: (19) 3788.7813 / 3788.7485
Fax: (19) 3788.7827



Da criação e produção musical à docência

Licenciatura em Música

O educador musical deve ultrapassar o indivíduo de formação musical sólida e apresentar vontade e característica pessoais voltadas para a educação. Ele deve partir de sua matéria prima, o som, e através deste, promover o desenvolvimento dos alunos. Como os sentidos são os meios de comunicação do indivíduo com o mundo exterior o desenvolvimento destes capacita o mesmo para se comunicar com este mundo de maneira mais completa. Atuando nas escolas com as diversas faixas etárias, deverá ter também um conhecimento sólido da psicologia do desenvolvimento, incluindo as diversas faixas etárias que vai desde a tenra idade ate a terceira idade, pois atuará em salas de aulas com números grandes de alunos em diversas fases. Seu trabalho é direcionado para o desenvolvimento do sentido sensível auditivo, da sensibilidade artística e estética.

Música Popular

A modalidade de Música Popular da Unicamp é pioneira no Brasil. Uma das grandes preocupações do curso é oferecer ao aluno as ferramentas necessárias para sua atuação profissional, em todas as especialidades possíveis da música popular, seja como instrumentista, arranjador ou produtor musical. Em função desse propósito, o Departamento de Música conta com a infra-estrutura proporcionada por laboratórios como o de Informática, onde os estudantes mantêm permanente contato com equipamentos, softwares de última geração e estúdio laboratório onde podem trabalhar com todas as vertentes da informática aplicada à música.

O curso dispõe de professores de violão, guitarra, baixo, piano, saxofone e voz. Candidatos com desenvoltura em outros instrumentos (bateria, gaita, acordeom etc.) podem prestar o exame de aptidão com seus respectivos instrumentos, embora a Universidade só ofereça aulas técnicas dos instrumentos para os quais dispõe de docentes.

A habilitação completa, para que o músico possa atuar em qualquer campo profissional, deriva da mesma forma que as demais modalidades de Música, da formação eclética que a modalidade de Música Popular da Unicamp procura permitir. Existe um enfoque interdisciplinar, favorecendo a formação humanística e ao mesmo tempo a capacitação tecnológica necessária.

A modalidade de Música Popular da Unicamp, em suma, é caracterizada por uma visão universal da música que inclui a música popular brasileira, o jazz, o rock e outras manifestações pertinentes ao tema.

Biológicas



Ciências Biológicas
Educação Física
Enfermagem
Enfermagem – Famerp
Farmácia
Fonoaudiologia
Medicina
Medicina – Famerp
Odontologia

Ciências Biológicas

Período: diurno em período integral

Vagas: 45

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 50,8 / 2ª fase – 8,0

Integralização: 8 semestres

Período: noturno (apenas licenciatura)

Vagas: 45

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 34,6 / 2ª fase – 4,2

Integralização: 10 semestres

Unidade:

IB – Instituto de Biologia

www.ib.unicamp.br

graduab@unicamp.br

Tel: (19) 3788.6391 / 3788.6390

Fax: (19) 3289.3124



Desvendando o funcionamento de células e bactérias

Amplitude curricular

Da investigação celular ao ecoturismo

Da pesquisa sobre a anatomia vegetal até a investigação da estrutura e do funcionamento das células, passando por temas do momento como alimentos transgênicos, clonagem ou ecoturismo, tudo faz parte do trabalho desenvolvido pelo biólogo.

Na Unicamp, esse profissional com um universo tão vasto de atuação é formado pelo Instituto de Biologia, que oferece o curso de Ciências Biológicas tanto no período diurno quanto no noturno.

O curso diurno pode ser integralizado em oito semestres e oferece as opções de bacharelado e licenciatura. Já o curso noturno pode ser concluído em 10 semestres e apenas na modalidade licenciatura.

No curso diurno, os primeiros semestres são dedicados principalmente ao Núcleo Comum, além de disciplinas relacionadas à formação docente para os alunos que também optarem pela licenciatura. A partir do quinto semestre o aluno opta por uma modalidade e fica sujeito a um conjunto de disciplinas da modalidade: Ambiental ou Molecular.

Quem opta pela modalidade Ambiental estuda as relações dos organismos vivos com o meio ambiente, cursando disciplinas das áreas de zoologia, botânica, fisiologia vegetal e animal e ecologia. Os que escolhem a modalidade Molecular terão no currículo disciplinas voltadas para o entendimento das diferentes áreas da biologia no nível molecular, como bioquímica de macromoléculas, genética molecular, biologia celular e molecular, princípios do melhoramento genético, imunologia e microbiologia.

As disciplinas relacionadas à formação pedagógica estão distribuídas ao longo do curso e têm sido ministradas pela Faculdade de Educação da Unicamp.

Aqueles que optarem pela licenciatura, além do núcleo básico e de disciplinas eletivas, deverão completar os créditos cursando matérias específicas ministradas pela Faculdade de Educação, como fundamentos filosóficos da educação, didática para o ensino de biologia, prática pedagógica em biologia, aprendizagem aplicada ao ensino de ciências biológicas, entre outras.

Qualquer que seja o período escolhido, o estudante de Ciências Biológicas terá à disposição uma infra-estrutura de ensino bastante completa e acesso a modernos equipamentos distribuídos pelos laboratórios de graduação.

Uma vantagem

A flexibilidade curricular permite ao aluno possibilidades de diversas atividades, desenvolvendo um aprendizado pautado no contato contínuo com o desenvolvimento científico.

O diferencial

O curso de Ciências Biológicas da Unicamp apresenta uma estrutura curricular com atividades de campo e laboratório que proporciona ao aluno uma indissociabilidade entre a pesquisa e o ensino.

Educação Física

Período: diurno em período integral

Vagas: 50

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 17,5 / 2ª fase – 3,0

Integralização: 8 semestres

Período: noturno

Vagas: 50

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 12,9 / 2ª fase – 3,0

Integralização: 10 semestres

Unidade:

FEF – Faculdade de Educação Física

www.unicamp.br/fef

grad@fef.unicamp.br

Tel: (19) 3788.6606

Fax: (19) 3289.4338



Faculdade dispõe de moderna infra-estrutura

Posição de vanguarda

Mais que uma simples escola de esportes ou para esportistas

“Quem chega à Faculdade de Educação Física da Unicamp pensando em encontrar única e exclusivamente espaço para as atividades físicas, pode ficar surpreso ao deparar com alunos realizando pesquisas, participando de grupos de estudo e elaborando projetos para iniciação científica”, alerta Paulo Cesar Montagner, coordenador de graduação.

Tradicionalmente vista como área de aplicação prática, a Educação Física vem passando por modificações importantes desde o início da década de 80, quando os profissionais começaram a se preocupar com fundamentar seu discurso acadêmico para dar à área um respaldo científico.

A Faculdade de Educação Física (FEF) está na vanguarda deste movimento, com docentes reconhecidos como lideranças em todo o país, apresenta um diferencial em relação às outras faculdades logo na seleção dos candidatos, uma vez que não realiza o exame de aptidão física para ingresso, uma prática ainda bastante comum.

O currículo do curso também apresenta inovações. O aluno encontrará não só disciplinas ligadas às ciências biológicas – fisiologia, anatomia, bioquímica, crescimento e desenvolvimento humano, cinesiologia e biomecânica – como também disciplinas voltadas às ciências humanas – sociologia, psicologia, antropologia, filosofia e história.

Completam a formação do profissional, disciplinas que enfocam conhecimentos específicos da área sobre esporte, jogo, ginástica, dança, lutas, entre outros.

Embora seja grande a preocupação com a formação teórica do aluno, o coordenador ressalta que isso não significa ausência de atividades práticas. A ampliação de atividades de extensão oferecidas para a comunidade auxilia na formação dos estudantes da FEF.

O curso é oferecido tanto no período diurno quanto no noturno. O curso diurno pode ser integralizado em oito semestres e o curso noturno em dez semestres, nas opções de bacharelado e licenciatura.

A diferença

O candidato a uma vaga não precisa ser um indivíduo forte fisicamente ou um atleta praticante de alguma modalidade. Este curso não é uma simples escola de esportes ou para esportistas. Está voltado à formação de profissionais competentes para enfrentar os novos desafios e capacitados a atuar em diversas áreas do conhecimento. Por isso, os interessados devem vir preparados para estudar muito e dedicar-se com afinco à Universidade.

O profissional hoje

Houve época em que o profissional formado em Educação Física se dedicava apenas a dar aulas no ensino formal. Hoje, cresce sua atuação em diferentes ambientes, academias, clubes, órgãos públicos, clínicas de reabilitação, spas e empresas.

O bacharel em Educação Física poderá atuar como técnico em esportes, administrador esportivo e assessoria técnica em esportes, orientador de programas na área da saúde, na área de pesquisa científica, no planejamento, na administração e na animação de projetos ligados à recreação e ao lazer, tanto em instituições públicas quanto privadas, em programas dedicados a pessoas com necessidades especiais, entre outros. Já a atuação do licenciado pode se dar no planejamento, na execução e avaliação da disciplina Educação Física nas escolas de ensino fundamental e médio e também na pesquisa científica ligada às questões da Educação Física Escolar.

Enfermagem

A enfermagem contribui para construir uma vida melhor

Ação profissional inclui além do hospital, o domicílio, creches e o programa saúde da família

Em diversos cursos de graduação o enfoque é oferecer assistência ao paciente em ambiente hospitalar. Na Unicamp, desde o início o graduando entra em contato com a população nos Centros de Saúde, nos diversos serviços de saúde, aprende o cuidado de enfermagem, o trabalho em equipe de enfermagem e multiprofissional.

“A imagem é de uma profissão dinâmica e com muitos desafios pela frente”, explica a coordenadora de graduação da Enfermagem na Unicamp, Eliete Maria Silva. De acordo com a professora, hoje é possível encontrar enfermeiros oferecendo atendimento personalizado a pacientes em seu próprio domicílio, colaborando em projetos de ampliação e construção de serviços de saúde e gerenciando instituições para atendimentos especializados como berçários e clínicas para a terceira idade.

Há também profissionais atuando em espaços não-convencionais como pesquisas em saúde, empresas de áreas distintas, escolas, asilos e indústrias farmacêuticas.

O enfermeiro realiza consulta de enfermagem, organiza o trabalho da equipe de enfermagem, se dedica a práticas educativas tanto para usuários dos serviços de saúde, quanto seus familiares e os próprios trabalhadores. “Neste novo século, temos que manter em mente nosso papel educacional, gerencial e assistencial. Tudo isso é inerente ao trabalho do enfermeiro e deve estar sempre articulado à produção do conhecimento científico na área da saúde, bem como no campo específico da Enfermagem”, explica Eliete.

Período: diurno em período integral

Vagas: 40

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 22,7 / 2ª fase – 3,3

Integralização: 8 semestres

Unidade:

FCM – Faculdade de Ciências Médicas

www.fcm.unicamp.br

gradenf@fcm.unicamp.br

Tel: 3788.8824 / 3788.8826

Fax: (19) 3788.8822

Atuação generalista

Oferecido pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM), o curso está atento a essa diversificação dos campos de trabalho e prepara os alunos não só para ingressar em um novo mercado, mas também para se constituir em um agente transformador desse mercado.

Com o intuito de colocar, no mercado, profissionais autônomos e com capacidade crítica, o curso investe na formação generalista. Além das disciplinas específicas da profissão – como enfermagem fundamental, enfermagem na saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher e saúde do adulto e idoso, enfermagem em saúde coletiva e saúde mental, administração da assistência de enfermagem e exercício profissional, assistência de enfermagem a clientes de alto risco, organização e gerência nas unidades de enfermagem – o aluno deverá cursar matérias básicas como nutrição, anatomia, fisiologia, genética, imunologia, microbiologia, patologia, ciências sociais e humanas, ética, psicologia, farmacologia, epidemiologia, saneamento, metodologia científica, estatística e semiologia.

Qualificações Profissionais

O curso de Enfermagem da Unicamp oferece duas possibilidades de percursos acadêmicos que se complementam e podem ser cursadas concomitantemente: bacharelado e licenciatura. Ao optar pelo bacharelado, o profissional poderá desenvolver ações de enfermagem nos serviços de prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, tendo como base a sistematização da assistência – levantamento de dados, planejamento, intervenção e avaliação das ações pertinentes. Poderá ainda atuar como educador em questões relativas à saúde, organizar e gerenciar serviços de enfermagem e suas atividades técnicas e auxiliares, trabalhar em empresas prestadoras desses serviços, além de organizar e administrar instituições de saúde e de ensino superior de enfermagem.

O bacharel tem também a opção de realizar pesquisas, prestar assessorias e consultorias em assuntos de sua especialidade, realizar auditoria e emitir pareceres em questões de enfermagem e ainda atuar como professor e/ou pesquisador no ensino superior.

O enfermeiro licenciado, além das funções do bacharel, poderá exercer atividades de professor e coordenador nos cursos profissionalizantes em Enfermagem, bem como em disciplinas de saúde pública nos ensinos fundamental e médio.

Na modalidade de licenciatura, o currículo do curso compreende, além das disciplinas básicas de formação do bacharel, outras matérias específicas como escola e cultura, psicologia e educação e política educacional.



Alunas treinam atendimento a paciente

Enfermagem – Famerp

A Famerp

A primeira turma de Medicina formou-se em 1973. Trinta e dois anos depois, a Faculdade contabiliza a formação de cerca de dois mil médicos.

A Faculdade de Medicina de São José Preto é uma Autarquia Estadual de Ensino Superior, que mantém cursos de graduação em Medicina desde 1968 e Enfermagem desde 1991. Oferece ainda 45 programas de residência médica e 14 de aprimoramento, cursos de especialização e o curso de pós-graduação em Ciências da Saúde, que forma mestres e doutores.

Por meio de um convênio entre a Famerp e a Fundação Regional de Medicina (Funfarne), que administra o Hospital de Base (HB), a Instituição atende 460 municípios de 17 Estados brasileiros.

Para formar profissionais cidadãos, os cursos de graduação em Medicina e Enfermagem propiciam, desde o início, o contato do aluno com a população, realizado por meio de parcerias com Unidades Básicas de Saúde do município e do atendimento prestado pelo HB.

Nestes anos de atuação em São José do Rio Preto, a Instituição tem recebido avaliações externas positivas, que reafirmam seu comprometimento com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão de serviços à comunidade.

O cuidar com ciência e consciência

Profissional que visa à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do ser humano

Tendo como essência do exercício profissional “o cuidar” com base no conhecimento científico, o curso de graduação em Enfermagem da Famerp forma o enfermeiro que executa um trabalho consciente, com responsabilidade política, ética e profissional e que seja um agente de transformação social.

Com 14 anos de existência, o curso objetiva uma enfermagem comprometida social e politicamente com a saúde do ser humano e da coletividade através da atenção, promoção, prevenção, recuperação da saúde e reabilitação do ser humano em sua plenitude, no processo saúde-doença, em todos os ciclos da vida.

Oferece 60 vagas, pode ser concluído em quatro anos em período integral e está organizado em ciclos, de forma a possibilitar uma seqüência lógica dos conteúdos, tendo como eixo norteador a evolução do homem durante todo o ciclo da vida.

O curso, com conceito quatro no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE proporciona ao estudante oportunidade de desenvolver atividades práticas e contato com o usuário dos serviços de saúde desde o primeiro ano. Além de salas de aulas, laboratórios didáticos, informática e pesquisa, abrem-se aos alunos campos de estágio bem diversificados e com a integração ensino e serviço possibilitando o “aprender fazendo”.

Atividades amplas

Docentes e discentes estão inseridos na comunidade e participam de trabalhos extensivos como campanhas de vacinação, prevenção ao câncer, prevenção à dengue, combate e prevenção à hipertensão arterial, aos diabetes e à hipercolesterolemia; e, atividades educativas relacionadas ao ciclo grávido-puerperal, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS; em atendimento a crianças e idosos. A ênfase no trabalho em equipe potencializa as intervenções críticas em contextos específicos.

Há também as atividades acadêmicas complementares, como Ligas do Trauma, da Dor, da Hipertensão Arterial, de Geriatria, de Pediatria, de Oncologia, Grupo de Curativos e Ostomias, Grupo de Hanseníase e estágios voluntários.

A Tutoria é um projeto que se desenvolve exclusivamente na comunidade acadêmica visando ao acolhimento, suporte e qualidade de vida acadêmica a partir de grupos constituídos de um ou dois docentes e 10 alunos de todas as séries com apoio do Serviço de Orientação Psicopedagógica ao Aluno (SOPPA).

Nessa perspectiva, o curso de graduação em Enfermagem da Famerp permite a formação de enfermeiros qualificados para atuar na assistência, administração, educação em saúde e investigação científica nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Período: diurno em período integral

Vagas: 60

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 7,6 / 2ª fase – 3,1

Integralização: 8 semestres

Unidade:

Famerp – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416

São José do Rio Preto – SP

www.famerp.br

secretariageral@famerp.br

Tel/Fax: (17) 3201.5710



Famerp: tradição de 32 anos na área da saúde

Farmácia

Diversidade e multidisciplinaridade

Quatro unidades da Unicamp se mobilizam para oferecer um curso que atende às novas diretrizes curriculares do MEC

Com a criação do curso de graduação em Farmácia, a Unicamp está preparando profissionais da saúde com sólida formação em pesquisa, produção e controle da qualidade de medicamentos, capacitados a enfrentar os desafios das modernas tecnologias, especialmente as referentes à biotecnologia da era pós-genômica. E com capacidade de atuar ao lado de outros profissionais da saúde, participando ativamente na construção de um sistema de saúde cada vez mais efetivo.

A qualificação do perfil de farmacêutico generalista exigido pela nova diretriz curricular do MEC será cumprida através das disciplinas do núcleo comum, porém o diferencial do curso de Farmácia oferecido pela Unicamp está na integração multidisciplinar de quatro unidades da Unicamp que compartilham a responsabilidade pelo curso: a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), o Instituto de Biologia (IB), o Instituto de Química (IQ) e ainda o Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA). Estas unidades oferecem além de disciplinas do núcleo comum, inúmeras disciplinas eletivas para o curso, de livre escolha do aluno, permitindo assim uma formação complementar personalizada para cada profissional egresso.

Com este projeto pedagógico, o curso, que deve ser cumprido em 10 semestres em período integral, torna-se o mais extenso dentre os existentes, porém, com a certeza de que formará profissionais altamente qualificados para atuar em todas as frentes que abrangem sua habilitação.

No Estado de São Paulo são oferecidas 1735 vagas anuais em cursos de Farmácia e apenas 225 delas são disponibilizadas por instituições públicas. Mesmo considerando os cursos que adotam a formação por modalidades no seu currículo, são poucos os que favorecem, por exemplo, a formação de profissionais ligados à modalidade medicamentos na área referente aos medicamentos fitoterápicos e à biotecnologia associada à biologia molecular.

A realidade nacional demanda, cada vez mais, a inserção de profissionais capazes de promover o desenvolvimento de novos fármacos, especialmente aqueles que utilizam o potencial da biodiversidade brasileira, respaldada em pesquisa científica e tecnologia avançada.

Perfil

Em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, de 19 de fevereiro de 2002, o egresso do curso proposto pela Unicamp terá formação generalista, humanística, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de sua habilitação profissional. Estará capacitado para o exercício de atividades de pesquisa, produção e controle de qualidade de fármacos, medicamentos, cosméticos e alimentos, além de atuar em análises clínicas, toxicológicas, vigilância sanitária e atenção à saúde. Esse profissional deverá se pautar em princípios éticos, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, para atuar sempre em benefício da sociedade.

Conteúdos essenciais

Os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Farmácia contemplam quatro grandes grupos: ciências exatas para suporte das ciências farmacêuticas (física, química, matemática e estatística). Ciências biológicas e da saúde, que incluem conteúdos teóricos, práticos e fundamentação científica da estrutura e da função de células, tecidos, órgãos e sistemas; processos bioquímicos, microbiológicos, parasitológicos e imunológicos; genética e biologia molecular; biotecnologia; estudo da fisiopatologia dos processos patológicos de diferentes aparelhos e sistemas integrados com as análises clínicas, a farmacologia e com a química farmacêutica, bem como conteúdos de saúde pública, fármaco-epidemiologia e fármaco-vigilância. Ciências farmacêuticas, que incluem os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa, desenvolvimento, produção e controle da qualidade de matérias-primas e insumos de produtos farmacêuticos, medicamentos, cosméticos e alimentos; toxicologia, biossegurança e deontologia e legislação profissional e gestão administrativa. Ciências humanas e sociais, que envolvem os conteúdos necessários à compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais para formação do profissional no exercício da cidadania.

Período: diurno em período integral

Vagas: 40

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 33,1 / 2ª fase – 6,1

Integralização: 10 semestres

Unidade:

IB – Instituto de Biologia

IQ – Instituto de Química

FCM – Faculdade de Ciências Médicas

farmacia@unicamp.br

Tel: (19) 3788-6390

Fax: (19) 3289-3124



Laboratório do Instituto de Biologia integra ensino multidisciplinar do curso

Fonoaudiologia

Período: diurno em período integral

Vagas: 30

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 14,2 / 2ª fase – 3,1

Integralização: 8 semestres

Unidade:

FCM – Faculdade de Ciências Médicas

www.fcm.unicamp.br

grad-fono@fcm.unicamp.br

Tel: (19) 3788.8808

Fax: (19) 3788.8992



Estágio em diferentes campos de atuação

Um profissional da saúde

Interação entre a Faculdade de Ciências Médicas e o Instituto de Estudos da Linguagem

O curso de Fonoaudiologia da Unicamp é resultado da integração das experiências da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) e inclui também a participação de outras unidades da Universidade, como o Instituto de Física “Gleb Wataghin” (IFGW) e o Instituto de Biologia (IB).

A coordenação de graduação do curso Fonoaudiologia é conjunta: o coordenador é da FCM – profa. Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima – e o coordenador-adjunto, do IEL – profa. Maria Irma Hadler Coudry.

O curso de Fonoaudiologia começou a ser ministrado em 2002 e funciona em período integral, com duração prevista de oito semestres.

Vasta atuação

O fonoaudiólogo se destina a cuidar do indivíduo no que se refere à linguagem oral e escrita, voz e audição, prevenindo, habilitando, reabilitando e aperfeiçoando, sem discriminação de qualquer natureza, conforme prevê o Código de Ética profissional. Em razão desse perfil, o profissional de Fonoaudiologia tem um amplo leque de opções depois de formado. O setor da Saúde absorve a maioria dos profissionais formados em Fonoaudiologia. Em vista disso, a professora Maria Cecília destaca a importância de uma adequada formação do fonoaudiólogo para a atuação em saúde pública, abrangendo a promoção, proteção e recuperação da saúde. Esta formação, acrescenta a coordenadora, é uma das metas do curso da Unicamp, que já nasceu inserido na área de saúde de uma das principais universidades públicas brasileiras.

Formação interdisciplinar

A grade curricular do curso dá uma dimensão da formação multidisciplinar oferecida, permitindo atuação adequada tanto no setor público quanto no privado. A grade inclui disciplinas como fonética e fonologia, fonética acústica, neurolinguística, análise do discurso, avaliação de linguagem, linguagem e processos cognitivos e psicolinguística, em complemento às disciplinas de caráter biológico, como anatomia, fisiologia e patologias dos órgãos da fala e audição, genética, alterações da motricidade oral, da voz e da audição. São ministrados conceitos de física aplicados à fala e à audição. Além disso, possui embasamento nas ciências humanas, com disciplinas sobre estudos da família, políticas públicas e das nossas instituições. Os estágios em Fonoaudiologia serão cumpridos em instituições e serviços públicos recobrando diversos campos de atuação profissional: fonoaudiologia comunitária e fonoaudiologia clínica, (avaliação e processo terapêutico) envolvendo voz, motricidade oral, audição, gagueira, oralidade e escrita.

É essa visão interdisciplinar, com base em uma integração curricular de diferentes áreas, que caracteriza o curso de Fonoaudiologia da Unicamp.

Medicina

Período: diurno em período integral

Vagas: 110

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 82,9 / 2ª fase – 8,0

Integralização: 12 semestres

Unidade:

FCM – Faculdade de Ciências Médicas

www.fcm.unicamp.br

ceg15@unicamp.br

Tel: 3788.8869

Tel: 3788.8871(Comissão de Ensino)

Fax: (19) 3788.8867



Atividades de campo: inserção desde cedo na realidade da profissão

Teoria e prática desde o início

Excelente infra-estrutura e qualificado corpo docente

A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp iniciou em 2001 um processo de mudança curricular no sentido de integrar o curso básico e o clínico, inserir o estudante mais cedo na realidade da profissão e ampliar os campos de estágio para além do hospital terciário, a partir de uma nova abordagem pedagógica, buscando formar um profissional com maior capacidade de manter-se atualizado por toda a sua vida profissional, apto a responder às carências existentes no atendimento da população.

A preocupação maior, desde o início do curso, é formar a consciência de um profissional cuidador da saúde, tanto individual quanto coletiva, abandonando um pouco a idéia do processo de formação da doença a fim de poder interagir e tornar-se um promotor da saúde. Pelas características de sua infra-estrutura e de seu corpo docente altamente qualificado, busca ainda possibilitar ao aluno a capacidade de trabalhar na fronteira do conhecimento, com condições de se especializar após a graduação.

A prática médica, antes só permitida a partir do terceiro ano, quando começavam as disciplinas profissionalizantes, passou a ser acessível aos alunos logo nos dois primeiros anos da graduação por meio dos Módulos de Ações Básicas de Saúde e do Módulo de Saúde e Sociedade, acompanhados de um professor supervisor. Os alunos podem participar de campanhas de vacinação, inserir-se em atividades rotineiras de um posto de saúde ou mesmo acompanhar o tratamento de um dependente químico em programas para estimular a cidadania.

Essas experiências, oferecidas no início do curso, são bastante motivadoras por atender ao anseio natural do aluno de começar a vivenciar sem demora a realidade da profissão e permitir que ele assimile de imediato o modelo de conduta profissional e humana que a sociedade espera dele. As atividades de campo são desenvolvidas paralelamente aos módulos integrados onde os conhecimentos como os da anatomia, fisiologia, patologia, biologia, genética, psicologia e outros estão inseridos.

O atendimento aos pacientes se intensifica nas aulas práticas, que ocorrem a partir do terceiro ano, na etapa profissionalizante do currículo, quando o estudante aprende semiologia (busca dos sintomas da doença no paciente), fisiopatologia (natureza e mecanismo da doença) e terapêutica (o tratamento). Por fim, o estudante atua nos dois últimos anos do curso em estágios de internato, com intensa atividade prática em ambulatórios, enfermarias, serviços de pronto atendimento e urgência e emergência em diferentes locais (na rede municipal de saúde, hospitais próprios da Universidade de nível secundário e terciário).

Durante os seis anos do curso é oferecido Módulo de Ética e Bioética que proporciona uma formação mais ética e crítica nos nossos futuros médicos.

Complexo hospitalar

O curso dispõe de uma das mais completas infra-estruturas próprias de ensino e de atendimento médico do país, que engloba o Hospital de Clínicas, o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), o Hemocentro, o Gastrocentro e o Hospital Estadual de Sumaré.

Ministrado em período integral, o curso de Medicina da Unicamp tem duração mínima de 12 semestres. Considerado um dos melhores do país, o curso deve sua qualificação ao corpo docente altamente qualificado – mais de 93% dos professores têm titulação mínima de doutor -, à magnitude do complexo hospitalar da Unicamp, à eficácia do processo seletivo dos estudantes, à tradição da Universidade nas atividades médicas de níveis primários, secundários e terciários e à busca constante de manter a excelência no ensino de graduação e da pós-graduação (residência médica e "sensu stricto"), assim como as atividades de extensão.

Medicina – Famerp

Período: diurno em período integral

Vagas: 64

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 46,7 / 2ª fase – 8,1

Integralização: 12 semestres

Unidade:

Famerp – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416

São José do Rio Preto – SP

www.famerp.br

secretariageral@famerp.br

Tel/Fax: (17) 3201.5710



Estrutura da Famerp conta com um hospital-escola

Qualidade e formação humanística

Compromisso com o ensino, a pesquisa e a comunidade

A oportunidade que o aluno tem de desenvolver atividades práticas precocemente e a chance de poder realizá-las inserido em um sistema de ensino médio, que engloba desde o atendimento básico até o de alta complexidade, fazem o curso de Medicina da Famerp um dos mais procurados pelos vestibulandos.

O prazo para a integralização do curso é de seis anos, com base em algumas características do conteúdo e da forma como as disciplinas são ministradas, pode ser dividido em três etapas: básica, intermediária e profissionalizante.

A primeira delas corresponde aos dois primeiros anos do curso. Neles o aluno recebe informações básicas para compreensão da composição e funcionamento do corpo humano e dos mecanismos de doenças. As aulas teóricas e práticas são complementadas por atividades junto à população e junto a profissionais da área de saúde no atendimento a determinados grupos de pacientes no hospital-escola.

Na segunda etapa o aluno inicia o aprendizado das diferentes áreas clínicas, que incluem medicina interna, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, pediatria, psiquiatria e medicina comunitária e preventiva. Ainda nesta fase, que envolve os terceiro e quarto anos, ensina-se propedêutica da criança, do adulto e do idoso e apresentam-se conceitos fundamentais das doenças que o médico deve conhecer e noções de tratamento. Nesse período, as atividades se desenvolvem em salas de aula e laboratórios, em enfermarias do hospital-escola e seu ambulatório, em hospital psiquiátrico e em posto de saúde. Os alunos têm ainda a oportunidade de iniciar atividades na área de emergências clínicas, através de plantões no Centro de Intoxicações.

A terceira etapa, que corresponde ao quinto e ao sexto ano, desenvolvem-se no sistema de internato e completa a formação do estudante, aprimorando seu raciocínio diagnóstico e as habilidades envolvidas na profissão, através de atividades eminentemente práticas no hospital-escola e em seu ambulatório, junto a profissionais das diversas áreas e especialidades. Visitas aos pacientes internados e atendimento de consultas, com discussão de casos e experiência no contato e cuidado de pacientes e seus familiares também fazem parte das atividades.

Realizam-se ainda estágios e plantões nos serviços de emergência do hospital-escola no Pronto Socorro Municipal. Neles o aluno aprende sobre o atendimento de emergências clínicas e cirúrgicas, além de ter oportunidade de participar de atividades com a equipe de resgate responsável pelo primeiro atendimento e transporte de pacientes em situações emergenciais.

Qualidade de vida

O Projeto Tutoria foi implantado com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino na área médica. Cada tutor coordena um grupo de dez alunos com o intuito de acolher, orientar e facilitar a aprendizagem durante o curso. O projeto conta com uma coordenação que envolve membros da diretoria, supervisão de profissionais treinados e retaguarda do Serviço de Orientação Psicopedagógica ao Aluno (SOPPA).

Além do atendimento fornecido pelo SOPPA, o projeto CASA, responsável pela administração de bolsas trabalho e bolsas alimentação, busca melhorar a qualidade de vida dos alunos da Famerp.

Odontologia

Prática começa cedo

Ênfase nos aspectos socioeducacionais e preventivos do tratamento bucal

De acordo com estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 50% e 99% da população, conforme o país, apresenta cáries dentárias ou doenças gengivais. Parcela relevante das comunidades ainda não tem acesso ao atendimento básico, não sabe a importância que a saúde dos dentes exerce sobre o bem-estar geral e desconhece que uma escovação bem feita pode prevenir uma série de doenças bucais.

Não é por acaso que uma das características do curso de Odontologia da Unicamp, senão a mais importante e que o destaca do âmbito dos currículos tradicionais de odontologia, é a ênfase nos aspectos socioeducacionais e preventivos do tratamento bucal, acompanhados de uma terapêutica curativa segura e cientificamente correta.

Assim, desde seu ingresso na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), cidade situada a 65 km de Campinas, o aluno é orientado por meio de programas teóricos e práticos a assumir seu compromisso social. Ele exercita essa vocação nos programas preventivos e curativos gratuitos orientados para as principais demandas populacionais. Além do atendimento à população na clínica da própria Faculdade, existem ainda atividades clínicas "extramuros", desenvolvidas por meio de convênios com prefeituras, escolas da rede pública e outras instituições da região.

Um dos eventos socioeducativos mais importantes, dentre os organizados para a comunidade, é o escovódromo, espaço montado sob uma lona circense em um campo de futebol, onde crianças levadas ao local em excursões aprendem de forma divertida a importância de cuidar dos dentes.

Alunos e ex-alunos destacam como diferencial da FOP a oportunidade de começar a atuar no atendimento de pacientes nas clínicas da Faculdade e a vivenciar a prática odontológica mais cedo do que em cursos similares. Isso ocorre nas aulas práticas supervisionadas por docentes no segundo ano de curso, ao contrário dos demais, em que as aulas de clínica começam a partir do terceiro ano.

Alunos e pesquisa

A atualização dos princípios científicos aplicados na solução de problemas de saúde bucal é consequência do caráter fortemente investigativo da FOP, em cujos laboratórios são continuamente realizadas pesquisas de primeira linha.

Referência nacional no ensino, pesquisa e extensão em odontologia, a FOP tem um corpo docente constituído em sua totalidade por professores-doutores com experiência internacional.

Um expressivo número de alunos de graduação se insere hoje em programas de iniciação científica. Esses alunos contam com bolsas concedidas por diferentes órgãos de fomento ou iniciam-se na pesquisa de maneira informal.

Áreas disciplinares

Os conhecimentos adquiridos no curso capacitam o cirurgião-dentista a diagnosticar problemas bucais, a estabelecer e executar planos de tratamento compatíveis com as condições socioeconômicas e com o estado de saúde geral do paciente. Ele também está apto a educar o paciente e a comunidade sobre os principais problemas bucais, realçando a importância da adoção de medidas preventivas.

As disciplinas que proporcionam essa formação são ministradas ao longo de oito semestres letivos e estão agrupadas em quatro grandes áreas: a Básica, com aulas teóricas e laboratoriais de anatomia, histologia e fisiologia, entre outras; as Pré-Clínicas, que aliam o conhecimento básico ao aplicado; a Clínica, que envolve atividades clínicas em pacientes e a Social, que abrange aspectos administrativos, humanísticos, éticos e legais da atividade.

Período: diurno em período integral

Vagas: 80

Relação candidatos/vaga:

1ª fase – 14,4 / 2ª fase – 3,4

Integralização: 8 semestres

Unidade:

FOP – Faculdade de Odontologia de Piracicaba
Campus de Piracicaba
Av. Limeira, 901 – Vila Rezende
www.fop.unicamp.br
graduacao@fop.unicamp.br
Tel: (19) 3412.5244 / 3412.5243
Fax: (19) 3412.5218



Os estudantes têm aulas práticas nos laboratórios